



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS ITABERABA**
CNPJ: 10.724.903/0013-2
Km 04, BA 233, Itaberaba-BA, CEP 46880-000 Tel.: (75) 9 8302-6658
E-mail: gabinete@itaberaba.ifbaiano.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Resolução 134/2021 - OS-CONSUP/IFBAIANO, DE 28 DE MAIO DE 2021

**ITABERABA/BAHIA
2021**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
- CAMPUS ITABERABA -

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Forma de Articulação Integrada

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Modalidade: Presencial

ITABERABA/BAHIA
2021



PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Milton Pinheiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR
Aécio José Araújo Passos Duarte

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Leonardo Carneiro Lapa

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Hildonice de Souza Batista

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Rafael Oliva Trocoli

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
Luciana Helena Cajas Mazzutti

PRÓ-REITOR DE ENSINO – PROEN
Ariomar Rodrigues dos Santos

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
Andreia Rego da Silva Reis

DIRETORA GERAL *PRO TEMPORE CAMPUS ITABERABA*
Ozenice Silva dos Santos

DIRETOR ADMINISTRATIVO *CAMPUS ITABERABA*
Arlem Souto Barros

DIRETORA ACADÊMICA *CAMPUS ITABERABA*
Neurisângela Maurício dos Santos Miranda

**COMISSÃO DE CRIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Etapa	Grupo Responsável	Forma/ Metodologia de Elaboração
Elaboração de Proposta Curricular	Gessionei da Silva Santana - Docente Leonardo Augusto Paulino - Docente Lizziane Argôlo Batista - Docente Márcio Alves da Silva - Docente Ubiratan Oliveira Souza - Docente Quércia de Oliveira Cruz – Técnico em Assuntos Educacionais	Grupo de trabalho
Período	Nº e data da Portaria	Resolução de Aprovação
2019	Portaria nº 72, ITB-GAB/ITB-DG/RET/IFBAIANO de 30 de agosto de 2019	Resolução 134/2021 - OS-CONSUP/IFBAIANO, de 28 de maio de 2021.

Etapa	NAP	Forma/ Metodologia de Elaboração
Elaboração de Proposta Curricular	Lizziane Argôlo Batista – Docente Gessionei da Silva Santana - Docente Ubiratan Oliveira Souza – Docente Neurisângela Maurício dos Santos Miranda – Técnica em Assuntos Educacionais	Colaboração junto ao Grupo de Trabalho
Período	Nº e data da Portaria	
2021	PORTARIA 12/2021 - ITB-GAB/ITB-DG/RET/IFBAIANO, de 2 de março de 2021	

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** - Mapa do estado da Bahia ressaltando o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, identificado no nº 14 (SEPLAN, 2019) **15**
- Figura 2** - Áreas potenciais de atuação a partir do resultado do Estudo de Demanda para novos cursos do IF Baiano - *Campus Itaberaba* (adaptado do Estudo de Demanda 2013). **25**
- Figura 3** - Mapa do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu. **28**

LISTAS DE TABELA

Tabela 1 - Dados sociodemográficos do município, do território e do estado.	15
Tabela 2 - Dados econômicos do município, da região e do estado.	16
Tabela 3 - Dados de estabelecimentos do município, região* e estado.	17
Tabela 4 - Número de estabelecimentos do município e dos principais municípios da região.	17
Tabela 5 - Distância da sede dos municípios ao endereço do <i>Campus</i> .	29
Tabela 6 - Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.	40
Tabela 7 - Descrição dos cargos necessários para o funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.	173

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Principais municípios produtores de abacaxi no estado da Bahia.	19
Quadro 2 - Eixos Tecnológicos com exemplos de cursos técnicos de acordo com as indicações do segmento estudantil em Estudo de Demanda.	23
Quadro 3 - Áreas potenciais de atuação a partir do resultado do Estudo de Demanda 2013, e sugestões para novos cursos do IF Baiano <i>Campus Itaberaba</i>.	26

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
2 APRESENTAÇÃO	11
3 JUSTIFICATIVA	13
3.1 VTORES DE DESENVOLVIMENTO	18
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO	27
4 OBJETIVOS	30
4.1 OBJETIVO GERAL	30
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	30
5 PERFIL DO EGRESSO	31
6 PERFIL DO CURSO	33
7 REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO	34
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	35
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR	37
8.2 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	40
8.3. PROJETO INTEGRADOR E TÓPICOS INTEGRADORES	41
8.4 METODOLOGIA DO CURSO	45
8.5 MATRIZ CURRICULAR	47
9 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR	50
10 ESTÁGIO CURRICULAR	151
11 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	153
12 AVALIAÇÃO	154
12.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	154
12.2 AVALIAÇÃO DO CURSO	156
13 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	157
13.1 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	158
13.1.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante - PAISE	158
13.1.2 Programa de Assistência Integral à Saúde – PRÓ-SAÚDE	159
13.1.3 Programa de Acompanhamento Psicológico e Pedagógico - PROAP	160
13.1.4 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer - PINCEL	160
13.1.5 Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica - PROPAC e Programa de Auxílios Eventuais - PAE	160
13.1.6 Programa de Alimentação Estudantil	161
13.2 POLÍTICAS DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO	161
13.2.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	162
13.2.1.1 Do Atendimento dos Alunos com Deficiência e dos Alunos com Transtornos Funcionais	162
13.2.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI	164
13.2.3 Núcleo de Estudos em Gênero e Diversidade - GENI	164
13.3 PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO	165
13.4 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO	166
13.5 PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA	167
13.6 PROGRAMAS DE MONITORIA	167
13.5 NÚCLEO DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PERMANÊNCIA E ÊXITO DO EDUCANDO - NAPEAPEE	168
13.5 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	168
14 INFRAESTRUTURA	169
14.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS	169
14.2 BIBLIOTECA	170
14.3 LABORATÓRIOS	171
14.4 RECURSOS DIDÁTICOS.	171
14.5 SALA DE AULA	172

14.6 ACESSIBILIDADE	172
15 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	172
16 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	174
REFERÊNCIAS	174
APÊNDICES	179
APÊNDICE A - QUADRO DE SIMULAÇÃO DE AULAS	179
APÊNDICE B - INSTALAÇÕES FUTURAS	182
APÊNDICE C - INFRAESTRUTURA DA FUTURA BIBLIOTECA	183
APÊNDICE D - PLANO DE ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICO	184
APÊNDICE E - LABORATÓRIOS EM IMPLANTAÇÃO	193
APÊNDICE F - LISTA DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS E OUTROS (para aquisição)	194
APÊNDICE G - DESCRIÇÃO DAS SALAS DE AULAS	205
APÊNDICE H - LISTA DE POSSÍVEIS ENTIDADES PARCEIRAS NO PROGRAMA DE ESTÁGIO DO IF BAIANO E CONTRATANTES DE PROFISSIONAIS TÉCNICOS EM MEIO AGROPECUÁRIA NA REGIÃO DO PIEMONTE DO PARAGUAÇU - BA	206
APÊNDICE I - QUADRO DE SERVIDORES EFETIVOS DOCENTES E TAE	207

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
FORMA DE DESENVOLVIMENTO	INTEGRADA
HABILITAÇÃO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
MODALIDADE DE OFERTA	PRESENCIAL
PERIODICIDADE DE OFERTA	ANUAL
REGIME ACADÊMICO	SERIADO/ANUAL
TURNO DE FUNCIONAMENTO	MATUTINO E VESPERTINO
LOCAL DE OFERTA	IF BAIANO – CAMPUS ITABERABA
CIDADE	ITABERABA - BAHIA
NÚMERO DE VAGAS	40 VAGAS
DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO	PERÍODO MÍNIMO: 3 ANOS
INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	PERÍODO MÁXIMO: 6 ANOS
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.510 horas
ATO NORMATIVO	Resolução 134/2021 - OS-CONSUP/IFBAIANO, DE 28 DE MAIO DE 2021

2. APRESENTAÇÃO

O Curso Técnico em Agropecuária é um curso voltado para a formação de profissionais que atuam nas atividades agrícolas e zootécnicas. O presente documento se constitui no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, a ser ofertado na modalidade presencial e forma de desenvolvimento integrada ao Ensino Médio, referente ao eixo tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação. Este projeto de curso tem o objetivo de definir e apresentar as diretrizes didático-pedagógicas para o curso proposto, constituindo-se, pois, como instrumento norteador das ações e atividades relativas a ele.

O curso é ofertado em regime seriado, sem terminalidade intermediária, com matrícula única para o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, conferindo diploma de Técnico em Agropecuária ao estudante que concluir com êxito todos os componentes curriculares correspondentes aos seus estudos de Educação Técnica Profissional Técnica e de Ensino Médio de forma integrada, além de realizar e ser aprovado no Estágio Curricular Supervisionado.

Sem perder de vista as características de nossa Instituição, delineadas pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, cumpre ressaltar que este PPC foi desenvolvido alinhados à missão institucional, bem como às orientações, aos objetivos e metas delineadas nos normativos institucionais do IF Baiano:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI);
- Projetos Político Pedagógico (PPP);
- Organização Didática dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2019);
- Política da Diversidade e Inclusão (2012);
- Política de Assistência Estudantil (2019); e
- Demais regulamentos e instruções normativas.

Além disso, toda a contextura pedagógica articula-se com os documentos legais que regem o fazer educacional nacional, tendo como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e, pondo em relevo os dispositivos concernentes à Educação

Profissional Técnica de Nível Médio e a Base Nacional Comum Curricular. Destacamos, pois, os principais aparatos legais que amparam a organização deste Projeto:

- Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Resolução MEC/CNE Nº 4, de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Médio (BNCC-EM);
- Resolução CNE/CEB 3/2008, que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- Resolução CNE/CEB 4/2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006, que institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos -- PROEJA;
- Resolução CNE/CEB nº 01/00 de 05 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
- Lei 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação ambiental;
- Lei 11.645/2008 e Resolução CNE/CP 1/2004, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena;
- Lei 11.788/2008, dispõe sobre o estágio curricular e extracurricular de estudantes;
- Lei 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, reconhecendo o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.
- Decreto 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos;
- Resolução CNE /CEB 1/2009 - Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei 11.684/2008, que alterou a Lei 9.394/1996, de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB);
- Resolução CNE/CEB 2/2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio - CNCT, 2020.

Dessa forma, são marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia Baiano - IF Baiano, que é promover educação científico-tecnológico-humanística, visando à formação do profissional cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente, além de ser comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais.

A Instituição busca, desta maneira, contribuir para a formação do profissional-cidadão em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM); da Educação Profissional Tecnológica de Graduação e da formação de professores fundamentadas na construção, reconstrução do conhecimento.

Nessa perspectiva, o IF Baiano *Campus* Itaberaba oferece o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Agropecuária, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico da Região, sem perder de vista seus arranjos produtivos loco-regionais.

Considerando que os cursos do IF Baiano se encontram em constante avaliação, este projeto poderá passar por reformulações a qualquer tempo, haja vista que as práticas educacionais e agropecuárias deparam-se em constantes transformações, conferindo aos Técnicos em Agropecuária uma significativa responsabilidade social.

3. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano é uma autarquia criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e consolidada como Instituição. O IF Baiano tem Reitoria, sede e foro na cidade de Salvador, com *Campi* em funcionamento nas cidades de Alagoinhas, Bom Jesus da Lapa, Catu, Governador Mangabeira, Guanambi, Itaberaba, Itapetinga, Santa Inês, Senhor do Bonfim, Serrinha, Teixeira de Freitas, Uruçuca, Valença e Xique-Xique, presente em 19 territórios de identidade baiano.

A Bahia é o maior estado nordestino e ocupa uma área de 564.733.177 km², com uma população de 14.016.906 habitantes (IBGE, 2010). O clima é úmido no litoral, semiúmido no Oeste e semiárido no restante do território. A economia gira em torno de setores como agricultura, pecuária, indústria e turismo (SEI, 2015).

O setor agrícola é responsável por uma parcela significativa do PIB nacional, devido ao avanço do agronegócio pela expansão das fronteiras, ao aumento da produtividade e a

diversificação dos produtos que passaram a fazer parte das exportações nacionais. O desempenho da agricultura brasileira põe o agronegócio em uma posição de destaque em termos de saldo comercial do Brasil, apesar das barreiras comerciais e as políticas de subsídios adotadas pelos países desenvolvidos. Em 2010, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta o país como o terceiro maior exportador agrícola do mundo, atrás apenas de Estados Unidos e União Europeia.

A agricultura familiar é responsável direta pela produção de grande parte dos produtos agrícolas brasileiros. Responde, assim, pela produção de 84% da mandioca, 67% do feijão e 49% do milho. Na década de 1990, a agricultura familiar apresentou um crescimento de sua produtividade na ordem de 75%, contra apenas 40% da agricultura patronal.

Isso se deve, em grande parte, à criação do Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF), que abriu uma linha especial de crédito para o financiamento do setor. A agricultura familiar, deste modo, apresenta-se como uma alternativa importante para manter o homem no campo, com produção de alimentos mais saudáveis para atender suas próprias necessidades e as do mercado interno, gerando trabalho e renda, além de seu papel fundamental no desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

Nessa perspectiva a agricultura familiar se mostra como uma possibilidade de produção sustentável com base na pequena propriedade rural, trabalhada pela própria família, utilizando técnicas racionais e mantendo uma relação equilibrada com a natureza, sendo necessário, portanto, a necessidade de assistência técnica qualificada.

O Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu (Figura 1) é uma área de densidade populacional baixa, conforme dados do IBGE (Tabela 1). O município de Itaberaba teve um incremento no seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 80,23% nas últimas duas décadas.

Trata-se de um percentual acima da média de crescimento nacional (47,46%) e acima da média de crescimento estadual (70,98%). O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice (que é 1) foi reduzido em 42,07% entre 1991 e 2010.

Dentro desse indicador, educação é o destaque. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,134), seguida por Longevidade e por Renda. Igualmente entre 2000 e 2010, a área que mais cresceu foi Educação (com crescimento de 0,186), seguida por Longevidade e por Renda.



Figura 1. Mapa do estado da Bahia ressaltando o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, identificado no nº 14 (SEPLAN, 2019).

Tabela 1. Dados sociodemográficos do município, do território e do estado.

	MUNICÍPIO	TERRITÓRIO	ESTADO
População	61.631	398.166	14.016.906
IDH	0,620	**	0,660
IDEB	4.5 e 3.2*	**	4.2 e 3.3*
Área territorial (km²)	2.343,50	19.218,86	564.733
Quantidade de domicílios	17.774	72.506	4.093.619

Fontes: IBGE, 2010, PNUD, 2010, INEP, 2011

* Dados do ano de 2011. O primeiro resultado se refere ao Ensino Fundamental I, cuja meta municipal foi 3.7 e meta estadual foi 3.5; o segundo resultado se refere ao ensino Fundamental II, cuja meta municipal foi 2.9 e meta estadual foi 3.2. ** dados não disponíveis para o território

No cenário nacional, a crescente importância dos serviços empresariais não financeiros se traduz na sua participação relativa no PIB. Conforme as Contas Nacionais do IBGE, em

2009, eles representavam 30,6% do PIB. Ainda segundo o Instituto, o setor foi o que mais se expandiu nos últimos anos, seu valor adicionado cresceu 37,8% no período de 2000 a 2009.

A análise da Tabela 2 permite constatar o peso do Produto Interno Bruto (PIB) dos Serviços (68%) na composição do PIB municipal, bem acima da relação que este possui no cenário estadual.

Tabela 2. Dados econômicos do município, da região e do estado.

(em milhões de R\$)	MUNICÍPIO*	REGIÃO*	ESTADO**
PIB	799,653	198,780	258.649,00
PIB da Indústria	72.685 (9,08%)	17.170 (8,64%)	54.082,00 (20,9%)
PIB dos Serviços	393.240 (49,17%)	80.514 (40,50%)	111.067,00 (42,95%)
PIB da Agropecuária	66.534 (8,32%)	19.725 (9,92%)	16.534,00 (6,4%)
PIB da Adm. Pública	193.855 (24,24%)	64.906 (32,65%)	46.557,00 (18%)
PIB Impostos	73.337 (9,1%)	16.463 (8,28%)	30.410,00 (11,75%)

Fonte: IBGE, 2016

* Últimos dados disponíveis do IBGE são do ano de 2011

Para reforçar esse panorama, a maior parte da receita bruta dos serviços no Brasil, em 2010, advinha dos serviços de informação e comunicação (29,6%) e dos transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (28,2%), que, juntos, representavam 57,8%. Estrutura semelhante foi encontrada nas Regiões Sudeste (com, respectivamente, 30,9% e 26,6%, totalizando 57,5%) e Centro-Oeste (com, respectivamente, 31,4% e 27,2%, totalizando 58,6%). Nas Regiões Norte e Sul, estas duas atividades também predominaram na composição da receita bruta, embora com peso invertido. Na Região Nordeste, o maior peso das atividades na receita bruta esteve distribuído de forma análoga entre serviços profissionais, administrativos e complementares, com 26,8%, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com 26,6%, e serviços de informação e comunicação, com 25,6% (ATLAS NACIONAL DE COMÉRCIO E SERVIÇOS, 2013).

O total de estabelecimentos registrados no município (770) representa 37,8% do total de estabelecimentos registrados no Território Piemonte do Paraguaçu (2.034) e 0,47% do estado (162.260), o que confirma a proeminência de Itaberaba no âmbito regional e sua inexpressividade no plano estadual (Tabela 3).

O município detém ainda o maior quantitativo de estabelecimentos agropecuaristas do território, perfazendo 65% da totalidade registrada. Considerando os grandes setores de atividade econômica, a agropecuária do município é a que possui maior quantitativo proporcional ao total de estabelecimentos do território. As demais áreas seguem: construção civil 43,18%; serviços e administração pública 42,33%; indústria 34,76% e comércio 33,25%.

Tabela 3. Dados de estabelecimentos do município, região* e estado.

	MUNICÍPIO	REGIÃO*	ESTADO
Comércio	399	1.200	75.078
Serviços e Administração Pública	196	463	52.857
Indústria	65	187	11.325
Agropecuária	91	140	15.921
Construção Civil	19	44	7.079

Fonte: MTE/RAIS in DIEESE – observatório do trabalho, 2011.

* Dados do território de identidade Piemonte do Paraguaçu

O maior quantitativo de estabelecimentos formalizados nos maiores municípios do território é do comércio, seguido por serviços, agropecuária, indústria e construção civil. O setor terciário, portanto, sem fugir à realidade das demais especialidades nacionais, predomina entre as atividades econômicas (Tabela 4).

Tabela 4. Número de estabelecimentos do município e dos principais municípios da região.

MUNICÍPIO	Comércio	Serviços e Adm. Pública	Indústria	Agropecuária	Construção civil
Itaberaba	399	196	65	91	19
Ruy Barbosa	137	56	11	72	5
Iaçu	104	28	13	65	2
Mundo Novo	55	24	5	39	0
Rafael Jambeiro	52	11	3	26	0
TOTAL	747	315	97	293	26

Fonte: MTE/Rais in DIEESE – observatório do trabalho, 2011.

Nesse contexto, o setor terciário – Comércio e Serviços – vem se impondo como importante vetor da economia, tanto em virtude do êxodo rural e pelas escassas vagas nas poucas indústrias, quanto em virtude da expansão de novos hábitos culturais e de consumo que proliferam, principalmente nas médias e grandes cidades.

Podemos inferir também que, em muitas cidades pequenas do interior baiano, o crescimento do terciário demonstra, sobretudo, a incapacidade dos demais setores em

absorverem a massa de camponeses egressa das atividades agropecuárias. O comércio, principalmente o informal, e os “serviços gerais” passam a ser as alternativas para essa população, geralmente com baixa qualificação profissional, que migra diariamente, ou de forma definitiva, para os maiores centros regionais em busca de uma ocupação que lhe garanta o sustento.

A reorganização produtiva que temos observado nas últimas décadas, provavelmente fruto da modernização tecnológica experimentada nas últimas décadas, vem intensificando contradições socioespaciais e gerando novas relações e agentes econômicos, por um lado, e, por outro, uma redução dos “tradicionais” setores primário e secundário.

3.1 VETORES DE DESENVOLVIMENTO

Agricultura – a cultura do abacaxi

O município de Itaberaba, no semiárido do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, localizado na entrada da Chapada Diamantina, é o maior produtor de abacaxi da Bahia, (segundo dados do IBGE/2012). A frutífera é explorada há cerca de 40 anos na região, mas a afirmação da sua exploração data de menos de 20 anos. Hoje, inegavelmente, o abacaxi é o principal produto agrícola do município.

Ainda segundo o IBGE, em 2017 foram 3.607 hectares plantados com a cultura do abacaxizeiro em todo Estado, destacando-se o Território do Piemonte do Paraguaçu, região do semiárido, onde o município de Itaberaba e municípios vizinhos integrantes do Território, como Ruy Barbosa e Iaçu, possuem extensas áreas plantadas. A ADAB (Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia) destaca que os plantios são feitos exclusivamente por produtores familiares, em clima semiárido, sem irrigação, demonstrando o potencial desta, como alternativa para as regiões semiáridas da Bahia (ADAB, 2013). O valor da produção de frutas itaberabense também é vultoso, superando em muito os demais municípios produtores.

A cultura do abacaxi provocou intensas mudanças na economia desse município, principalmente a partir dos anos 90, destacando-se atualmente como a principal atividade produtiva do município, tanto no que se refere a empregos gerados direta e indiretamente bem como em recursos financeiros injetados na economia local. O município, em 2018, foi responsável por cerca de 55% da produção (quantidade produzida) baiana de abacaxi (Figura

2), firmando-se como o maior produtor dessa fruta no estado e o 4º maior produtor em nível de produção do país.

Percebe-se uma grande concentração da produção de abacaxi no município de Itaberaba, deixando-o em uma liderança isolada em relação aos demais municípios produtores da fruta (Quadro 1).

Quadro 1. Principais municípios produtores de abacaxi no estado da Bahia.

Município	Quantidade Produzida (toneladas)				
	2014	2015	2016	2017	%
Itaberaba (BA)	18.590	18.876	19.310	22.465	16,33
Umburanas (BA)	72.000	72.000	72.000	3.550	-95,07
Coração de Maria (BA)	1600	2000	2.700	2.400	-11,11
Porto Seguro (BA)	340	200	407	1.400	243,98
Itabela (BA)	4760	4814	4.825	1.300	-73,05
Valença (BA)	2890	2890	587	1.091	85,86
Santa Cruz Cabrália (BA)	-	32	5.135	1.050	-79,55
Andaraí (BA)	330	1800	1.250	950	-24,00
Jequié (BA)	1200	1260	624	693	11,06
Eunápolis (BA)	3400	3402	3.150	679	-78,44

*NC – dados não confiáveis. Fonte: IBGE, 2018.

O avanço e a consolidação desse arranjo produtivo resultaram na criação da Cooperativa dos Produtores de Abacaxi de Itaberaba (COOPAITA) e do Comitê Gestor do Abacaxi envolvendo a cooperativa citada e outras instituições relacionadas à atividade, passos importantes para a organização social local.

Trata-se de um arranjo produtivo, aqui qualificado como um vetor de desenvolvimento, muito importante por já apresentar um elevado nível de organização, com a coordenação de um comitê gestor, com participação de organizações atuantes na área da pesquisa agropecuária, extensão rural, crédito rural, comércio e cooperativismo, constituindo-se em um sistema de rede que tem impulsionado a atividade na região. Outros agentes também fazem parte dessa cadeia, como instituições creditícias, com forte atuação na região financiando os cooperados da COOPAITA nos plantios de abacaxi; o BNB – Banco do Nordeste que também financia principalmente os agricultores familiares beneficiários do PRONAF – Programa Nacional da Agricultura Familiar; e ainda algumas associações rurais que participam das várias etapas da dinâmica e do ciclo produtivos.

Pecuária

A pecuária caracteriza-se pela criação animal de produção. O efetivo nacional de bovinos, caprinos e ovinos, é 214.899.796, 9.592.079, 17.976.367 cabeças, nesta ordem. Esses rebanhos no Estado da Bahia representam 4,67%, 30,9% e 20,9% do rebanho nacional e 36,2%, 33,1% e 32,6% do rebanho nordestino, respectivamente. Ademais, a Bahia ocupa o primeiro lugar em produção de caprinos e ovinos do Brasil e de leite no Nordeste, com uma produção de aproximadamente de 115 milhões de litros no primeiro trimestre de 2019 (IBGE, 2019)

Segundo dados do Censo Agropecuário 2017 do IBGE, o Estado da Bahia apresenta um efetivo de rebanho bovino de aproximadamente 8 milhões de cabeças, além de 2.860.432 cabeças de ovinos, 2.383.603 cabeças de caprinos, 908.071 suínos, 404.670 equinos, 31.133.166 de frangos e galinhas como uma produção superior a 84,4 milhões de ovos por ano (IBGE, 2018 - Pesquisa da Pecuária Municipal).

Conforme a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (FAEB), a Bahia é um importante Estado do ponto de vista rural. Dos 56 milhões de hectares que compõe a sua superfície, 30 milhões estão apropriados pelas atividades produtivas. Nesta vasta área reside a maior população rural dentre todos os estados brasileiros, cerca de dois milhões de pessoas, conforme o último recenseamento agropecuário do IBGE em 2017. Sendo pertinente a formação dessas pessoas de forma a garantir a manutenção delas nos estabelecimentos rurais, aumentando a produtividade e melhorando a qualidade de vida.

Os resultados obtidos em estudo realizado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), em 2019, apontam que entre 2012 e 2017, o valor do PIB do agronegócio baiano passou de 41.076 milhões de reais para 60.770 milhões de reais o que em termos percentuais, mostra evolução de 22,5% para 23,5% do total do PIB baiano. Nesse mesmo período, os dados do PIB do agronegócio brasileiro apontaram evolução de 19,4% para 21,59%.

Embora o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu apresente condições favoráveis para a exploração das principais atividades econômicas da região (agricultura e pecuária), essa exploração tem se dado, por meio de utilização de processos inadequados, que impactam, significativamente, no meio ambiente: solo, vegetação, fauna e, especialmente, os recursos hídricos, que recebem efluentes não tratados e os resíduos sólidos das atividades urbanas e rurais. Destacam-se, pois, um intenso processo de degradação, má utilização do solo e exploração descontrolada dos recursos naturais.

Como consequência, tem-se a redução de área de mata nativa, que traz risco de sobrevivência para as espécies animais e vegetais. Além disso, registra-se o uso inadequado de

fertilizantes e agrotóxicos em inúmeras áreas. A pecuária regional enfrenta situações adversas no tocante à produção animal e de derivados. Ainda é recorrente o impacto do modelo tecnológico hegemônico na produção animal, cujas relações e implicações para com o meio ambiente requerem atenção urgente para o planejamento, o desenho e a implantação de modelos de manejo de agroecossistemas, que permitam a sobrevivência populacional, sem caracterizar uma ameaça à biodiversidade e à qualidade de vida dos seres humanos. As dificuldades enfrentadas pelas diferenças que se apresentam entre a realidade e o potencial evidenciam a necessidade urgente de se repensarem ações para o setor no tocante às questões ambientais e de responsabilidade social.

Destaca-se, entre os problemas que afetam a realidade do Território, a gestão com ênfase na inserção dos agricultores familiares como alavanca do processo de desenvolvimento, a redução sistemática dos índices de produtividade da atividade pecuária bovina de corte e leite, com reflexos profundos sobre a população rural e urbana, haja vista, ser esta atividade o principal esteio econômico e vocação regional. Estas consequências vão desde a redução do poder econômico dos pecuaristas, diminuição das perspectivas de ascensão econômico-social dos jovens da zona rural e a sistemática agressão ao meio ambiente, principalmente o solo e os recursos hídricos.

Este cenário pode ser atribuído à maioria das regiões de pecuária brasileiras, carentes de novas técnicas de produção, que aperfeiçoem seu extraordinário potencial natural.

Devido ao desenvolvimento, cada vez mais cresce a necessidade de expansão do número de vagas em cursos profissionalizantes de nível técnico, objetivando capacitar a mão de obra local, para ocupar os postos de trabalho que surgem a partir da instalação de novas empresas na região.

Tendo como referência a aderência ao potencial econômico e às atividades que se destacam na região que nos ocupa, anteriormente observadas, delineia-se um considerável vetor de desenvolvimento econômico e adensamento produtivo na região: a agropecuária. A matriz econômica do território, portanto, está baseada, assim como os demais territórios de identidade, na exploração dos recursos naturais, principalmente na agropecuária.

O curso proposto atenderá a cadeia produtiva da fruticultura, de grande importância para a região e para o estado, e da pecuária, atividade econômica que ainda precisa de maior infraestrutura, mas que imprime razoável dinâmica à economia regional.

A respeito da pecuária, vale ressaltar que, apesar da ocorrência significativa de atividades econômicas voltadas para a criação de bovinos e de seus produtos e derivados, tais atividades não conseguem ser ainda dinamizadas a ponto de oferecerem oportunidades de

desenvolvimento para a área abrangida por esse território, de forma que o mesmo tem dificuldades em iniciar um ciclo de desenvolvimento econômico e de melhoria de condições sociais, protagonizado por essa atividade.

O profissional formado deverá ser capaz de atender às necessidades do novo mercado de trabalho, moldando-se às suas exigências, através de constante atualização. Da mesma forma, as unidades de ensino devem adaptar suas metas, metodologias e ações a esse novo contexto mundial, procurando constante integração com a realidade do mercado de trabalho e com os anseios da sua região de influência.

No processo de estruturação do curso foram respeitados os objetivos explicitados pela LDB para o Ensino Médio, ou seja:

- 1) A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.
- 2) A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.
- 3) O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- 4) A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina; bem como os delineados para a Educação Profissional de nível Técnico, “que se referem ao desenvolvimento de competências para a laboralidade, à flexibilidade, à interdisciplinaridade, à contextualização na organização curricular, à identidade dos perfis profissionais de conclusão, à atualização permanente dos cursos e seus currículos e à autonomia da escola em seu projeto pedagógico”. (LDB 9394/96, Art. 35).

Sob a perspectiva Educacional, o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu registra, apesar dos avanços nos últimos dez anos, índice de analfabetismo entre a população do Território com idade superior a 15 anos muito elevado em relação ao patamar alcançado pela Bahia. Nenhum município tem índice de analfabetismo inferior a 20%, com destaque negativo para as situações de Rafael Jambeiro (30%), Boa Vista do Tupim (29,4%) e Ibiúnera (29,4%).

Igualmente ao que ocorre na Bahia, o acesso à educação na faixa etária dos 6 aos 14 anos subiu entre 2000 e 2010, passando de 90,8% para 96,9%. Destacando o melhor desempenho para o município de Iaçu (97,8%).

Na faixa etária dos 15 aos 17 anos os índices também avançaram: o acesso à educação passou de 75,2% para 83,1% entre 2000 e 2010, o que aproxima o conjunto dos municípios da

média da Bahia (83,7%). O grande problema nessa faixa etária é a taxa de escolarização líquida – que desconsidera a evasão – e que, no Piemonte do Paraguaçu, alcançou 34,8%, que é inferior ao índice da Bahia (38%).⁴

Com Estudo de Demanda realizado pelo IF Baiano, visando apresentar o mapeamento sintético de demanda por educação profissional e tecnológica com base nas diretrizes legais de atendimento às necessidades do desenvolvimento local, a população da região expressou sua preferência pela oferta de diversos cursos técnicos e superiores a serem implantados no IF Baiano *Campus Itaberaba*.

Os resultados do Estudo de Demanda realizados em 2013 e em 2019, apontaram cursos de diferentes Eixos Tecnológicos sendo os mais indicados os de Ambiente, Saúde e Segurança (43%), Informação e Comunicação (23%), Recursos Naturais (20%) e Gestão e Negócios (13%). No Quadro 2 são apresentados alguns exemplos de cursos técnicos para cada Eixo Tecnológico.

Quadro 2. Eixos Tecnológicos com exemplos de cursos técnicos de acordo com as indicações do segmento estudantil em Estudo de Demanda (2013).

1. AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA	2. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	3. RECURSOS NATURAIS	4. GESTÃO E NEGÓCIOS
Téc. Ag. Comunitário de Saúde	Téc. Comp. Gráfica	Téc. Agricultura	Téc. Administração
Téc. Enfermagem	Téc. Informática	Téc. Agroecologia	Téc. Comércio
Téc. Farmácia	Téc. Telecomunicações	Téc. Agronegócio	Téc. Contabilidade
Téc. Meio Ambiente	-	Téc. Aquicultura	Téc. Cooperativismo
Téc. Radiologia	-	Téc. Pesca	Téc. Serv. Públicos
Téc. Segurança do Trabalho	-	Téc. Zootecnia	-

Em uma recente pesquisa, realizada por comissão específica instituída pela Portaria nº 53, ITB-GAB/ITB-DG/RET/IFBAIANO, 2019, para confirmação de demanda de novos cursos técnicos integrado ao Ensino Médio do *Campus* Itaberaba, foi solicitado ao público que informasse o interesse de que o *Campus* oferecesse alguns novos cursos, dentre eles, Agricultura e Zootecnia.

A aplicação do questionário teve a utilização do OPINA, formulários físicos que foram entregues para a comunidade, além de uma audiência pública realizada no dia 01 de agosto de 2019. O curso mais requisitado durante a audiência pública foi Agricultura, na preferência dos representantes presentes e o curso em Zootecnia assumiu o terceiro lugar das preferências, sendo pertinente a oferta do Curso em Agropecuária na forma de articulação integrada, pertencente ao Eixo Recursos Naturais.

Este resultado corrobora com os resultados obtidos pelo estudo de demanda 2013 cujo Eixo Tecnológico Recursos Naturais foi um dos mais demandados pela comunidade. O Eixo Tecnológico Recursos Naturais compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral.

O Eixo abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

O perfil do profissional a ser preparado nos cursos deste eixo compreende uma atuação na natureza e na sociedade, e é capaz de privilegiar a busca pela sustentabilidade como forma de garantir a segurança alimentar, a geração de renda e a conservação do meio ambiente.

Soma-se a esses fatores o fato de o IF Baiano dispor de uma infraestrutura mínima que poderá ser utilizada para esse fim, além de sua organização e seu papel para o desenvolvimento local, garantindo acesso aos direitos civis, à educação de qualidade e a oportunidades de trabalho e renda; inclusão social; fortalecimento e a diversificação da economia local; excelência na gestão pública; proteção ambiental e o uso racional de recursos naturais; mobilização social.

Sendo assim, e com base nas potencialidades produtivas do Território de Identidade do Piemonte Paraguaçu, tais como a Pecuária; Agricultura; Administração Pública; Comércio; Minério; Cerâmica (artesanato); Turismo (Figura 3; Quadro 3). E tendo o município de Itaberaba como uma das suas principais atividades econômicas o cultivo do abacaxi,

historicamente mantido por pequenos produtores locais, ao lado, principalmente, do setor de serviços.

Ao longo do tempo, este cenário vem criando diversas demandas na esfera ambiental da região ocasionada pelo aumento das populações urbanas locais, o aumento da industrialização e pela necessidade de recuperação de áreas naturais degradadas pela monocultura do abacaxi. Todas as atividades econômicas mencionadas, apesar de trazerem desenvolvimento para a região, causam grandes impactos ao seu meio ambiente. Além disso, ainda a seca assola o território e compromete as atividades produtivas características e potenciais, havendo a necessidade de implementação de tecnologias que sejam capazes de permitir uma convivência com o semiárido.

Agricultura	Agropecuária Zootecnia	Informática	Administração Enfermagem
Fruticultura	Alimentos		
Agricultura		Comércio	Serviços Públicos

				Estratégias de Atuação
A	A	B	B	A
A	A	B	B	Reconhecida importância para o desenvolvimento socioeconômico local ou regional. Demandas de natureza derivada e tipo regular, irregular e /ou excessiva.
A	A	B	B	Pouco impacto nos seguimentos relacionados ao local/região, sem ligação direta e necessária com tais aspectos. Natureza de demanda de fomento.
C	C	D	D	Município ou a região são importantes para um determinado setor ou área, mas o setor ou área são pouco importantes para o município ou região (saturação, desgaste ou baixo nível de participação na dinâmica local). Demandas do tipo irregular, declinante ou excessiva.
C	C	D	D	De importância relativa ou de dinâmica dispersa no município e na região, convivendo ou não com outras atividades econômico-produtivas. Demandas o tipo reduzida e/ou do tipo declinante.

Figura 2. Áreas potenciais de atuação a partir do resultado do Estudo de Demanda para novos cursos do IF Baiano - *Campus Itaberaba* (adaptado do Estudo de Demanda 2013).

Quadro 3. Áreas potenciais de atuação a partir do resultado do Estudo de Demanda 2013, e sugestões para novos cursos do IF Baiano *Campus Itaberaba*.

Agricultura	Agropecuária	Agroindústria	Zootecnia	Informática
Possibilidades de qualificação profissional e Formação Inicial e Continuada no itinerário formativo				
Tratorista Agrícola; Agricultor Familiar; Operador de máquinas agrícolas; Agricultor orgânico	Inseminador de Animais; Agricultor Familiar; Produtor Agropecuário; Agroecologia; Operador de máquinas agrícolas	Produtor de Bebidas; Produtor de derivados de leite; instalações e manutenção de equipamentos agroindustriais; tecnologia de óleos e grãos; controle de qualidade de alimentos; produtor de embutidos e defumados	Avicultor; Caprinocultor; Ovinocultor; Suinocultor; Bovinocultor; Suinocultor; Sistemas de criação orgânica de animais	Agente de Inclusão digital; Montador e reparador de Computadores; Programação WEB
Possibilidade de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo				
Agronegócio; Horticultura; Produção Agropecuária; Ciências Biológicas; Engenharia Agronômica	Irrigação e Drenagem; Administração Rural e Agroindustrial; Agroecologia; Zootecnia	Tecnologia de Alimentos; Agroindústria; Engenharia de Alimentos	Medicina Veterinária; Zootecnia; Biologia	Gestão de TI; Ciência da Computação; Engenharia da Computação

Nesse contexto, o IF Baiano *Campus Itaberaba* visa preparar cidadãos para o pleno exercício profissional e da cidadania, que atendam às necessidades locais e à nova tendência de modernização dos métodos de produção e inserção em cadeia produtiva, de forma a contribuir para o desenvolvimento social e econômico regional através de ações de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio nesta região favorece a formação de profissionais qualificados que poderão atuar na implantação de novas tecnologias, discutindo e propondo ações que minimizem as carências

regionais e contribuam para a solução dos problemas que afetam o desenvolvimento sustentável. Para tal, propõe-se articular o ensino ao atendimento à comunidade e ao desenvolvimento regional. Desse modo, o IF Baiano *Campus* Itaberaba pretende oferecer à sociedade um profissional, mas sem deixar de observar as peculiaridades e o desenvolvimento da região. Cumpre ressaltar que o IFBaiano *Campus* Itaberaba já oferta o Curso Técnico em Agropecuária desenvolvido na forma subsequente, sendo que, com esta nova proposta amplia o seu público atendendo a demanda suscitada pelo Estudo de Demanda e Audiência Pública.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO

Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com o processo de “ifetização”, formou-se o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF Baiano mediante integração das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia, a saber: Catu, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim.

Numa segunda etapa de expansão, por meio da Portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009 (Ministério da Educação - MEC), foram integradas a esse conjunto as antigas EMARCs (Itapetinga, Uruçuca, Valença e Teixeira de Freitas), criadas e mantidas, até então pela CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura. E ainda foram criados mais dois *Campi*: em Bom Jesus da Lapa e Governador Mangabeira. O *Campus* Itaberaba teve sua autorização para funcionamento em 09 de maio de 2016, Portaria MEC Nº 378 (DOU 10/05/2016), juntamente aos *Campi* Alagoinhas, Serrinha e Xique-Xique.

O *Campus* Itaberaba possui uma sede com uma área total de 50 hectares, entretanto inicialmente os trabalhos acadêmicos do *Campus* aconteceram no Colégio João XXIII situado na Avenida Rio Branco, 1.003, no centro do município de Itaberaba, colégio este cedido pelo Governo do Estado da Bahia.

O curso é estruturado de forma a contemplar as competências gerais do Núcleo Tecnológico Recursos Naturais, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2016).

A base de conhecimentos científicos e tecnológicos do curso é composta por educação básica, diversificada e educação profissional, perfazendo uma carga horária total de 3.470 horas, com duração de 3 anos, no período diurno.

O município de Itaberaba é considerado o portal de entrada para a Chapada Diamantina, uma das grandes regiões turísticas do estado da Bahia, o município lidera um conjunto de

pequenos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu (Figura 4). A região integra o sertão baiano, em uma região entre o Recôncavo e a Chapada Diamantina, no médio Paraguaçu, onde está situado.



Figura 3. Mapa do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.
Fonte: Coordenação Estadual dos Territórios de Identidade da Bahia - CET

Distante cerca de 266 km da cidade de Salvador, capital do estado, o município de Itaberaba conta com uma área territorial de 2.343,549 km² e uma população de 66 mil habitantes (IBGE, 2014), sendo o município com maior expressão econômica desse território. Os demais municípios do território Piemonte do Paraguaçu são: Boa Vista do Tupim, Iaçu, Ibiquera, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Miguel Calmon, Mundo novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Ruy Barbosa, Santa Teresinha e Tapiramutá. Todos compõem o bioma caatinga, inserido no semiárido do nordeste brasileiro.

As distâncias entre as principais sedes municipais (Tabela 5) do território de identidade são medianas, como se observa no quadro. A principal rodovia é a BR 242, cruzando a área no sentido leste-oeste-leste, responsável pela ligação entre o próspero oeste baiano, atravessando a turística região diamantina, e a BR 116, outra importante via de escoamento para os grandes centros estaduais e nacionais, que tangencia a região em sua porção mais oriental, no município de Rafael Jambeiro, Itatim e Santa Terezinha. A maior parte da ligação entre os municípios da

região é realizada, no entanto, através das rodovias estaduais que se espalham em todas as direções.

Tabela 5. Distância da sede dos municípios ao endereço do *Campus*.

MUNICÍPIO	DISTÂNCIA
Itaberaba	0 km
Ruy Barbosa	41 km
Iaçu	30 km
Mundo Novo	94 km
Rafael Jambeiro	87 km

Fonte: DNIT, 2019.

A criação do *Campus* Itaberaba, visa ampliação da capacidade em qualificar profissionais aptos a atuarem em diversos setores da economia brasileira, com efetivo acesso ao mundo do trabalho, através da realização de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, que dialoguem entre arranjos socioprodutivos circunvizinhos, por meio de metodologia e ações diversificadas, incluindo a visita técnica e a análise social e produtiva da atuação efetiva, exitosa ou não de cooperativismo desenvolvido na região, a exemplo do trabalho feito pela Cooperativa dos Produtores de Abacaxi de Itaberaba (COOPAITA), a Associação dos Pequenos Agricultores, Sindicato de Produtores Rurais e Sindicatos de Trabalhadores Rurais, e outras instituições que se fizerem necessárias ou pertinentes ao longo do desenvolvimento das atividades de cada turma do curso.

No que diz respeito à diversidade cultural no mundo agropecuário, sabe-se que, geralmente, ela é marcada pela herança dos negros e índios, especialmente no nordeste brasileiro onde estamos situados.

Nesse sentido, é valioso ressaltar que o curso buscará também retratar a importante e grande participação do negro e do índio na construção da identidade nacional brasileira através dos ensinamentos do manuseio e fabricação de utensílios de ferro nas práticas agrícolas, o uso de animais como motor no manuseio de arados, na irrigação por declive de água, dentre outros aspectos tomando como base as Leis nº 10.639, nº 11.645, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A Sustentabilidade ambiental também deverá ser trabalhada a partir do viés da diversidade cultural confrontando as ações e perspectivas indígenas e negras com as perspectivas do agronegócio de modo a viabilizar a escolha consciente de métodos e técnicas

agropecuárias a serem utilizadas, dando preferência, sempre que possível, ao uso de defensivos agrícolas naturais.

Além disso, o *Campus Itaberaba* tem o comprometimento de desenvolver e concretizar programas e ações que atendam às necessidades educacionais específicas, acolhendo as exigências legais, de modo a assegurar o cumprimento dela, garantindo a inclusão e permanência das pessoas com deficiência nas instituições de ensino. Proporcionando condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais técnicos com competências e habilidades para atuar nos setores produtivos da área de agrárias, atentos aos movimentos do setor no âmbito nacional, mas sem perder de vista os movimentos inerentes aos arranjos produtivos loco-regionais, de modo a capacitá-los para a efetiva inserção no mundo do trabalho, visando à sua qualificação para a vida, para as interrelações, para produção no contexto da agricultura e da pecuária, levando em consideração os princípios sustentáveis e de cidadania, bem como a organização, responsabilidade, visão crítica, humanística, ética e consciência em relação ao impacto de sua atuação profissional na sociedade e no ambiente.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir e articular junto aos discentes subsídios teóricos e empíricos para gestão de empreendimentos rurais;
- Capacitar os discentes para acompanhamento da cadeia produtiva animal, vegetal e agroindustrial;
- Capacitar os estudantes para a elaboração de projetos de diversificação da produção, com culturas adaptadas às condições edafoclimáticas da região, viabilizando, de forma sustentável, a propriedade rural;

- Proporcionar aos estudantes o acesso às tecnologias modernas no âmbito da agropecuária, articuladas aos princípios científicos, dando-lhe condições de tornar-se agente transformador dos meios de produção agropecuária.
- Promover situações que concorram para o aprofundamento de uma visão crítica dos alunos em relação ao saber, mostrando-lhes a importância da pesquisa, da renovação do saber, reforçando o tripé ensino, pesquisa e extensão.
- Estimular nos estudantes o desenvolvimento de habilidades sociais que fortaleçam suas dimensões intra e interpessoais, ampliando, dessa forma, sua capacidade de trabalho em grupo no âmbito profissional e social.
- Possibilitar o acesso à formação técnica a estudantes portadores de necessidades especiais, por meio das políticas de inclusão oferecidas pelo *Campus*.
- Promover a inserção institucional e inclusão social e articulação com os arranjos socioprodutivos local e regional.

5. PERFIL DO EGRESSO

O Técnico em Agropecuária será um profissional que poderá atuar em empreendimentos públicos ou privados desenvolvendo as atividades concernentes ao exercício da profissão, demonstrando conhecimentos e saberes relacionados à produção agropecuária, à produção e ao processamento de alimentos, à fitossanidade e à proteção ambiental. Além disso, apresenta ciência da importância dos processos de atualização em relação às inovações tecnológicas e se coloca em processo cooperativo de forma construtiva e colaborativa nos trabalhos em equipe para as necessárias tomadas de decisões. O Técnico em Agropecuária mantém a adoção de senso investigativo, visão sistêmica das atividades e processos, capacidade de comunicação e argumentação, autonomia, proatividade, liderança, respeito às diversidades nos grupos de trabalho, resiliência frente aos problemas, organização, responsabilidade, visão crítica, humanística, ética e consciência em relação ao impacto de sua atuação profissional na sociedade e no ambiente. Por tudo isso, este deverá ser um profissional comprometido com o desenvolvimento social e econômico, respeitando valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos com competência profissional que, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (2020) o qualificam para:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.

- Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
- Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais.
- Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.
- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.

- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária.
- Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
- Operar, manejear e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.
- Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária

6. PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, aliando uma matriz curricular que articula uma base propedêutica comum de formação integrando-a à formação de cunho técnico-profissional, formará um profissional que atenda às necessidades básicas para continuidade de seus estudos, mas atenta aos anseios de inserções ao mundo do trabalho. Para tal, o curso imbrica-se às peculiaridades da região, bem como a legislação vigente, com todas as suas alterações, pareceres e regulamentações, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), agregando produção de sentidos e entendimento dos signos legais que regem o fazer técnico-profissional, de modo que os profissionais formados possam atuar como agentes transformadores da realidade do meio rural propiciando melhorias na qualidade de vida da população.

O mencionado curso está organizado de tal forma que perspectiva um profissional técnico em agropecuária habilitado para desempenhar em qualquer etapa da cadeia produtiva agropecuária, seja no fornecimento de recursos produtivos – venda de insumos, venda de máquinas e equipamentos, prestação de serviços, crédito rural – na produção agrícola/zootécnica propriamente dita e na comercialização dos respectivos produtos. O curso persegue uma formação que habilite agentes de mudanças no setor agropecuário, apresentando

uma postura pessoal e profissional que harmonize produção, sustentabilidade e qualidade de vida. Todos os propósitos e ações formativas vislumbrados no processo do curso pauta-se na construção de espaços-tempos de construção de saberes respaldadas numa ética ambiental de si, do outro e do meio ambiente, sendo, pois uma formação socialmente responsável, tendo a possibilidade de promover intervenções nos seguintes segmentos:

- Propriedades rurais;
- Empresas de nutrição animal, de assistência técnica, extensão e pesquisa;
- Empresas comerciais;
- Estabelecimentos agroindustriais;
- Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- Parques e reservas naturais;
- Cooperativas agropecuárias.

7. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO

Todos os requisitos e formas de ingresso no curso são regimentados pela Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. Dessa forma, o processo de ingresso dos(as) estudantes no curso dar-se-á em conformidade com os ditames da Organização Didática vigente, a qual aduz que o ingresso de estudantes far-se-á de acordo com as normas previstas em edital de processo seletivo, elaboradas pela Pró-Reitoria de Ensino – PROEN, atendendo ao que dispõe a legislação vigente e às regulamentações internas.

O aluno poderá ingressar nos cursos, também, mediante Transferência Compulsória, Transferência Interna ou Externa, atendido ao que dispõe a legislação vigente do País e as normas internas da Instituição. Para tanto, são considerados os seguintes critérios:

- Terão direito de acesso ao curso os alunos que concluíram o ensino fundamental ou equivalente mediante apresentação de documentos comprobatórios.
- A admissão de alunos regulares ao curso será realizada anualmente, através de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro período do curso ou através de transferência para qualquer período.
- A Instituição fixará, por meio de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo.
- A Transferência compulsória ou *ex officio* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em Lei.

O acesso de Estudantes de Transferência Interna ou Externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos nas normas institucionais dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Além dos critérios apresentados, poderão ocorrer outras formas de ingresso desde que atendam as normas institucionais vigentes.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Ao longo de anos, a organização do trabalho escolar tem-se dado por meio dos componentes curriculares, cujo enfoque preservava a identidade, a autonomia e os objetivos próprios de cada um deles, no entanto, fragmentava o saber.

Assentados sobre a base ético-política do projeto escolar e sobre o princípio da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e do acolhimento das diferenças, entre outros, acredita-se que o currículo, como dimensão especificamente epistemológica e metodológica deste Plano de Curso pode mobilizar intensamente os discentes, assim como os diversos recursos didáticos disponíveis e/ou construídos coletivamente, possibilitando dinamizar o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva de indissociabilidade entre teoria e prática, em que o conhecimento é compreendido, apreendido e alterado como construções histórico-sociais.

Além da formação geral que atende aos preceitos da Base Comum Curricular, este Curso, por sua integração à formação de cunho técnico visa também a formar seus discentes para o mundo do trabalho, levando-os a:

- Saber informar-se, comunicar-se, argumentar, compreender e agir;
- enfrentar problemas de diferentes naturezas;
- participar da sociedade, de modo solidário;
- ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e
- desenvolver uma atitude de permanente aprendizado.

Nesse sentido, o curso foi planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas do sujeito humano, sendo o público-alvo do curso jovens e adultos, além de ser resultado de reflexões dos docentes do curso, atendendo tanto as diretrizes curriculares do Ministério da Educação – MEC, Câmara de Educação Básica – CEB e Conselho Nacional de Educação – CNE quanto às diretrizes pedagógicas e curriculares do IF Baiano *Campus*

Itaberaba, previstas no processo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) do *Campus Itaberaba*.

A construção do conhecimento científico, tecnológico e cultural é também um processo sócio-histórico e intelectual. O currículo proposto pode configurar-se como um momento em que as necessidades, interesses, curiosidades e saberes diversos confrontam-se com os saberes sistematizados, produzindo aprendizagens socialmente e subjetivamente significativas.

Um processo educativo centrado no sujeito deve abranger, portanto, todas as dimensões da vida, possibilitando o desenvolvimento pleno das potencialidades do discente, buscando compreender sua própria cultura, identificando dimensões da realidade motivadora de uma proposta curricular coerente com os seus interesses e suas necessidades.

A organização pedagógica e curricular deste curso seguirá as orientações estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996, Decretos e Resoluções da CNE/CEB e suas atualizações, além das Resoluções do Conselho Federal que rege a classe e definem novas abordagens e metodologias para orientar o educador no exercício da sua prática educativa.

Pautam ainda neste curso princípios estéticos, políticos e éticos, como:

- a Estética da Sensibilidade, que deverá substituir a repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade;
- a Política da Igualdade, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais e o respeito ao bem comum,
- e a Ética da Identidade, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo.

O currículo atende ainda a inclusão dos temas a seguir, que deverão ser tratados de forma transversal e integrada permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares e em atividades especiais, tais quais:

- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);

- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
 - Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).” (Art. 10, II Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012/CEB/CNE) assegurando o respeito à diversidade cultural, etno racial, de gênero e classes;
 - Educação Nutricional e Alimentar (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Segundo Art. 35 da LDB o ensino médio, etapa final da Educação Básica terá como finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular.

A integração entre a teoria e as práticas de trabalho ocorrerá durante toda a vivência acadêmica do discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, principalmente nos seguintes momentos:

- nas aulas nos laboratórios do curso;
- nas visitas técnicas a empresas da região;
- nos componentes curriculares da base profissional, os quais trabalharão a teoria e prática de forma mais veemente, por se tratar da prática profissional;
- na realização do estágio supervisionado, quando o discente vivenciará o trabalho de Técnico sob orientação de um professor-orientador;
- na participação em eventos técnicos e científicos da área;
- na participação em projetos de pesquisa e extensão.

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

As ementas dos componentes curriculares são as bases que orientam a produção dos meios pelas quais as competências e habilidades são trabalhadas e desenvolvidas. O planejamento de cada componente curricular adota como princípios estruturantes o (a):

- desenvolvimento da metacognição enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, da autonomia e da proatividade;
- relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais;
- contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos em articulação com temas gerais, específicos e situações do cotidiano e realidade;
- conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano *Campus* Itaberaba;
- geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades;
- contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de necessidades específicas, entre outras.
- interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividade acadêmica de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebida conjuntamente com o conhecimento;
- flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considera as experiências vivenciadas pelos discentes.

Adotando-se também como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

A articulação entre as atividades curriculares é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem deste curso baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo,

crítico e criativo dos discentes do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica multidisciplinar que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, bem como pesquisa e extensão, conteúdos de cunho básico necessário à formação do técnico, conteúdos de cunho específico, que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares e áreas, as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando ao trabalho de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber-fazer, saber - ser e suas convivências no meio em que está inserido.

Retomando o aspecto da flexibilização curricular, essa trabalha o conhecimento de modo a explicitar as inter-relações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio onde circunda. Nesse ínterim, pauta-se também pela busca da flexibilização curricular que significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados de forma integrada e numa relação de interlocução umas com as outras e com a comunidade, na perspectiva da formação profissional que saiba lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

A estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução CNE/CP N° 1, de 5 de Janeiro de 2021, especialmente no que concerne à organização e funcionamento explicitados no capítulo III do documento, a qual põe em relevo as orientações constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Nesse sentido, conforme o CNCT, os cursos com cargas horárias mínimas de 800, 1.000 ou 1.200 horas, devem ser organizados por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários

formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionam a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica.

A estrutura curricular definida (Tabela 6) proporciona condições que assegurem o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isto, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

Tabela 6. Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Componentes Curriculares	Carga horária (h)
Base Nacional Comum	1.800
Núcleo Diversificado Integrador	240
Componentes Curriculares Diversificados Eletivos	120
Núcleo Tecnológico	1.200
Estágio Curricular/ TCC/ Prática Profissional	150
Total	3.510

8.2 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

A discussão sobre a integração dos componentes curriculares dos cursos técnicos no *Campus Itaberaba* oportuniza considerar a proposta curricular em uma construção conjunta do conhecimento que contemple a transversalidade, com a formação básica articulada na forma integrada à habilitação profissional, contextualizada em conhecimentos, princípios e valores que possibilitem a busca pelo desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio tem papel crucial na socialização dos conhecimentos e na construção da cidadania, além de possibilitar o desenvolvimento humano com inclusão social, cultural e produtiva.

Desse modo, entende-se por Componentes Curriculares Optativos do Núcleo Tecnológico aqueles em que o estudante poderá escolher fora do elenco específico de disciplinas do seu curso, todas as optativas previstas na matriz curricular do curso comporão a integralização do curso, não inviabilizando que o estudante curse outros componentes optativos além dos imprescindíveis.

O objetivo precípuo dos Componentes Curriculares Optativos do Núcleo Tecnológico é que se destinam a aprofundar um conhecimento específico, sendo de escolha do estudante dentro de um elenco de componentes curriculares desse tipo, apresentadas no PPC, que caracterizam/definem habilitações ou ênfases, sendo pertinentes apenas quando o currículo do curso apresentar estes caminhos. Como se trata de um processo dinâmico e flexível, o PPC poderá incorporar novas disciplinas, que não foram previstas no momento de sua elaboração. Para tal, o curso deverá tramitar processo de ajustes no PPC, conforme normatizações internas.

Os Componentes Curriculares Optativos do Núcleo Tecnológico para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano – *Campus Itaberaba* serão ministrados como disciplina que integram a matriz curricular do curso a ser ofertada no 3º ano do curso, com carga horária de 50 horas. Vale aqui justificar que a escolha do último ano de formação para oferta dessas disciplinas deve-se ao fato dos estudantes, neste período de formação, já terem percorrido maior parte do itinerário formativo, o que possibilita maior maturidade perante a escolha e maior proveito dos conteúdos técnicos abordados, dada a possibilidade de uma identificação mais consciente.

Componentes Curriculares Optativos do Núcleo Tecnológico objetivam proporcionar espaços multidisciplinares de integração e desenvolvimento das competências e habilidades propostas pela BNCC, vinculando a atividade de Ensino e as práticas de Pesquisa e/ou Extensão, conforme a elaboração das proposta de Ementas e Conteúdos Programáticos.

8.3 PROJETO INTEGRADOR E TÓPICOS INTEGRADORES

A discussão sobre a integração dos componentes curriculares dos cursos técnicos no IF Baiano oportuniza considerar a proposta curricular em uma construção conjunta do conhecimento que contemple a transversalidade, com a formação básica articulada na forma integrada à habilitação profissional, contextualizada em conhecimentos, princípios e valores que possibilitem a busca pelo desenvolvimento integral do cidadão trabalhador. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio tem papel crucial na socialização dos conhecimentos e na construção da cidadania, além de possibilitar o desenvolvimento humano com inclusão social, cultural e produtiva.

Desse modo, entende-se como Projeto Integrador e tópicos integradores as atividades curriculares que têm o objetivo de desenvolver as competências que estão sendo adquiridas no período letivo. O objetivo precípuo do Projeto Integrador e dos Tópicos Integradores é orientar

o discente quanto à inter-relação das competências que estão sendo adquiridas no percurso formativo, sua utilização e importância para a aquisição de novas competências, contempladas nos módulos subsequentes, que contribuirão para a aplicabilidade no contexto da área tecnológica.

Para tanto, o docente poderá recorrer a problemas específicos relacionados à pesquisa no IF Baiano ou estudo de casos em empresas parceiras, além de estudos de autores renomados, disponibilizando-os para análise dos discentes, fazendo a desconstrução pedagógica dos mesmos e identificando os conhecimentos necessários à construção do trabalho.

Os projetos e tópicos integradores proporcionam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações. Também priorizam a contextualização pedagógica dos conhecimentos produzidos no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – Campus Itaberaba, bem como a articulação com projetos culturais, sociais e políticos de interesse local; reconhecem, preservam e promovem os saberes locais embasados nas diversidades cultural, étnica e territorial culturalmente orientada às comunidades específicas.

O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente do ensino unilateral. Além disso, poderão ser trabalhadas temáticas transversais tais como, Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a evitar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); a Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental); a Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro); a Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).” (Art. 10, II Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012/CEB/CNE) assegurando o respeito à diversidade cultural, etno racial, de gênero e classes; Educação Nutricional e Alimentar (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar).

O Projeto Integrador para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio será fomentado durante todo o período formativo, entretanto desenvolvido no 3º ano, com carga-horária de 50 h. O primeiro desafio do projeto integrador é nortear uma pesquisa aberta sobre os temas propostos, de forma que articulem as competências desenvolvidas pelos componentes curriculares, conforme regulamentação específica definida pela comunidade acadêmica, de modo que se dediquem a apresentar uma possível solução de um estudo de caso

e/ou desenvolvam um projeto de intervenção, relacionado às competências desenvolvidas no decurso do 1º, 2º e 3º períodos letivos do curso. O propósito é que os (as) discentes articulem os conhecimentos adquiridos e construídos nos componentes curriculares dos três períodos, conforme regulamentação específica definida pela comunidade acadêmica. A carga horária de 50 horas destinada ao Projetos Integrador está inserida na matriz do curso como componente do Núcleo Tecnológico, e deverá ser dedicada à integração e interdisciplinaridade das competências propostas pelos mesmos.

Cumpre ressaltar que optamos em trazer as propostas do projeto e tópico integrador para o último ano dada a possibilidade de maior maturidade formativa e melhor discernimento perante os processos de escolha do tópico integrador, bem como de elaboração de propostas mais robustas e significativas para o projeto integrador.

O projeto integrador busca, dessa forma, o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências, logo a avaliação dos conteúdos a partir dos componentes curriculares será agregada à avaliação dos projetos integradores. O projeto integrador têm significância idêntica aos resultados dos demais componentes, visto que mobilizam o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – *Campus Itaberaba* para ações de desenvolvimento das competências e integração dos conhecimentos. A prática pedagógica prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas a critério dos “professores-tutores” do componente curricular, baseando-se na Organização Didática da EPTNM e demais normas vigentes.

No tocante aos **Tópicos Integradores**, estes têm como objetivo proporcionar espaços multidisciplinares de integração e desenvolvimento das competências e habilidades propostas pela BNCC, sem perder de vista uma articulação com itinerário técnico formativo e os arranjos produtivos loco-regionais. Busca-se nesse processo, uma aproximação mais vinculada com as atividades de Ensino e as práticas de Extensão, Pesquisa e Inovação, conforme a elaboração das proposta de Ementas e Conteúdos Programáticos. As Ementas e os Conteúdos Programáticos serão elaborados pelo(s) docente(s) responsável(eis) por ministrar o Tópico Integrador, tendo como objetivo a integração entre os Componentes Curriculares e a formação técnica, humanística, cidadã e ética dos discentes. Assim, como também, atender as demandas particulares dos discentes, concretizando, deste modo, uma possibilidade de desenvolvimento da autonomia do estudante na escolha de seu itinerário formativo.

Os Tópicos Integradores integram o rol dos componentes curriculares do Núcleo Diversificado Eletivo, sendo a oferta definida na condição de Optativa I no 2º ano e Optativa II

no 3º ano letivo do curso, ressaltando que para ambas serão dedicadas 40 horas da carga horária total do curso.

Os Tópicos Integradores para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio serão desenvolvidos da seguinte forma:

- Tópico Integrador em Língua Portuguesa e Literaturas I e II;
- Tópico Integrador em Química I e II;
- Tópico Integrador em Física I e II;
- Tópico Integrador em Biologia I e II;
- Tópico Integrador em Matemática I e II;
- Tópico Integrador em Geografia I e II;
- Tópico Integrador em História I e II;
- Tópico Integrador em Educação Física I e II;
- Tópico Integrador em Artes I e II;
- Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Inglês) I e II;
- Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Espanhol) I e II;
- Tópico Integrador em Filosofia I e II;
- Tópico Integrador em Sociologia I e II;
- Tópico Integrador em Informática I e II;
- Tópico Integrador em Música I e II;

Os Tópicos Integradores são componentes abertos para alunos(as) dos 2º e/ou 3º anos matriculados nos Cursos Técnicos em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – *Campus Itaberaba* de todos os Cursos Técnicos desenvolvidos na forma integrada oferecidos pelo Campus Itaberaba, favorecendo, assim, uma vivência que socializa discentes de séries e cursos diferentes, compondo turmas de no mínimo 10 (dez) alunos(as) e no máximo de 40 (quarenta). No momento da rematrícula os alunos deverão indicar por ordem de preferência as disciplinas oferecidas como Tópicos Integradores. Em caso de um número de matrículas superior a 40, as vagas serão atribuídas tendo a seguinte ordem de prioridade:

- 1º) Os alunos do 3º ano possuem prioridade em relação aos do 2º ano;
- 2º) Sorteio eletrônico.

Os alunos que não forem matriculados na primeira opção de prioridade serão matriculados, na segunda, ou nas demais segundo os critérios admitidos acima. A carga horária destinada aos Tópicos Integradores soma 80 horas, inseridas como componentes curriculares na matriz dos cursos na forma de disciplinas Optativas (I e II) com 40h cada, dedicadas a

integração e interdisciplinaridade das competências propostas por eles. Os discentes devem cumprir dois Tópicos Integradores optativos distintos, um na 2º série e o outro na 3º série, sem relação de pré-requisitos entre eles para a integralização curricular. O componente curricular “Optativa I” pode ser atendido tanto pelos Tópicos Integradores I e II, assim como o componente curricular “Optativa II” pode ser atendido tanto pelos Tópicos Integradores I e II.

8.4 METODOLOGIA DO CURSO

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio se pauta no que estabelece o Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano, e se fundamenta na interface entre o ensino, a pesquisa, extensão e a inovação, em que as práticas pedagógicas se fazem, se ampliam e se alteram no processo interdisciplinar, catalisador e produtor de experiências que perseguem a congregação de diferentes conhecimentos - tanto da base comum, quanto da base técnica e integradora, de forma contextualizada, com vistas a assegurar o desenvolvimento dos (as) discentes, através da interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social, tendo como apporte a visão humanística com vistas ao desenvolvimento da cidadania e às potencializações de espaços e tempos de inserção no mundo do trabalho, sendo esse acolhido como princípio formativo.

Dessa forma, tais atividades metodológicas prezam por uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

No cenário Institucional, o Curso Técnico, por compreender o estudante como sujeito partícipe da construção do seu percurso formativo, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste Projeto de Curso. Neste sentido, para ser eficaz e dinâmico, zela pelas seguintes ações metodológicas:

- problematizações e autonomia discente;
- aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;
- processo de ensino e aprendizagem com novas estratégias como aprendizagem baseada em problemas, projetos, visitas técnicas, aulas práticas aulas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;

- atividades de leitura e escrita em diversas dimensões da constituição da autonomia crítica;
- nívelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática;
- pluralidade dos processos avaliativos;
- tutoria acadêmica;
- monitoria;
- intercâmbios;
- utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC) como postura inovadora;
- metodologias desafiadoras, que estimulam o pensamento crítico do discente e priorizam a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, olimpíadas científicas;
- desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo entre outros;
- valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a forma acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- relação interpessoal entre docente-discente/discente-discente/comunidade pautado no respeito cooperativo e no diálogo.

A metodologia aplicada visa desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade; a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como das propostas de avaliação dos discentes, estas devem ser apresentadas e discutidas nos Planos de Ensino no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e a Organização Didática da EPTNM.

8.5 MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
FD: Integrado **FO:** Anual **Curso:** Técnico em Agropecuária de Nível Médio
UD: Semestral **DM:** 3 anos
CHMA: 1.120 h **MDETE:** 200 d
BCC + NDI + CCDE + NT + Estágio Curricular: 3.510 h

BASE COMUM CURRICULAR												
1º ANO				2º ANO					3º ANO			
Nº	Componente Curricular	C-H/S	C-H/A	Nº	Componente Curricular	C-H/S	C-H/A	Nº	Componente Curricular	C-H/S	C-H/A	
1	Língua Portuguesa e Literatura I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literatura II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literatura III	2	77	
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40	
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77	
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40	
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77	
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40	
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	78	
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Filosofia II	1	40	
9	Arte	1	40	9	Filosofia I	1	40	9	Sociologia II	1	40	
10	Língua Estrangeira (Inglês) I	1	40	10	Sociologia I	1	40					
				11	Língua Estrangeira (Inglês) II	1	40					
Total		16	626	Total			17	665	Total			13 509
										TOTAL BCC	46	1.800

* Proposta ainda em discussão pela PROEN. Após a aprovação será realizado as mudanças pertinentes.

NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR												
1º ANO				2º ANO					3º ANO			
Nº	Componente Curricular	C-H/S	C-H/A	Nº	Componente Curricular	C-H/S	C-H/A	Nº	Componente Curricular	C-H/S	C-H/A	
1	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia.	1	40	1	Leitura e Produção Textual I	1	40	1	Leitura e Produção Textual II	1	40	
2	Língua Estrangeira (Espanhol) I	1	40	2	Língua Estrangeira (Espanhol) II	1	40	2	Música	1	40	
Total		2	80	Total			2	80	Total			2 80
										TOTAL NDI	6	240

COMPONENTES CURRICULARES DIVERSIFICADO ELETIVO															
1º ANO				2º ANO				3º ANO							
Nº	Componente Curricular	C-H/S	C-H/A	Nº	Componente Curricular	C-H/S	C-H/A	Nº	Componente Curricular	C-H/S	C-H/A				
				1	Optativa I	1	40	1	Arte, Corpo e Movimento	1	40				
								2	Optativa II	1	40				
Total				Total		1	40	Total		2	80				

NÚCLEO TECNOLÓGICO											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	Componentes Curriculares	C-H/S	C-H/A	Nº	Componentes Curriculares	C-H/S	C-H/A	Nº	Componentes Curriculares	C-H/S	C-H/A
1	Agricultura I	2,0	80	1	Agricultura II	1,5	60	1	Agricultura III	1,5	60
2	Zootecnia I	3,0	120	2	Zootecnia II	1,5	60	2	Zootecnia III	1,75	70
3	Mecanização Agrícola	1,5	60	3	Construções e Instalações rurais	1,5	60	3	Irrigação e Drenagem	1,75	70
4	Agroecologia e gestão ambiental	1,5	60	4	Gestão rural	1,5	60	4	Extensão e desenvolvimento rural	1,25	50
5	Informática Aplicada	1,0	40	5	Forragicultura e Manejo de pastagem (Específica I)	1,25	50	5	Agroindústria	1,5	60
6	Fertilidade do solo e nutrição de plantas	1,0	40	6	Topografia	1,5	60	6	Apicultura (Específica II)	1,0	40
								7	Projeto Integrador	1,25	50
								8	Optativa Núcleo Tecnológico	1,25	50
Total		10,0	400	Total		8,75	350	Total		11,25	450
								TOTAL NT		30,0	1.200

LISTA DE OPTATIVAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO							
Nº	Possibilidades de Oferta de Optativa I*	C-H/S	C-H/A	Nº	Possibilidades de Oferta de Optativa II*	C-H/S	C-H/A
1	Inglês Técnico	1,25	50	9	Química Aplicada	1,25	50
2	Matemática Aplicada	1,25	50	10	Sistemas Hidroagrícolas	1,25	50
3	Física Aplicada	1,25	50	11	Bem-estar Animal	1,25	50
4	Hidroponia	1,25	50	12	Formulação de Rações	1,25	50
5	Saúde e Segurança do Trabalhador Rural	1,25	50	13	Higiene e Sanidade animal	1,25	50
6	Comportamento de Ruminantes	1,25	50	14	Convivência com o semiárido	1,25	50
7	Equideocultura	1,25	50	15	Plantas medicinais, ornamentais, aromáticas, condimentares e cosméticas	1,25	50
8	Espanhol Técnico	1,25	50				

Notas: FD – Forma de Desenvolvimento; FO – Forma de Organização; UD – Unidade Didática

CHMA – Carga Horária Mínima Anual; MDETE – Mínimo de Dias de Efetivo Trabalho Escolar; Nº - Número; BCC – Base Curricular Comum; NDI – Núcleo Diversificado Integrador; CCDE - Componentes Curriculares Diversificado Eletivo; NT – Núcleo Tecnológico; C-H/S – Carga-Horária Semanal; C-H/A – Carga-Horária de Aula; C-H/AT – Carga-Horária Aula Total; C-H/TC – Carga-Horária Total do Curso.

9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPL0001	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I	80%	20%	2	77	77	1º
EMENTA:							
Estudo da língua como instrumento de expressão e compreensão. Teoria da comunicação. Estudos gramaticais de fatos da língua. Léxico e seus processos formais. O papel da cultura afro-brasileira e indígena na formação linguística e literária da sociedade brasileira. Trovadorismo, Humanismo. Classicismo, Quinhentismo no Brasil. Barroco. O papel da linguagem na sociedade atual e suas relações com a organização. Interpretação e produção de texto. Aspectos linguísticos dos diferentes textos. Coesão e Coerência. Estudo dos Gêneros Textuais da esfera argumentativa.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BECHARA, Evanildo. Gramática Fácil da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2014.							
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, s.d.							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova Gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Nacional, 2010.							
CEREJA, William Roberto. Ensino de Literatura: uma proposta de trabalho . São Paulo: Nacional, 2005.							
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.							
MARCOS Bagno. Preconceito lingüístico : o que é, como se faz 49 ed. Ed. Loyola, 2002.							
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0002	QUÍMICA I	80%	20%	2	78	78	1º
EMENTA:							
Conceitos de Energia, Matéria e suas transformações. A evolução dos Modelos Atômicos. Classificação Periódica dos Elementos. Ligações Químicas e Forças Intermoleculares. Funções Inorgânicas. Balanceamento e Reações Químicas. Introdução ao Laboratório de Química.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FONSECA, Martha Reis Marques da. Química : ensino médio. 2. Ed. vol. 1. São Paulo: Ática, 2016. CISCATO, C. A. M.; CHEMELLO, E.; PEREIRA, L. F.; PROTI, P. B. Química 1 : Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ATKINS, P; JONES, L; LAVERMAN, L. Princípios de Química : questionando a vida e o meio ambiente. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. Química : a ciência central. 13ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0003	FÍSICA I	80%	20%	2	78	78	1º
EMENTA:							
A Física e seus métodos. Unidades de medidas. Cinemática Escalar, Vetorial. Dinâmica. A Energia e suas transformações. Trabalho e Energia. Energia mecânica e conservação da energia. Hidrostática.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD LUZ, Antônio M. R.; ÁLVARES, Beatriz A. FÍSICA: Ensino Médio. v. 1, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.							
MÁXIMO A. & Alvarenga B. Curso de Física. Vol. 01 – Ed. Scipione, São Paulo, 2000.							
GASPAR, A. Comprendendo a física 1.1ª. São Paulo: Ática, 2012.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BLAIDI Sant'Ana [et. al.]. Conexões com a física . São Paulo: Moderna, 2013, volume I GREF. Física 1: mecânica. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia: volume 1. São Paulo: Atica, 2005. PIQUEIRA, Guimarães Carron. Física. 1 ed. Editora: Ática, 2014 (Vol 1,2,3)							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0004	BIOLOGIA I	80%	20%	2	78	78	1º
EMENTA:							
Ciência e procedimento científico. Conceito de vida e hipóteses sobre sua origem. Ecologia geral. Composição química dos seres vivos. Citologia: Teoria celular, Envoltórios e Organelas, Metabolismo celular, Núcleo celular e Ciclo Celular. Histologia. Reprodução e Embriologia Animal.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia 1: biologia das células . 3 ed. Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2009. BIZZO, N. Novas Bases da Biologia . São Paulo: Ed. Ática, 2011.V.1. ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CRAIG HELLER; GORDON H. ORIANS; WILLIAM K. PURVES; DAVID M. HILLIS. Vida: A Ciência da Biologia. Artmed, Volume 1. 8ª Edição. FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. Biologia , Volume único, Moderna, 2ª edição, São Paulo, 2003. LINHARES, S. & GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje . São Paulo: Ed. Ática, 2011.V.1. PURVES, H.K, et al. Vida : Ciência da Biologia: célula e hereditariedade. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 8 ed., 2011. RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6 ed., 2012.							

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Base Comum Curricular				Diversificado Integrador		
	Tecnológico				Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0005	MATEMÁTICA I	80%	20%	2	77	77	1º
EMENTA:							
Conjuntos numéricos, Teoria dos conjuntos, funções, Função afim, Função quadrática, Função modular, Função exponencial, Função logarítmica e Inequações.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
DANTE, Luiz Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações . Volume 1.5.ed. São Paulo: Ática.							
GIOVANNI, José Ruy. GIOVANNI JR. BONJORNO, José Roberto, CÂMARA, Paulo. 360° Matemática Completa . Volume 1. 1.ed. FTD, 2017.							
IEZZI, G., Dolce, O., Degenszajn, D., Périgo, R., & de Almeida, N. (2001). Matemática: ciência e aplicações . Volume 1. 8.ed. Ática, 2014.							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
DANTE, Luiz Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações . Volume Único. 3.ed. São Paulo: Ática. 2011							
GELSON, Tezziet al. APOIO – Matemática: Ciência e aplicações : Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.							
GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem . 2.ed. São Paulo: FTD, 2015.							
IEZZI, Gelson. PERIGO Roberto. DOLCE, Osvaldo. DEGENSZAJN, David Mauro. Conecte . Ano Escolar: 1º ao 3º ano. Volume único. 1.ed. Ática, 2015.							
TAHAN, M. Matemática divertida e curiosa . 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0006	GEOGRAFIA I	80%	20%	2	78	78	1º
EMENTA:							
Conceitos básicos da Geografia e a evolução do pensamento geográfico; O espaço e suas representações. Formação da Terra e teorias; Agentes formadores do relevo; Rochas e suas classificações; Águas continentais e oceânicas; Utilização dos recursos hídricos; Domínios morfoclimáticos, classificação climática brasileira e questões ambientais contemporâneas. População Mundial: Dinâmica, estrutura, mobilidade, desigualdade e migrações internacionais. Processo de Urbanização no Mundo.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD ROSS, J.L.S (Org.). Geografia do Brasil . 5ed. São Paulo: Editora da Universidade, 2005. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço Geográfico e Globalização . Volume 1. Ed. Scipione. São Paulo, 2012.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). Geografia: conceitos e temas . 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à Geografia Física . Porto Alegre: Bookman, 2012. GARCIA, H. C. Geografia: de olho no mundo do trabalho . Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005. MARINA, Lúcia; TÉRCIO. Geografia , série novo ensino médio. 3ª ed., São Paulo, Ática, 2007. TEIXEIRA, Wilson (et al.). Decifrando a Terra . 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.							

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Base Comum Curricular					Diversificado Integrador	
	Tecnológico					Diversificado Eletivo	

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
HIS0007	HISTÓRIA I	80%	20%	1	40	40	1º
EMENTA:							
Conceitos e teorias de História do Tempo. Sujeito histórico. Desenvolvimento da Tecnologia, relações de poder e conquistas territoriais.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma . São Paulo: Contexto, 2002. MACEDO, José Rivair. História da África . São Paulo: Contexto, 2018. PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações . São Paulo: Contexto, 2018.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
DIOP, Cheikh Anta. A origem africana da civilização: mito ou realidade . E-book. Disponível em: < http://www2.unifap.br/neab/files/2018/05/Dr.-Cheikh-Anta-Diop-A-Origem-Africana-da-Civiliza%C3%A7%C3%A3o-ptbr-completo.pdf > Acessado em: 20/09/2018. GUARINELLO, Norberto Luiz. História Antiga . São Paulo: Contexto, 2018. LE GOFF, Jacques. Civilização do Ocidente Medieval . Petrópolis: Editora Vozes, 2016. PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. SARAMAGO, José. História do cerco de Lisboa . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática				
EDF0008	EDUCAÇÃO FÍSICA I	50%	50%	1	40	40	1º
EMENTA:							
Aspectos históricos da Educação Física no Brasil e no mundo. Conceitos da Educação Física. Atletismo. Handebol. Dança. Futebol. Lutas. Capoeira. Ginástica.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à liberação. 3ed.							
DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.							
SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. Campinas: Autores Associados. 2005.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.							
GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.							
MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.							
ANDERSON, Bob. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2001.							
HASSELBACH, Barbara. Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na educação física, 2002							

NÚCLEO CURRICULAR			
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
ART0009	ARTES	80%	20%	1	40	40	1º
EMENTA:							
Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Influências culturais dos povos africanos, indígenas e europeus. Arte vanguardista, modernista, contemporânea e pós-moderna. Leitura de obras de arte e produção nas diferentes linguagens artísticas visuais, teatrais, música e dança.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático PROENÇA, Graça. História da arte . 17. ed. São Paulo-SP: Ática, 2011. TIRAPELI, P. Arte brasileira : arte popular. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
TIRAPELI, P. Arte brasileira : arte indígena. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006. GOMBRICH, E. H. A história da arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ARGAN, Giulio; FAGIOLI, Maurizio. Guia de História da Arte . Lisboa: Estampa, 1994. ECO, Humberto. História da Beleza . Rio de Janeiro: Record, 2004. ECO, Humberto. História da Feitura . Rio de Janeiro: Record, 2005							

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular				Diversificado Integrador	
	Tecnológico				Diversificado Eletivo	

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI0010	LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) I	80%	20%	1	40	40	2º
EMENTA:							
Proficiência linguística. Leitura e escrita. Expressões idiomáticas. Classes gramaticais. Vocabulário técnico.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD							
TORRES, N. Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado. Saraiva, 2014.							
MENEZES, Vera et al. Alive high, volume 3, Língua estrangeira moderna: Inglês, 2ª ed. São Paulo: Edições SM,2016.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
AMORIM, L. O. de. Longman gramática escolar da língua inglesa: gramática de referências com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2005. 317 p. ISBN 8587214470							
AUN, E; AUN, E; MORAES, M. C. P de; SANSANOVICZ, N. B. English for All. São Paulo:Saraiva, 2010.							
TORRES, N. Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado. Saraiva, 2014.							
Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford, 2012.							
FIRST AMERICAN LANGUAGE CENTER, (Coord). Inglês em casa: instrução programada. [S.l.]: Bipem, 1984.							

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular				Diversificado Integrador	
	Tecnológico				Diversificado Eletivo	

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LPL0011	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II	80%	20%	2	77	77	2º
EMENTA:							
Produção das ações de linguagem escrita e oral em diferentes situações de interação, com ênfase aos estudos das estruturas textuais básicas. Morfologia e sintaxe e estruturas gramaticais, com ênfase na leitura e análise de textos literários das estéticas árcade, romântica, realista, naturalista, bem como das poéticas simbolista e parnasiana.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. BECHARA, Evanildo. Gramática Fácil da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2014. NICOLA, José de. Língua, Literatura, Redação . São Paulo, Scipione, 1998 BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2012.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, s.d. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. CEREJA. William; MAGALHÃES, Tereza C. Gramática Reflexiva : texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999. CEREJA. William; MAGALHÃES, Tereza C. Português: Linguagens . V. 2. 7. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010. FARACO, C. E; MOURA, F. M; MARUXO JR, J. H. Língua e Literatura . 17. ed. São Paulo, Ática, 1997.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0012	QUÍMICA II	80%	20%	2	78	78	2º
EMENTA:							
Estudos dos Gases. Cálculos Químicos e Estequiometria de Reações. Soluções. Propriedades Coligativas. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico e Iônico. Eletroquímica. Abordagem sobre descarte de materiais e reagentes utilizados em aulas práticas.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. FONSECA, Martha Reis Marques da. Química : ensino médio. 2. Ed. vol. 2. São Paulo: Ática, 2016. CISCATO, C. A. M.; CHEMELLO, E.; PEREIRA, L. F.; PROTI, P. B. Química 2 : Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ATKINS, P; JONES, L; LAVERMAN, L. Princípios de Química : questionando a vida e o meio ambiente. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. Química : a ciência central. 13ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.							

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Base Comum Curricular				Diversificado Integrador		
	Tecnológico				Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0013	FÍSICA II	80%	20%	1	40	40	2º
EMENTA:							
Termologia. Ondulatória. Óptica Geométrica							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.							
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. FÍSICA ensino médio. v. 2, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.							
PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia : volume 2. São Paulo: Ática, 2005.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. Física . São Paulo, Scipione, 2007. Volume Único							
GASPAR, A. Comprendendo a física 2 . São Paulo: Ática, 2012.							
PIETROCOLA, M.; POGIBIN, A.; ANDRADE, R.; ROMERO, T. R. Física em contextos: pessoal, social e histórico . São Paulo, FTD, 2010. Volume 2							
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Física contexto & aplicações: ensino médio . São Paulo, Editora Scipione, 2014. Volume 1 e 2.							
DOCA, R.H.; BISCUOLA, G. J.; BÔAS, N.V. Física . São Paulo, Saraiva, 2010. Volume 1.							

NÚCLEO CURRICULAR		
x	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0014	BIOLOGIA II	80%	20%	2	77	77	2º
EMENTA:							
Sistemas de classificação dos seres vivos. Vírus, prions e bactérias. Protozoários e algas. Reino Fungi. Reino Plantae: Diversidade, reprodução, morfologia e fisiologia de Briófitas, Pteridófitos, Gimnospermas e Angiospermas. Reino Animalia: Invertebrados e Cordados. Anatomia e fisiologia animal comparada.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.							
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia 2: biologia dos organismos. 3 ed. Vol. 2. São Paulo: Moderna Plus, 2009.							
RAVEN, P.H.; EVERET, R.F. & EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 6 ed., 2001.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
PURVES, H.K, et al. Vida: Ciência da biologia: Plantas e animais. Vol 3. Porto Alegre: Artmed, 8 ed., 2009.							
TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.							
DE ROBERTIS, E.M.F. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 4. ed., 2006.							
RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 5 ed.							
SOBREIRA, A. et. col. Técnicas Gerais de Laboratório. Campinas: Edart, 1985							

NÚCLEO CURRICULAR						
x	Base Comum Curricular				Diversificado Integrador	
	Tecnológico				Diversificado Eletivo	

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0015	MATEMÁTICA II	80%	20%	2	77	77	2º
EMENTA:							
Sistema métrico decimal e Geometria plana e Espacial. Sequências, Progressões aritméticas e geométricas. Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Trigonometria e ciclo trigonométrico e funções trigonométricas.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.							
IEZZI, G., DOLCE, O., DEGENSZAJN, D., PÉRIGO, R., & DE ALMEIDA, N. (2001). Matemática: ciência e aplicações. Volume 2. 8.ed. Ática, 2014.							
DANTE, Luiz Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações. Volume 2.5.ed. São Paulo: Ática.							
GIOVANNI, José Ruy. GIOVANNI JR. BONJORNO, José Roberto, CÂMARA, Paulo. 360° Matemática Completa. Volume 2. 1.ed. FTD, 2017.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
IEZZI, Gelson. PERIGO Roberto. DOLCE, Osvaldo. DEGENSZAJN, David Mauro. Conekte. Ano Escolar: 1º ao 3º ano. Volume único. 1.ed. Ática, 2015.							
DANTE, Luiz Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações. Volume Único. 3.ed. São Paulo: Ática. 2011							
GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. 2.ed. São Paulo: FTD, 2015.							
TAHAN, M. Matemática divertida e curiosa. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.							
BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. da. Matemática aula por aula. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2005. V. 2							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0016	GEOGRAFIA II	80%	20%	2	78	78	2º
EMENTA:							
A mundialização do capital e o processo de globalização. Geopolítica e conflitos internacionais. Organizações internacionais e mercado mundial.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.							
SANTOS, M. Por uma outra Globalização. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record. 2008.							
SENE, Eustáquio de. Globalização e espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2010.							
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, Joao Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço Geográfico e Globalização. Volume 1. Ed. Scipione. São Paulo, 2012.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
OLIC, Nelson Bacic; CENEPA, Beatriz. Geopolítica da América Latina. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.							
GARCIA, H. C. Geografia: de olho no mundo do trabalho. Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.							
MARINA, Lúcia; TÉRCIO. Geografia, série novo ensino médio. 3ª ed, São Paulo, Ática, 2007.							
CHOMSKY, Noam. Réquiem para um sonho americano. São Paulo: Bertrand Brasil, 2017							
SOUZA, Marcelo Lopes. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. IN: CASTRO, Iná E. [et.al.](org.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.							

NÚCLEO CURRICULAR		
x	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0017	HISTÓRIA II	80%	20%	2	78	78	2º
EMENTA:							
Conceito de revoluções e o protagonismo dos homens e mulheres modernos. Rupturas e continuidades sociais, culturais, políticas e econômicas no processo histórico do Brasil e do mundo. Desenvolvimento da Tecnologia, relações de poder e as conquistas territoriais: o contexto europeu, americano, africano e asiático, com destaque para as culturas indígenas. O encontro dos mundos.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. GRESPAN, Jorge Luis da Silva. Revolução Francesa e Iluminismo . São Paulo: Contexto, 2003. MICELI, Paulo. História moderna . São Paulo: Contexto, 2013. SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. Brasil: uma biografia . São Paulo: Companhia das Letras, 2015.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
HOBSBAWM, Eric J. A era das revoluções: 1789 - 1848 . São Paulo: Paz e Terra, 2015. MICELI, Paulo. O ponto onde estamos . Campinas: Editora da Unicamp, 2008. MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. História do Brasil: uma interpretação . São Paulo: Editora 34, 2016. PRIORE, Mary del. História das mulheres no Brasil . São Paulo: Contexto, 2004. WILLIAMSON, Edwin. História da América Latina . Lisboa, PT: Edições 70, 2012.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDF0018	EDUCAÇÃO FÍSICA II	50%	50%	1	40	40	2º
EMENTA:							
Atividade Física, Exercício Físico e Saúde. Atividade Física na 3º. Idade. Anabolizantes. Futsal. Lazer. Jogos e brincadeiras. Voleibol. Basquetebol.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à liberação. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;							
DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.							
MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.							
SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. Campinas: Autores Associados. 2005.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0019	FILOSOFIA I	80%	20%	1	40	40	2º
EMENTA:							
Especificidade do conhecimento filosófico, seu objeto e objetivo. Filosofia: surgimento e a sua historicidade. O pensar e a atitude filosófica. A filosofia e os paradigmas. A filosofia e o posicionamento crítico diante do mundo.							
A lógica e organização do pensamento. A liberdade. A política. A vida política. As filosofias políticas. A questão democrática							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
FIGUEIREDO, Vinícius (Org.). Filósofos na sala de aula. Diversos autores. vol. 1 São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2006-2007.							
ARANHA, M.L.A. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CHAUI, M. de S. Convite à Filosofia. 14 ed. São Paulo: àtica, 2012.							
MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5 ed., rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.							

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Base Comum Curricular				Diversificado Integrador		
	Tecnológico				Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC0020	SOCIOLOGIA I	80%	20%	1	40	40	2º
EMENTA:							
Introdução à Sociologia; O indivíduo, sua história e a sociedade; A Sociologia no Brasil: Histórico e perspectivas; Capitalismo, socialismo, comunismo e anarquismo; Trabalho e Sociedade.							
A estrutura social e as desigualdades: origem, causas e consequências. Poder, Política e Estado: estratégias de dominação. Direitos, cidadania e movimentos sociais. Jovens e Sociedade.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático							
ALBORNOZ, S. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 2012.							
BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca Freire (ORGs). Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
COSTA, Cristina. Sociologia. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002							
TELES, M. L. S. Sociologia para jovens – Iniciação à sociologia. 12 ed. – Petrópolis, RJ:Vozes 2008.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI0021	LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) II	80%	20%	1	40	40	2º
EMENTA:							
Proficiência linguística. Classes gramaticais. Estruturas sintáticas da língua inglesa. Textos técnicos.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD DIAS, R; JUCÁ, L; FARIA, R. High up 2: Ensino Médio. Cotia, SP: Macmillian, 2013. TORRES, N. Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado. Saraiva, 2014. SOUZA; A.G.F... [et AL.]. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ABRIL COLEÇÕES. Linguagens e Códigos – Inglês/ Abril Coleções – São Paulo: Abril, 2010. AUN, E; AUN, E; MORAES, M. C. P de; SANSANOVICZ, N. B. English for All. São Paulo:Saraiva, 2010. TORRES, Nelson. Gramática “O Inglês Descomplicado”. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007. KOCH, I. V. O texto e a construção de sentidos. São Paulo: Contexto, 2005. COSTA, R. S. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPL0022	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA III	80%	20%	2	77	77	3º
EMENTA:							
Estudo da Literatura Brasileira, Portuguesa e Africana produzida a partir do final do Século XIX; Pré-Modernismo, Modernismo e Pós-Modernismo; Estudo de Morfossintaxe. Leituras de gêneros literários. Aspectos linguísticos do texto. Comunicação em Língua Portuguesa. Conceitos de organização textual e instrumentos de análise considerando-se o ensino e a produção escrita. Semântica e sintaxe discursiva. Técnicas de redação.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD NICOLA, José de. Língua, Literatura, Redação . São Paulo, Scipione, 1998. CEREJA. William; MAGALHÃES, Tereza C. Português: Linguagens . V. 3. 7. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BECHARA, Evanildo. Gramática Fácil da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2014. CEREJA. William; MAGALHÃES, Tereza C. Gramática Reflexiva : texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto : curso prático de leitura e redação. São Paulo, Scipione, 2001.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0023	QUÍMICA III	80%	20%	1	40	40	3º
EMENTA:							
Radioatividade; Química Orgânica e Polímeros.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FONSECA, Martha Reis Marques da. Química : ensino médio. 2. Ed. vol. 3. São Paulo: Ática, 2016. CISCATO, C. A. M.; CHEMELLO, E.; PEREIRA, L. F.; PROTI, P. B. Química 3 : Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ATKINS, P.; JONES, L.; LAVERMAN, L. Princípios de Química : questionando a vida e o meio ambiente. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. Química : a ciência central. 13ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0024	FÍSICA III	80%	20%	2	77	77	3º
EMENTA:							
Eletrostática, Eletrodinâmica, Eletromagnetismo, Física Moderna.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD							
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Contexto e Aplicações . Volume 3. São Paulo, Scipione, 1ª edição, 2014.							
GASPAR, A. Física 3: Eletromagnetismo Física Moderna . Volume 3. São Paulo, Ática, 2000.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
GASPAR, A. Comprendendo a física 3 . 1ª ed. São Paulo: Ática, 2012.							
GREF. Física 3: mecânica . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.							
HEWITT, P. G. Física Conceitual. Editora Bookman. 11ª edição. 2011.							
PENTEADO, P. C. M.; TORRES, Carlos Magno Azinaro. Física: ciência e tecnologia : volume 3. São Paulo: Ática, 2005.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0025	BIOLOGIA III	80%	20%	1	40	40	3º
EMENTA:							
Genética: Estudo da transmissão das características de uma geração a outra, Evolução: a origem das espécies e das modificações pelas quais elas passam.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia em contexto . 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013. BRÖCKELMANN, R.H. Conexões com a Biologia . 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
REECE, J.B, et al. Biologia de Campbell . Editora Artmed, 2015. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia hoje . 2 ed. São Paulo: Ática, 2013. LOPES. S.; ROSSO, S. Bio . 1ªed. São Paulo: Saraiva, 2010. BIZZO, N. Novas bases da Biologia . 1ed. São Paulo: Ática, 2010. OSORIO, T.C. Ser protagonista : Biologia. 2ed. São Paulo: SM, 2013.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0026	MATEMÁTICA III	80%	20%	2	77	77	3º
EMENTA:							
Análise Combinatória, Probabilidade e Estatística. Matemática Financeira. Geometria Analítica. Números Complexos. Álgebra.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD IEZZI, G., DOLCE, O., DEGENSZAJN, D., PÉRIGO, R., & DE ALMEIDA, N. (2001). Matemática: ciência e aplicações . Volume 3. 8.ed. Ática, 2014. DANTE, Luiz Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações . Volume 3. 5.ed. São Paulo: Ática. GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem . 2.ed. São Paulo: FTD, 2015.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BUIAR, C. L. Matemática Financeira . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. DANTE, L. IEZZI, Gelson. PERIGO Roberto. DOLCE, Osvaldo. DEGENSZAJN, David Mauro. Conecte . Ano Escolar: 1º ao 3º ano. Volume único. 1.ed. Ática, 2015. DANTE, Luiz Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações . Volume Único. 3.ed. São Paulo: Ática. 2011. GIOVANNI, José Ruy. GIOVANNI JR. BONJORNO, José Roberto, CÂMARA, Paulo. 360° Matemática Completa . Volume 3. 1.ed. FTD, 2017.							

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Base Comum Curricular					Diversificado Integrador	
	Tecnológico					Diversificado Eletivo	

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0027	GEOGRAFIA III	80%	20%	1	40	40	3º
EMENTA:							
Formação socioespacial do território brasileiro. Industrialização mundial e brasileira. Dinâmica, estrutura e mobilidade populacional. Energia. Fenômenos rurais e urbanos no espaço geográfico.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD							
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil : Território e sociedade no início do século XXI. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012							
SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil : espaço geográfico e globalização: 3º Ano do Ensino Médio. 2. ed. reform. São Paulo: Scipione, 2013.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil . São Paulo: Contexto, 2011							
INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Almanaque Brasil socioambiental (2008). São Paulo: ISA, 2007.							
LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e sociedade no mundo globalizado : 3º Ano do Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.							
PHILLIPSON, Olly. Atlas geográfico mundial. Versão brasileira : Adalberto Scortegagna, Antonio Guerra e Heinrich Hasenach. Curitiba: Editora Fundamento Educacional, 2007.							
TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra . 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0028	HISTÓRIA III	80%	20%	2	78	78	3º
EMENTA:							
Rupturas e continuidades sociais, culturais, políticas e econômicas no processo histórico no Brasil, em particular, e no mundo, em geral. Ideologias e Doutrinas Políticas. Conflitos e Guerras Mundiais: o contexto brasileiro e mundial. Contemporaneidade: Democracia e trabalho. Relações pós-modernas (violência e conflitos de etnia, gênero, sexualidade, religião e cultura).							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FARIA, Ricardo de Moura (org.); MIRANDA, Mônica Liz. Da guerra fria à nova ordem mundial. São Paulo: Contexto, 2003. HOBSBAWM, Eric J. A era dos extremos: o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Companhia das Letras, 2006. PRIORE, Mary del; VENANCIO, Renato. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
NAPOLITANO, Marcos. 1964: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2013. ORWELL, George. A revolução dos bichos: um conto de fadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. REIS FILHO, Daniel Aarão. As revoluções russas e o socialismo soviético. São Paulo: Editora Unesp, 2004. RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o povo brasileiro. São Paulo: Alfaguara Brasil, 2008. TELLES, Lygia Fagundes. As meninas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0029	FILOSOFIA II	80%	20%	1	40	40	3º

EMENTA:							
O debate em torno da ética e sua relação com a moral. O sentimento da ética na sociedade de consumo e seus limites. A ética nos diversos momentos da história. Filosofia Política.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD ARANHA, M. L. A. Filosofando: Introdução à Filosofia . São Paulo: Moderna, 1995.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CHAUI, M. de S. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . 5. ed, rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.							

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC0030	SOCIOLOGIA II	80%	20%	1	40	40	3º
EMENTA:							
Poder e Sociedade. Política: Democracia, Representatividade, Cidadania. Ação política: Instituições Políticas, Participação política, Movimentos Sociais.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD TELES, M. L. S. Sociologia para jovens – Iniciação à sociologia. 12 ed. – Petrópolis, RJ:Vozes 2008.							
GUARESCHI, P.A. Sociologia Crítica: Alternativa de mudança. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BRUM, Argemiro J. Desenvolvimento econômico brasileiro. 21 ed. Petrópolis, Vozes, 2000.							
COSTA, Cristina. Sociologia. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002							

NÚCLEO CURRICULAR	
Base Comum Curricular	X Diversificado Integrador
Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FSC0001	FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA, DA TÉCNICA E DA TECNOLOGIA	80%	20%	1	40	40	1º
EMENTA:							
Principais abordagens contemporâneas das interpretações filosóficas e sociológicas a respeito da produção e da socialização da Ciência, da Técnica e da Tecnologia.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.							
CHALMERS, Alan F. A fabricação da ciência. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1994.							
KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva S.A., 1998.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ARAÚJO, H. Reis de (Org.) Tecnociência e cultura: ensaios sobre o tempo presente. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.							
KOYRÉ, Alexandre. Do mundo fechado ao universo infinito. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.							
LATOUR, B.; WOOLGAR S. A vida de laboratório: a produção de fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1997.							
LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientista e engenheiros sociedade afora. Tradução: Ivone C. Benedetti. São Paulo: UNESP, 2000.							
SAGAN, Carl. O mundo assombrado pelos demônios. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.							
STENGERS, I. A invenção das ciências modernas. São Paulo: Editora 34, 2002.							

NÚCLEO CURRICULAR	
Base Comum Curricular	X Diversificado Integrador
Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPT0002	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	80%	20%	1	40	40	2º

EMENTA:							
Teoria da comunicação e funções da linguagem. As noções de texto e textualidade. Coesão e coerência. Análise linguística de diferentes textos. Noções de morfossintaxe de período simples, com ênfase na leitura e produção de textos com tipologia dissertativa.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático- PNLD.							
BECHARA, Evanildo. Gramática Fácil da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2014							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CASTILHO, Ataliba de. Nova gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Editora Contexto, 2010.							

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	X Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPT0003	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	80%	20%	1	40	40	3º

EMENTA:							
Conceitos de organização textual, considerando-se a leitura e a produção escrita. Argumentação e persuasão na oralidade e na escrita. Técnicas de redação. Análise linguística de diferentes textos. Noções de morfossintaxe de período composto, com ênfase na leitura e produção de textos com tipologia dissertativa e argumentativa. Semântica e sintaxe discursiva.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático- PNLD. BECHARA, Evanildo. Gramática Fácil da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2014.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CASTILHO, Ataliba de. Nova gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Editora Contexto, 2010.							

NÚCLEO CURRICULAR	
Base Comum Curricular	X Diversificado Integrador
Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MUS0004	MÚSICA	80%	20%	1	40	40	3º
EMENTA:							
Práticas de Voz; Técnica Vocal; Elocução como uma componente teórico/prática. Outros saberes serão abordados, considerando a especificidade dos estudantes matriculados, de modo a significar o desenvolvimento teórico/prático da disciplina, proporcionando um trabalho abrangente que irá certamente ao encontro das necessidades específicas do alunado, quer como iniciação, quer como complemento de uma formação/reflexão em artes, especificamente da performance musical e suas possibilidades de criação.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BAÊ, Tutti; PACHECO, Claudia. Canto, equilíbrio entre corpo e som. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.							
BEHLAU, Mara; PONTES Paulo. Higiene vocal cuidando da voz. 3 ed. Rio de Janeiro:Revinter, 2001.							
DELANNO, Cris. Mais que nunca é preciso cantar. 2.ed. Rio de Janeiro: Independente, 2000.							
MED, Bohumil. Teoria da Música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.							
BAÊ, Tutti; MARSOLA Mônica. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.							
LEAL, Patrícia. Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2006.							
PRIOLLI, Maria Luísa de Matos. Princípios Básicos da Música Para a Juventude. Volume 1, 33 ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de música, 1989.							
SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor. São Paulo: perspectiva, 2007.							

NÚCLEO CURRICULAR	
Base Comum Curricular	X Diversificado Integrador
Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LEE0006	LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑOL) I	80%	20%	1	40	40	1º
EMENTA:							
Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático- discursivas, em nível inicial, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD KATTAJN-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000. BARCIA, PEDRO LUISCHAVES, LUIZA SANTANACOIMBRA, LUDMILA. Cercania Joven - Volume único. 1. ed. Editora sm edições, 2014.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BECKER, Idel. Manual de Espanhol . São Paulo: Livraria Nobel. Dicionário de espanhol/português/português/espanhol. São Paulo: Ática. CORREA, Paulo P.; LAGARES, Xoán Carlos... [et. al.]. Confluencia vol. 3. São Paulo: Moderna, 2016 FANJUL, Adrián – Gramática de Español – Paso a Paso – volume único, 1ª. Edição, São Paulo: Editora Moderna, 2005. OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces : español parajóvenesbrasileños. 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010. BARCIA, PEDRO LUISCHAVES, LUIZA SANTANACOIMBRA, LUDMILA. Cercania Joven - Volume único. 1. ed. Editora sm edições, 2014.							

NÚCLEO CURRICULAR	
Base Comum Curricular	X Diversificado Integrador
Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEE0007	LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑOL) II	80%	20%	1	40	40	2º
EMENTA:							
Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático- discursivas, em nível inicial, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD BARCIA, PEDRO LUISCHAVES, LUIZA SANTANACOIMBRA, LUDMILA. Cercania Joven - Volume único. 1. ed. Editora sm edições, 2014. MILANI, Maria Esther. Gramática de Espanhol para brasileiros . São Paulo, Saraiva, 2003. ROMANOS, Henrique. Español Expansión : ensino médio volume único. São Paulo, FTD, 2004.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BECKER, Idel. Manual de Espanhol . São Paulo: Livraria Nobel. Dicionário de espanhol/português/português/espanhol. São Paulo: Ática. CORREA, Paulo P.; LAGARES, Xoán Carlos... [et. al.]. Confluencia vol. 3. São Paulo: Moderna, 2016 FANJUL, Adrián – Gramática de Español – Paso a Paso – volume único, 1ª. Edição, São Paulo: Editora Moderna, 2005. HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es Fácil en Español . Madrid: Edelsa, 1998 DICCIONARIO del estudiante . Espanha: Real Academia Espanola, 2005. 1537 p							

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	X Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0001	Tópico Integrador em Língua Portuguesa e Literatura I	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Língua Portuguesa e Literatura, articulados aos conhecimentos técnicos da agropecuária. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Língua Portuguesa e Literatura, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o campo de atuação agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Língua Portuguesa e Literatura, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BECHARA, Evanildo. Gramática Fácil da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2014.							
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, s.d.							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	X Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0002	Tópico Integrador em Química I	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º

EMENTA:
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Química, articulados aos conhecimentos técnicos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Química, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram a área técnica. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Química, integrada ao perfil formativo do egresso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FONSECA, Martha Reis Marques da. Química : ensino médio. 2. Ed. vol. 1. São Paulo: Ática, 2016. CISCATO, C. A. M.; CHEMELLO, E.; PEREIRA, L. F.; PROTI, P. B. Química 1 : Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
	Tecnológico

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0003	Tópico Integrador em Física I	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Física, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Física, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Física, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD LUZ, Antônio M. R.; ÁLVARES, Beatriz A. FÍSICA : Ensino Médio. v. 1, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008. MÁXIMO A. & Alvarenga B. Curso de Física . Vol. 01 – Ed. Scipione, São Paulo, 2000.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR	
Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
Tecnológico	X Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0004	Tópico Integrador em Biologia I	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º

EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Biologia, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Biologia, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Biologia, integrada ao perfil formativo do egresso.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia 1: biologia das células . 3 ed. Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2009. BIZZO, N. Novas Bases da Biologia . São Paulo: Ed. Ática, 2011.V.1. ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR	
Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
Tecnológico	X Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0005	Tópico Integrador em Matemática I	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º

EMENTA:
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Matemática, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Matemática, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Matemática, integrada ao perfil formativo do egresso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DANTE, Luiz Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações . Volume 1.5.ed. São Paulo: Ática.
GIOVANNI, José Ruy. GIOVANNI JR. BONJORNO, José Roberto, CÂMARA, Paulo. 360º Matemática Completa . Volume 1. 1.ed. FTD, 2017.
IEZZI, G., Dolce, O., Degenszajn, D., Périgo, R., & de Almeida, N. (2001). Matemática: ciência e aplicações . Volume 1. 8.ed. Ática, 2014.
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	X Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0006	Tópico Integrador em Geografia I	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º

EMENTA:
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Geografia, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Geografia, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Geografia, integrada ao perfil formativo do egresso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD ROSS, J.L.S (Org.). Geografia do Brasil . 5ed. São Paulo: Editora da Universidade, 2005. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço Geográfico e Globalização . Volume 1. Ed. Scipione. São Paulo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	X Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0007	Tópico Integrador em História I	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º

EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à História, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a História, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da História, integrada ao perfil formativo do egresso.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma . São Paulo: Contexto, 2002. MACEDO, José Rivair. História da África . São Paulo: Contexto, 2018. PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações . São Paulo: Contexto, 2018.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	X Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0008	Tópico Integrador em Educação Física I	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º

EMENTA:
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Educação Física, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Educação Física, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Educação Física, integrada ao perfil formativo do egresso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à liberação. 3ed.
DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. Campinas: Autores Associados. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	X Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0009	Tópico Integrador em Artes I	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º

EMENTA:
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Artes, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Artes, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Artes, integrada ao perfil formativo do egresso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático
PROENÇA, Graça. História da arte . 17. ed. São Paulo-SP: Ática, 2011.
TIRAPELI, P. Arte brasileira : arte popular. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.

NÚCLEO CURRICULAR		
Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0010	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Inglês) I	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Inglês, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Inglês, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Inglês, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD							
TORRES, N. Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado. Saraiva, 2014.							
MENEZES, Vera et al. Alive high, volume 3, Língua estrangeira moderna: Inglês, 2ª ed. São Paulo: Edições SM,2016.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	X Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0011	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Espanhol) I	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Espanhol, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Espanhol, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Espanhol, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD KATTAJN-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000. BARCIA, PEDRO LUISCHAVES, LUIZA SANTANACOIMBRA, LUDMILA. Cercania Joven - Volume único. 1. ed. Editora sm edições, 2014.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	X Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0012	Tópico Integrador em Filosofia I	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º

EMENTA:
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Filosofia, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Filosofia, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Filosofia, integrada ao perfil formativo do egresso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FIGUEIREDO, Vinícius (Org.). Filósofos na sala de aula. Diversos autores. vol. 1 São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2006-2007.
ARANHA, M.L.A. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.

Programa de Componente Curricular

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0013	Tópico Integrador em Sociologia I	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Sociologia, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Sociologia, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuarista. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Sociologia, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.							

Programa de Componente Curricular

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0014	Tópico Integrador em Informática I	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Informatização, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a disciplina, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Informática, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. Lógica de Programação e Estruturas de Dados. São Paulo: Pearson Brasil, 2004.							
MANZANO, Jose Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueredo de. Algoritmos: lógica para o desenvolvimento de programação. 26. ed. São Paulo: Érica, 2012. 236 p.							
GUIMARAES, Angelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 214 p.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

Programa de Componente Curricular

NÚCLEO CURRICULAR		
Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0015	Tópico Integrador em Música I	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Música, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Música, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuarista. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Música, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.							

Programa de Componente Curricular

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0016	Tópico Integrador em Língua Portuguesa e Literatura II	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Língua Portuguesa e Literatura, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Língua Portuguesa e Literatura, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuarista. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Língua Portuguesa e Literatura, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BECHARA, Evanildo. Gramática Fácil da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2014.							
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, s.d.							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

Programa de Componente Curricular

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0017	Tópico Integrador em Química II	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Química, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Química, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Química, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FONSECA, Martha Reis Marques da. Química : ensino médio. 2. Ed. vol. 1. São Paulo: Ática, 2016. CISCATO, C. A. M.; CHEMELLO, E.; PEREIRA, L. F.; PROTI, P. B. Química 1 : Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

Programa de Componente Curricular

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0018	Tópico Integrador em Física II	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Física, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Física, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuarista. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Física, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD LUZ, Antônio M. R.; ÁLVARES, Beatriz A. FÍSICA : Ensino Médio. v. 1, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008. MÁXIMO A. & Alvarenga B. Curso de Física . Vol. 01 – Ed. Scipione, São Paulo, 2000.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

Programa de Componente Curricular

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0019	Tópico Integrador em Biologia II	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Biologia, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Biologia, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuarista. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Biologia, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia 1: biologia das células . 3 ed. Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2009. BIZZO, N. Novas Bases da Biologia . São Paulo: Ed. Ática, 2011.V.1. ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR	
Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
Tecnológico	X Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0020	Tópico Integrador em Matemática II	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º

EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Matemática, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Matemática, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Matemática, integrada ao perfil formativo do egresso.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
DANTE, Luiz Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações . Volume 1.5.ed. São Paulo: Ática.							
GIOVANNI, José Ruy. GIOVANNI JR. BONJORNO, José Roberto, CÂMARA, Paulo. 360º Matemática Completa . Volume 1. 1.ed. FTD, 2017.							
IEZZI, G., Dolce, O., Degenszajn, D., Périgo, R., & de Almeida, N. (2001). Matemática: ciência e aplicações . Volume 1. 8.ed. Ática, 2014.							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
	Tecnológico

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0021	Tópico Integrador em Geografia II	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º

EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Geografia, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Geografia, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Geografia, integrada ao perfil formativo do egresso.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD ROSS, J.L.S (Org.). Geografia do Brasil . 5ed. São Paulo: Editora da Universidade, 2005. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço Geográfico e Globalização . Volume 1. Ed. Scipione. São Paulo, 2012.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina							

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
	Tecnológico

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0022	Tópico Integrador em História II	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º

EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à História, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a História, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da História, integrada ao perfil formativo do egresso.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma . São Paulo: Contexto, 2002. MACEDO, José Rivair. História da África . São Paulo: Contexto, 2018. PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações . São Paulo: Contexto, 2018.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	X Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0023	Tópico Integrador em Educação Física II	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Educação Física, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Educação Física, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Educação Física, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à liberação. 3ed.							
DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.							
SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. Campinas: Autores Associados. 2005.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	X Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0024	Tópico Integrador em Artes II	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Artes, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Artes, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Artes, integrada ao perfil formativo do egresso. Ressalta-se que a ementa será complementada a partir da interação com os estudantes.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina, após interação com os estudantes.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina, após interação com os estudantes.							

NÚCLEO CURRICULAR		
Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0025	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Inglês) II	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Inglês, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Inglês, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Inglês, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD TORRES, N. Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado. Saraiva, 2014. MENEZES, Vera et al. Alive high, volume 3, Língua estrangeira moderna: Inglês, 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2016.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	X Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0026	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Espanhol) II	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Espanhol, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Espanhol, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Espanhol, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD KATTAJN-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000. BARCIA, PEDRO LUISCHAVES, LUIZA SANTANACOIMBRA, LUDMILA. Cercania Joven - Volume único. 1. ed. Editora sm edições, 2014.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
	Tecnológico

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0027	Tópico Integrador em Filosofia II	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Filosofia, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Filosofia, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuário. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Filosofia, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.							

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
	Tecnológico

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0028	Tópico Integrador em Sociologia II	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º

EMENTA:							
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável, a partir da interação com os estudantes.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável, a partir da interação com os estudantes.							

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
	Tecnológico

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0029	Tópico Integrador em Informática II	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º
EMENTA:							
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. Lógica de Programação e Estruturas de Dados. São Paulo: Pearson Brasil, 2004.							
MANZANO, Jose Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para o desenvolvimento de programação. 26. ed. São Paulo: Érica, 2012. 236 p.							
GUIMARAES, Angelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 214 p.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável, a partir da interação com os estudantes.							

NÚCLEO CURRICULAR		
Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0030	Tópico Integrador em Música II	80%	20%	1	40	40	2º ou 3º

EMENTA:
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Música, articulados aos conhecimentos que integram o campo de atuação agropecuário. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Música, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram o setor agropecuarista. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Música, integrada ao perfil formativo do egresso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável, a partir da interação com os estudantes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.

NÚCLEO CURRICULAR	
Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
Tecnológico	X Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TIN0031	CORPO, ARTE E MOVIMENTO	80%	20%	1	40	40	3º

EMENTA:

Compreender o funcionamento de diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo; Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza; Utilizar diferentes linguagens (artísticas e corporais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos e a consciência socioambiental, em âmbito local, regional e global; Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade; Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança.** São Paulo: Iluminuras, 2009.

GIL, José. **A arte como linguagem.** Lisboa: Relógio d'Água, 2010.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Organizadores). **História do Corpo.** Volume 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECO, Humberto. **História da Beleza.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

ECO, Humberto. **História da Feitura.** Rio de Janeiro: Record, 2005.

FOUCAULT, Michael. **O corpo utópico, as Heterotopias.** São Paulo: Editora N-1, 2013.

HASELBACH, Barbara. **Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na educação física,** 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens:** o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2017.

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGS0016	AGRICULTURA I	80%	20%	2	80	1º
EMENTA:						
Histórico da Agricultura. Processo de formação dos solos. Classificação de solos. Propriedades físicas e biológicas do solo. Erosão do solo. Principais práticas conservacionistas de água e solo. Biologia e fisiologia vegetal. Propagação de plantas. Aspectos agrometeorológicos.						
Importância da Olericultura. Planejamento de hortas: critérios para implantação de uma horta. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico na região. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico. Manejo de plantas espontâneas e fitossanitário aplicado às culturas olerícolas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2013. 421p.						
FONTES, P.C.R.; NICK, C. Olericultura: Teoria e Prática. 2. ed. Curitiba: Produção Independente, 2019. 632p.						
Souza, C.M.; Pires, F.R.; Partelli, F.L.; Assis, R. L. Adubação verde e rotação de culturas - Série Didática. 1. ed. Viçosa: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2012. 108p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BERTONI, J; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2017. 392p.						
Souza, C.M.; Pires, F.R.; Partelli, F.L.; Assis, R. L. Adubação verde e rotação de culturas. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017. 150p.						
WHITE, R.E. Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009. 426 p.						
SOUZA, J. L.; RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 837 p.						
Guerra, A.J.T.; Silva, A.S.; Botelho, R.G.M. Erosão e conservação dos solos: Conceitos, temas e aplicações. 10ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 340p.						
FILGUEIRA, F.A.R. Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças. São Paulo, SP. Ed. Agronômica Ceres, 1982. 357p.						
VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 464 p.						

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FSN0010	FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS	80%	20%	1	40	1º
EMENTA:						
Características químicas do solo. Fertilidade do solo e adubação. Matéria orgânica. Nutrição vegetal. Sintomas de deficiência nutricional. Fertilizantes. Amostragem de solo e planta. Recomendação de Calagem e adubação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
FERNANDES, M. S. Nutrição Mineral de Plantas . 2ª ed. Viçosa: SBCS, 2018. 670 p.						
MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas . São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2006. 631p.						
NOVAIS, R. F.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. Fertilidade do Solo . Viçosa: SBCS, 2007. 1017 p.						
RAIJ, B. van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes . Piracicaba: IPNI: International Plant Nutrition Institute, 2011. 420p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J.C. Adubos e Adubações . Nova edição, revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Nobel. 2002.						
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais . São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.						
PROCHNOW, L. I. Análise de Solos e Recomendação da Calagem e Adubação . 1ª ed. Viçosa-MG. CPT. 2009.						
WHITE, R. E. Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural . 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009. 426 p.						

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
MEC0007	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	80%	20%	1,5	60	1º
EMENTA:						
Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Segurança e condições de trabalho na mecanização agrícola. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas . São Paulo: Manole, 1987.						
COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização Agrícola . 1. Ed. Editora LT, 2012.						
SILVA, Rui Correa. Máquinas e Equipamentos Agrícolas . 1.ed. Editora Érica, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981.						
MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura . São Paulo, EPU: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.						
SILVEIRA, G. M. de. Os cuidados com o trator . 2ª ed. – Rio de Janeiro: Globo, 1988.						

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FZS0030	ZOOTECNIA I	80%	20%	3	120	1º

EMENTA:
Contexto da produção animal. Taxonomia. Sistemas digestórios. Composição química e classificação dos alimentos. Principais alimentos e subprodutos.
Panorama da Avicultura de corte e postura e da suinocultura no Brasil e no mundo. Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos . Lavras: UFLA, Universidade Federal de Lavras, 2012. 373p.
PESSOA, R.A. Nutrição animal: conceitos elementares . São Paulo: Érica, 2014. 120 p.
FERREIRA, R. A. Suinocultura : manual prático de criação. Viçosa, MG: Editora Aprenda fácil, 2012.
LANA, G. R. Q. Avicultura . 1ª edição. Recife: Livraria e Editora Rural, 2000. 267p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
PUPA, J.M.R. Galinhas poedeiras – Produção e comercialização . Viçosa, CPT, 2008. 248p.
BRUSTOLINI, P. C. Criação de Suínos, Manejo e Reprodução de Matrizes . Viçosa, CPT, 2009.
BRUSTOLINI, P. C. Manejo de Leitões, do nascimento ao Abate . Viçosa, CPT, 2007.

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGR0004	AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL	80%	20%	1,5	60	1º

EMENTA:						
Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas; Potencialidades na área produtiva regional; Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Planejamento e implantação de Agroflorestas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental.						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
ALTIERI, M. Agroecologia Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável . 1ª Edição. São Paulo. AS-PTA. 2012.						
AQUINO, A. M. de. Agroecologia . 1ª Edição. Embrapa. 2005.						
PHILIPPI JR, A., ROMÉRO, M. DE A., BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental . 2ª edição atualizada e ampliada. Ed. Manole. São Paulo. 2014. 1250 p						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ARAÚJO, G. H. DE S. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas . 9ª Edição. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2013.						
GOLDEMBERG, J. Energia e Desenvolvimento sustentável . 4ª Edição. São Paulo Blucher. 2010.						
RICKLEFS, R. E. A. Economia da Natureza . 6ª Edição. Rio de Janeiro. Guanabara/Koogan. 2012.						

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
INF0002	INFORMÁTICA APPLICADA	80%	20%	1	40	1º
EMENTA:						
Conceitos básicos de informática e suas aplicações. Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicas. Uso da internet. Softwares específicos, Softwares para apresentações didáticas e multimídia.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
MARÇULA, M; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações . 3. ed. rev. São Paulo: Érica, 2005.						
NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.						
VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ALBRECHT, Maria Cecilia Ferreira. Informática aplicada . 4a. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2014. Edgard Blucher, 2002.						
GUIMARÃES, C. C. Principais de Sistemas Operacionais . 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.						
LANGDON JUNIOR, Glen G. e FREGNI, Edson. Projeto de computadores digitais . São Paulo: MEIRELLES, F. de S. Informática: novas aplicações com microcomputadores . 2. ed. São Paulo: MORIMOTO, C. E. Hardware: o guia definitivo . Porto Alegre: Sul Editores, 2009. Pearson Education do Brasil, 1994.						

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TOG0001	TOPOGRAFIA	80%	20%	1,5	60	2º

EMENTA:
Introdução à planimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Levantamentos planimétricos convencionais e pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Confecção da planta topográfica. Introdução à altimetria. Métodos gerais de nivelações. Locação de curvas de nível e com gradiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BORGES, Alberto de C. Topografia Aplicada à Engenharia Civil: Vol. 01. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
LIMA, David V. Topografia: um Enfoque Prático. Rio Verde: Éxodo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
COMASTRI, J. A. Topografia: Planimetria. 5a ed. Viçosa: Imprensa Universitária, 1992.
COMASTRI, J. A.; TULLER, J. C. Topografia: Altimetria. Viçosa: Imprensa Universitária, 1990.
PINTO, L.E.K. Curso de Topografia. 2.ed. Salvador: UFBA/PROED, 1989.

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
CIR0006	CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS	80%	20%	1,5	60	2º
EMENTA:						
Introdução geral. Escala. Noções sobre desenho técnico arquitetônico. Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade. Confecção de orçamentos. Dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
PEREIRA, M.F. Construções Rurais . 1ª ed. Barueri: Nobel, 2009. 330p.						
LAZZARONI NETO, S. Instalações e benfeitorias na pecuária de corte . 3ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017. 132p.						
GOUVEIA, A.M.G.; ARAÚJO, E.C.; ULHOA, M.F.P. Instalações para ovinos tipo corte nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil . 1ª ed. Guarulhos: LK, 2007. 96p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CARAMORI JÚNIOR, J.G. Instalações no sistema intensivo de suínos confinados . 2ª ed. Guarulhos: LK, 2007. 64p.						
COTTA, T. Frangos de Corte: Criação, Abate e Comercialização . 1ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 243p.						
MACIEL, N.F.; LOPES, J.D.S. Cerca elétrica: Equipamentos, instalação e manejo . 1ª ed. Viçosa: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2000. 166p.						
BAETA, F.C.; SOUZA, F. Anatomia em edificações rurais: conforto animal . Viçosa: UFV, 1997. 246p.						
BERALDO, A. L.; NAAS, I. ALENCAR; FREIRE, W. J. Construções Rurais – Materiais . São Paulo – Livros Técnicos e Científicos, 1991. 167p.						
CARNEIRO, O. Construções rurais . São Paulo, 8. ed. Nobel, 1979. 719p.						
GHEYI, H.R.; PAZ, V.P.S.; MEDEIROS, S.S.; GALVÃO, C.O. Recursos hídricos em regiões semiáridas: estudos e aplicações , editoras INSA/UFRB, 2ª ed., Campina Grande – PB, Cruz das Almas – BA, 2012, 258p.						

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGS0013	AGRICULTURA II	80%	20%	1,5	60	2º

EMENTA:						
Aspectos socioeconômicos das culturas anuais. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Ecofisiologia. Preparo do solo, implantação e tratos culturais. Manejo de plantas espontâneas e fitossanitário aplicado as culturas anuais. Colheita e pós-colheita. Beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das culturas anuais.						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
CARNEIRO, J. E.; JÚNIOR, T. J. de P.; BORÉM, A. Feijão do plantio a colheita. Editora UFV. Viçosa, 2015. 384p.						
SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja do plantio a colheita. Editora UFV. Viçosa, 2015. 333p.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BORÉM, A.; FREIRE, E. C.; Algodão do plantio a colheita. Editora UFV. Viçosa, 2015. 312p.						
CEREDA, M. P. Processamento de Mandioca. CPT. Viçosa. 2008. 222p.						
GALVÃO, J. C. C. Curso Produção de Milho em Pequenas Propriedades. CPT. Viçosa. 2011.300p.PECHE, AFONSO. Plantio Direto. CPT. Viçosa. 1999. 48p.						
CEREDA, M. P. Cultivo de Mandioca. Série Agroindústria. CPT. Viçosa, 2008. 206p.						
PROCHNOW, L. I. Análise de Solos e Recomendação da Calagem e Adubação. CPT. Viçosa. 2009. 388p.						

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
GER0005	GESTÃO RURAL	80%	20%	1,5	60	2º

EMENTA:
Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Noções de Marketing e Empreendedorismo. Noções de Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
KEELING, R.; BRANCO, R. H. F. Gestão de projetos : uma abordagem global. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 269p.
OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico : conceitos, metodologia e práticas. 30.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 337 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK JUNIOR, S. Empreendedorismo . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. (Gestão e negócios).
KERZNER, H. Gestão de Projetos : as melhores práticas. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 821p.

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
ZTS0027	ZOOTECNIA II	80%	20%	1,5	60	2º

EMENTA:						
Panorama da caprinocultura e ovinocultura no Brasil e no mundo. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos . Rio de Janeiro: Nobel, 1998. 318p.						
VILLARROEL, A. B. S.; SILVEIRA, J. C. Manual da Produção de Ovinos no Brasil . São Paulo: Roca, 2014. 656p						
SANTOS, C. L. Criação de Caprinos de Corte . Viçosa, CPT, 2012.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
GUIMARÃES, M. P. S. L. M. P. Criação de Cabras Leiteiras - Cria, Recria e Produção de Leite . Viçosa, CPT, 2011.						
SIQUEIRA, E. R. Criação de Ovinos Deslanados . Viçosa, CPT, 2009.						

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
ESM0036	FORRAGICULTURA E MANEJO DE PASTAGEM	80%	20%	1,25	50	2º
EMENTA:						
Aspectos gerais de forragicultura e manejo de pastagem. Conceitos fundamentais em manejo de pastagem. Fundamentos de manejo de plantas forrageiras. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras: aspectos morfológicos, ecofisiológicos, produtivos e bromatológicos. Formação, recuperação e renovação de pastagens. Métodos de pastejo (rotacionado, contínuo e diferido). Dimensionamento de piquete. Planejamento forrageiro e reserva estratégica de forragem.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
SILVA, S. Plantas Forrageiras de A a Z. 1ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009. 225p.						
FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. Plantas Forrageiras. 1ª ed. Viçosa: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2010. 537p.						
VASCONCELOS, C.N. Pastagens: implantação e manejo. 1ª ed. Salvador: EBDA, 2006. 216p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
HEINRICH, R.; SOARES FILHO, C.V. Adubação e manejo de pastagens. 1ª ed. Rio de Janeiro: Boreal, 2014. 180p.						
DEMINICIS, B.B. Leguminosas Forrageiras Tropicais: Características importantes, recursos genéticos e causas dos insucessos de pastagens consorciadas. 1ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009. 167p.						
LAZZARINI, S.; ALHADAS, H.M.; DUARTE, M.S. Manejo de pastagens na pecuária de corte. 3ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017. 161p.						
AGUIAR, A. P. A. Formação de Pastagens 1ª ed.,Viçosa - MG, CPT, 2010.						
AGUIAR, A. P. A. Manejo de Pastagens 1ª ed.,Viçosa - MG, CPT, 2006.						
AGUIAR, A.P.A. Adubação de Pastagens 1ª ed.,Viçosa - MG, CPT, 2007.						
AGUIAR, A.P.A. Recuperação de Pastagens - Método Direto 1ª ed.,Viçosa - MG, CPT, 2007.						
RESENDE, H. Formação e Manejo de Capineira 1ª ed.,Viçosa - MG, CPT, 2007.						
AGUIAR, A. P. A. Pastejo Rotacionado, 1ª ed.,Viçosa - MG, CPT, 2009.						

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGD0024	AGROINDÚSTRIA	80%	20%	1,5	60	3º

EMENTA:
Conceito de Tecnologia de Alimentos. Legislação e Qualidade do alimento: boas práticas de fabricação, procedimentos operacionais, critérios higiênicos e sanitários na agroindústria. Matéria prima para a indústria de alimentos. Microrganismos de importância em alimentos. Tecnologia e processamento de alimentos de origem vegetal e animal: da matéria prima, produção, embalagem, transporte e armazenamento. Processamento de alimentos de origem animal e vegetal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática . 2a. ed. Ed. Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BARUFFALDI R.; OLIVEIRA M. N. Fundamentos da Tecnologia de Alimentos . 1 ed. Ed. Atheneu, 1998.
GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos . 1 ed. Ed. Nobel, 2002.
SILVA, A. S. Tópicos de tecnologia de alimentos . São Paulo: Varela, 2001. 630p.

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
EXD0012	EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL	80%	20%	1,25	50	3º

EMENTA:

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF). **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural.** Brasília: MDA, 2004.
 GONÇALVES, L. C.; RAMIREZ, M.A.; SANTOS, D. **Extensão rural e conexões.** Belo Horizonte: FEPMVZ, 2016.164 p.
 WAGNER, S. A. **Métodos de comunicação e participação nas atividades de extensão rural.** Porto Alegre: UFRGS, 2011. 68 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPORAL, F. R.; COSTA BEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
 FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
 SANTOS, M. C. **Uma revolução científica da extensão rural e a emergência de novo paradigma.** 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018. 139 p.

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador	
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo	

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
IRD0011	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	80%	20%	1,75	70	3º

EMENTA:

Introdução à Irrigação e Drenagem: Conceitos, histórico e importância. Métodos e sistemas de irrigação. Sistema solo-água-planta-atmosfera. Evapotranspiração das culturas. Gerenciamento de irrigação: avaliação e manejo de sistemas de irrigação. Qualidade de água na agricultura irrigada: salinidade. Noções de dimensionamento de sistema de irrigação. Noções de fertirrigação. Princípios básicos de drenagem agrícola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERNARDO, S.; MANTOVANI, E.C.; Silva, D.D.; Soares, A.A. **Manual de Irrigação**. 9ª ed. Viçosa: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2019. 545p.
 MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; Palaretti, L.F. **Irrigação: Princípios e Métodos**. 3ª ed. Viçosa: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2009. 355p.
 OLIVEIRA, A.S.; KUHN, D.; GILSON, G.P. **A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera**. 1ª ed. Guarulhos: LK, 2006. 88p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALBUQUERQUE, P.E.P.; DURÃES, F.O.M. **Uso e manejo de irrigação**. 1ª ed. Brasília: EMBRAPA, 2008. 528p.
 SOUSA, V.F.; MARQUELLI, W.A.; et. al. **Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças**. 1ª ed. Brasília: EMBRAPA, 2011. 771p.
 BORGES, A.L.; COELHO, E.F. **Fertirrigação em fruteiras tropicais**. 1ª ed. Brasília: EMBRAPA, 2009. 180p.
 REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas**. São Paulo, Editora Manole, 1987.
 GOMES, H.P. **Engenharia de irrigação: hidráulica dos sistemas pressurizados aspersão e gotejamento**. Editora UFPB, 3ª ed., 1999, Campina Grande, PB, 412p.
 RAMOS, M.M.; VIEIRA, R.F.; OLIVEIRA, R.A. **Aplicação de fertilizantes e defensivos via irrigação**. 1ª ed., Viçosa - MG, CPT, 2006.
 AYERS, R.S.; WESTCOT, D.W.. **A qualidade da água na agricultura**. Campina Grande, UFPB, 1999. 153p. (Tradução do Boletim 29 da FAO).
 RHOADES, J.; KANDIAH, A.; MASHALI, A.M. **Uso de águas salinas para produção agrícola**. Campina Grande, UFPB, 2000. 117p. (Tradução do Boletim 48 da FAO).
 COSTA, E.F.; VIEIRA, R.F.; VIANA, P.A. **Quimigação: Aplicação de produtos químicos e biológicos via água de irrigação**. Editora EMBRAPA, 1ª ed., 1994, Brasília, DF, 315p.
 COELHO, E.F. **Fertirrigação em fruteiras tropicais**, editora EMBRAPA, 1ª ed., 2003, Cruz das Almas, BA, 137p.
 MIRANDA, J.H.; PIRES, R.C.M. **Série Engenharia Agrícola: Irrigação – Volume 2**, editora ESALQ/USP, 1ª ed., 2003, Piracicaba, SP, 703p.
 GHEYI, H.R.; PAZ, V.P.S.; MEDEIROS, S.S.; GALVÃO, C.O. **Recursos hídricos em regiões semiáridas: estudos e aplicações**, editoras INSA/UFRB, 2ª ed., Campina Grande – PB, Cruz das Almas – BA, 2012, 258p.
 DOORENBOS, J. & KASSAM, A.H. **Efeito da água no rendimento das culturas**. Campina Grande, UFPB, 2000. 306 p. (Tradução do Boletim 33 da FAO).

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGS0014	AGRICULTURA III	80%	20%	1,5	60	3º

EMENTA:

Aspectos socioeconômicos da fruticultura. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Propagação e formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós-colheita, comercialização. Manejo de plantas espontâneas e fitossanitário aplicado a fruticultura.

Aspectos socioeconômicos da fruticultura. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós-colheita, comercialização de fruteiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, P. **Fruticultura Brasileira**. 13 ed. São Paulo: Nobel, 1976. 446p. (Reimpresso em 2007; 2012).

SIQUEIRA, D. L.; LIMA, F. Z. **Produção de mudas frutíferas**. Viçosa: CPT, 2012. 310 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA SILVA, J.; SILVAFILHO, J. B.; FERREIRA, D. **Produção de abacaxi**. Viçosa-MG: CPT, 2010. 252p.

SANTOS, W. V.; RESENDE, P. L. **Produção de maracujá**. Viçosa: CPT, 2006. 172p.

SILVA FILHO, J. B.; LIMA, F. Z.; LOPES, J. D. S. **Produção de banana: do plantio à pós-colheita**. Viçosa: CPT, 2008. 382p.

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
ZTS0035	ZOOTECNIA III	80%	20%	1,75	70	3º

EMENTA:
Panorama da bovinocultura no Brasil e no mundo. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GONSALVES NETO, J. Manual do produtor de leite . Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 864p.
MARTIN, L. C.T. Bovinos volumosos suplementares . São Paulo: Nobel, 1997. 143 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BIZINOTO, Alexandre Lúcio. Cria de bezerros de corte . Direção: Marcos Orlando de Oliveira. Viçosa, MG: CPT, 2007. 1 DVD (60 min).
BIZINOTO, Alexandre Lúcio. Manejo de novilhas leiteiras . Viçosa, MG: Aprenda Fácil , 2011 167 p.
FERNANDES, Leonardo de Oliveira. Recria de bezerros de corte . Direção: Marcos Orlando de Oliveira. Viçosa, MG: CPT, 2007. 1 DVD (61 min).

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
APQ0033	APICULTURA	80%	20%	1	40	3º

EMENTA:						
Aspectos socioeconômicos da apicultura. Principais espécies, sistemas de criação e produção, manejo das caixas, índices zootécnicos, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
CPT, Curso Planejamento e Implantação de Apiário . 1ª Edição. Viçosa-MG:CPT, 2006.						
TAUTZ, JÜRGGEN. O Fenômeno das abelhas . 1ª Edição. Ed. Artmed. 2010.						
WIESE, HELMUTH. Apicultura: novos tempos . 2ª Edição, Ed. Agrolivros, 2005.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
EMBRAPA. Criação de abelhas: apicultura / Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Meio Norte. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 113p.: il. – (ABC da Agricultura Familiar, 18).						
NETO, Francisco Leandro de Paula; ALMEIDA NETO, Raimundo Moreira de. Apicultura nordestina: principais mercados, riscos e oportunidades – Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. 78 p. (Série Documentos do ETENE, n. 12).						

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPAGR01	QUÍMICA APLICADA	80%	20%	1,25	50	50	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Química, articulados aos conhecimentos técnicos da área de agropecuária. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Química, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram a área da Agropecuária. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Química, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FONSECA, Martha Reis Marques da. Química : ensino médio. 2. Ed. vol. 1. São Paulo: Ática, 2016. CISCATO, C. A. M.; CHEMELLO, E.; PEREIRA, L. F.; PROTI, P. B. Química 1 : Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPAGR02	FÍSICA APLICADA	80%	20%	1,25	50	50	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Física, articulados aos conhecimentos técnicos da área de Agropecuária. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Física, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram a área da Agropecuária. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Física, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD LUZ, Antônio M. R.; ÁLVARES, Beatriz A. FÍSICA: Ensino Médio. v. 1, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.							
MÁXIMO A. & Alvarenga B. Curso de Física. Vol. 01 – Ed. Scipione, São Paulo, 2000.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR	
Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPAGR03	MATEMÁTICA APLICADA	80%	20%	1,25	50	50	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Matemática, articulados aos conhecimentos técnicos da área de Agropecuária. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Matemática, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram a área da Agropecuária. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Matemática, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
DANTE, Luiz Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações . Volume 1.5.ed. São Paulo: Ática.							
GIOVANNI, José Ruy. GIOVANNI JR. BONJORNO, José Roberto, CÂMARA, Paulo. 360º Matemática Completa . Volume 1. 1.ed. FTD, 2017.							
IEZZI, G., Dolce, O., Degenszajn, D., Périgo, R., & de Almeida, N. (2001). Matemática: ciência e aplicações . Volume 1. 8.ed. Ática, 2014.							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPAGR04	INGLÊS TÉCNICO	80%	20%	1,25	50	50	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Inglês, articulados aos conhecimentos técnicos da área de Agropecuária. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Inglês, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram a área da Agropecuária. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Inglês, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD							
TORRES, N. Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado. Saraiva, 2014.							
MENEZES, Vera et al. Alive high, volume 3, Língua estrangeira moderna: Inglês, 2ª ed. São Paulo: Edições SM,2016.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPAGR05	ESPAÑOL INSTRUMENTAL	80%	20%	1,25	50	50	2º ou 3º
EMENTA:							
Estudo de temas atuais e contemporâneos referentes à Espanhol, articulados aos conhecimentos técnicos da área de Agropecuária. Produção e interpretação de textos e situações que integrem a Espanhol, e o uso responsável e ético das técnicas e diversas ferramentas que integram a área da Agropecuária. Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o Campo da Espanhol, integrada ao perfil formativo do egresso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD KATTAJN-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000. BARCIA, PEDRO LUISCHAVES, LUIZA SANTANACOIMBRA, LUDMILA. Cercania Joven - Volume único. 1. ed. Editora sm edições, 2014.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
A ser desenvolvida segundo a proposta da disciplina.							

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
OPAGR06	EQUÍDEOCULTURA (Optativa)	80%	20%	1,25	50	2º ou 3º
EMENTA:						
Raças e importância da Equinocultura no Brasil e no Mundo. Exterior de equinos, cronometria dentaria e andamento. Manejo da alimentação dos equinos. Noções de instalações zootécnicas para equinos e sanidade. Identificação de Pelagens.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
CINTRA, A.G. Alimentação Equina - Nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo: Editora Roca. 2016.						
CINTRA, A.G.C. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. São Paulo: Editora Roca. 2011.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
FRAPE, D. Nutrição e Alimentação de Equinos. 3ª edição. São Paulo: Editora Roca. 2008. 626 p.						
ANDRADE, L.S. Fisiologia e manejo da reprodução equina. Parque Gráfico da Fábrica de Discos Rozemblit. Recife. 1983. 388 p.						
TORRES, A.P., JARDIM, W.R. Criação do Cavalo e de Outros Equídeos. São Paulo: Livraria Nobel. 1981. 645 p.						

NUCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
OPAGR07	BEM-ESTAR ANIMAL (Optativa)	80%	20%	1,25	50	2º ou 3º

EMENTA:

Noções de Bioclimatologia. Introdução a bem-estar animal. Avaliação do bem-estar. Indicadores fisiológicos e imunológicos de bem-estar. Indicadores comportamentais de bem-estar. Interações homem-animal. Transporte e abate de animais de produção. Legislação. Influência do mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PEREIRA, J. C. C. **Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005, 192 p. il. ISBN: 85-87144-19-7.
- SILVA, SEBASTIÃO. **Comportamento e Bem-estar Animal**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil Editora, 2016. 311 p.
- BROOM, D. M.; FRASER A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. Barueri, SP: Editora Manole, 4ª ED. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SILVA, R. G. **Introdução à bioclimatologia animal**. São Paulo SP: Nobel, 2000, 286 p. ISBN: 85-213-1121-4.
- NÃÄS, I.A. **Princípios de conforto térmico na produção animal**. São Paulo SP: Ícone, 1989.
- GRADIN T; JOHNSON, C. **O Bem-Estar dos animais**. Ed Rocco. 1ª ed. 336 p. 2010.

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
OPAGR08	COMPORTAMENTO ANIMAL (Optativa)	80%	20%	1,25	50	2º ou 3º
EMENTA:						
Estudo do comportamento animal. Histórico. Abordagens e métodos. Categorias e controle do comportamento. Comportamento individual e em grupo: desenvolvimento, comportamento sexual, reprodução, hierarquia. Miniprojetos a serem desenvolvidos nas unidades educativas de campo.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
SILVA, SEBASTIÃO. Comportamento e Bem-estar Animal . Viçosa-MG: Aprenda Fácil Editora, 2016. 311 p.						
BROOM, D. M.; FRASER A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . Barueri, SP: Editora Manole, 2010. 452 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
RUSSI, Lívia dos S. <i>et al.</i> Etologia aplicada em bovinos. Revista de Etologia . 2011, Vol.10, N°1, 45-53.						
* Outras conforme proposta do Plano de Ensino.						

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
OPAGR09	FORMULAÇÃO DE RAÇÃO (Optativa)	80%	20%	1,25	50	2º ou 3º

EMENTA:

Introdução à formulação de rações. Classificação dos alimentos. Avaliação nutricional dos alimentos; Aspectos qualitativos das matérias primas empregadas na alimentação de ruminantes. Selecionar alimentos a partir da avaliação das características favoráveis e desfavoráveis ao uso dos diversos alimentos. Sistemas de exigências nutricionais. Tabelas brasileiras para ruminantes e não ruminantes. Formular rações simples e complexas de custo mínimo, com ou sem o recurso de microcomputadores para animais de interesse zootécnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SAKOMURA, N.K., ROSTAGNO, H.S. **Métodos de Pesquisa em Nutrição de Monogástricos**. 2ª edição. São Paulo: Editora Funep. 2016. 262 p.

LANA, R.P. **Sistema Viçosa de Formulação de Rações**. Viçosa: Editora UFV. 2007. 91p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROSTAGNO, H.S., ALBINO, L.F.T., HANNAS, M.I., DONZELE, J.L., SAKOMURA, N.K., PERAZZO, F.G., SARAIVA, A., TEIXEIRA, M.L., RODRIGUES, P.B., OLIVEIRA, R.F., BARRETO, S.L.T., BRITO, C.O. **Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais**. 4ª edição. Viçosa: Editora UFV. 2017.

CALDERADO, A.A., MAIA, R.C. **Formulação de Rações para Frangos de Corte Convencionais e Caipiras**. Viçosa: Aprenda Fácil. 2017.

JUNIOR, V.R., ROCHA, G.C., OLIVEIRA, C.J.P., BRAND, H.G. **Formulação de Rações para Suínos**. Viçosa: Aprenda Fácil. 2018.

CALDERADO, A.A., MAIA, R.C. **Formulação de Rações para Galinhas Poedeiras Convencionais e Caipiras**. 2ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil. 2019.

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
OPAGR10	SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR RURAL (Optativa)	80%	20%	1,25	50	2º ou 3º
EMENTA:						
Introdução a Segurança do Trabalho; Higiene Ocupacional; Legislação e Normatização; Equipamentos Indispensáveis; Funcionamento de Máquinas e Equipamentos agroindustriais; Proteção e Combate a Incêndio; Primeiros Socorros.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
BARBOSA, Adriano Aurélio Ribeiro. Segurança do Trabalho . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011. 112 p.						
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria 3.214, de 6 de julho de 1978. Publicada no DOU, 6 de julho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NRs – do Capítulo V, Título II, da CLT. Segurança e Medicina do Trabalho. Legislação, 68ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.						
PAOLESCHEI, Bruno. CIPA: Guia Prático de Segurança do Trabalho . São Paulo: Érica, 2009. 128 P.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BARBOSA FILHO, A.N. Segurança do trabalho & gestão ambiental . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.						
MATTOS, U.A.O.; MASCULO, F.S. Higiene e segurança do trabalho . Editora Campus Jurídico, 2011.						
RAÚJO, G. M. de. Legislação de segurança e saúde no trabalho : normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. 11. ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde, 2013.						
ARAÚJO, G. M. de. Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas : legislação de segurança e saúde no trabalho. 10. ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde, 2013.						
FERNANDES, A.M.O.; SILVA, A.K. Tecnologia de prevenção e primeiros socorros ao trabalhador acidentado . 2. ed. Editora Abeditora, 2012.						
CORINGA, J. do E. S. Biossegurança . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.						

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
OPAGR11	HIGIENE E SANIDADE ANIMAL (Optativa)	80%	20%	1,25	50	2º ou 3º
EMENTA:						
A higiene no processo produtivo. Medidas gerais de profilaxia. Mecanismos de transmissão e controle de doenças. Estudos das principais doenças infecciosas que acometem os animais de interesse zootécnico, com ênfase aquelas causadas por parasitas, bactérias, príons e vírus que fazem parte dos Programas Nacionais de Sanidade Animal implantados pelo Ministério da Agricultura e Abastecimento, bem como pelo Programa Estadual. Importância da enfermidade sob aspecto econômico/sanitário para o país e suas implicações no comércio mundial. Controle de Vetores. Princípios gerais de vacinas e vacinação; medicamentos; procedimentos e orientações de administração (vias, contenção dos animais, cuidados). Destrução de cadáveres.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
PAULO FRANCISCO DOMINGUES, HÉLIO LANGONI E RUI SEABRA FERREIRA JÚNIOR. Manejo Sanitário Animal . Petrópolis-RJ: EPUB - Editora de Publicações Biomédicas. 224 p.						
MEGID, JANE; RIBEIRO, MÁRCIO GARCIA; PAES, ANTONIO CARLOS. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia . São Paulo-SP: Roca. 2015. 1296 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ARAÚJO, Jackson Victor de; CAMPOS, Ana Luiza. Prevenção e controle de doenças em bovinos: verminose . Viçosa, MG: CPT, 2010. 188 p.						
BRITO, Jose Renaldi Feitosa; BRITO, Maria Aparecida Paiva. Prevenção e controle de mastite . Viçosa, MG: CPT, 2009. 236 p.						
CAVALCANTE, Antonio Cesar Rocha. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle . Brasília: EMBRAPA, 2009. 603 p.						

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
OPAGR12	HIDROPONIA (Optativa)	80%	20%	1,25	50	2º ou 3º

EMENTA:
Fundamentos da hidroponia. Sistemas de cultivo hidropônico. Instalações em sistemas hidropônicos. Formulação e manejo da solução nutritiva. Práticas culturais no cultivo hidropônico. Medidas preventivas e de controle de pragas e doenças em sistemas hidropônicos. Planejamento e controle da produção hidropônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CARMELLO, Q. A. C. Hidroponia: solução nutritiva. Viçosa, MG: CPT - Centro de Produções Técnicas, 2009. 266 p
CARRIJO, O. A. MAKISHIMA, N. Princípios da Hidroponia. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, Circular técnica 22, 2000. 27p
MARTINEZ, H. E. P. Manual prático de hidroponia. Viçosa, MG. Aprenda Fácil Editora, 2016. 3ª ed. 286p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ANINI, J. R.; VILLAS BOAS, R. L.; FEITOSA FILHO, J. C. Uso e manejo da fertirrigação e hidroponia. Jaboticabal FUNEP, 2002 65 p
JESUS FILHO, J. D. de. Hidroponia: cultivo sem solo. Viçosa, MG: CPT, 2003. 208 p.

NÚCLEO CURRICULAR	
Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
OPAGR13	SISTEMAS HIDROAGRÍCOLAS (Optativa)	80%	20%	1,25	50	2º ou 3º

EMENTA:

Quimigação. Uso de águas residuárias na produção agrícola. Uso de águas salinas na produção agrícola. Estações elevatórias. Princípios básicos de hidráulica aplicados à agropecuária. Escoamento em condutos forçados. Escoamento em condutos livres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDO, S.; MANTOVANI, E.C.; SILVA, D.D.; SOARES, A.A. **Manual de Irrigação**. Editora UFV, 9ª ed., 2019, Viçosa, MG, 545p.

GOMES, H.P. **Engenharia de irrigação: hidráulica dos sistemas pressurizados aspersão e gotejamento**. Editora UFPB, 3ª ed., 1999, Campina Grande, PB, 412p.

RAMOS, M.M.; VIEIRA, R.F.; OLIVEIRA, R.A. **Aplicação de fertilizantes e defensivos via irrigação**. 1ª ed., Viçosa - MG, CPT, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AYERS, R.S.; WESTCOT, D.W.. **A qualidade da água na agricultura**. Campina Grande, UFPB, 1999. 153p. (Tradução do Boletim 29 da FAO).

RHOADES, J.; KANDIAH, A.; MASHALI, A.M. **Uso de águas salinas para produção agrícola**. Campina Grande, UFPB, 2000. 117p. (Tradução do Boletim 48 da FAO).

COSTA, E.F.; VIEIRA, R.F.; VIANA, P.A. **Quimigação: Aplicação de produtos químicos e biológicos via água de irrigação**. Editora EMBRAPA, 1ª ed., 1994, Brasília, DF, 315p.

COELHO, E.F. **Fertirrigação em fruteiras tropicais**, editora EMBRAPA, 1ª ed., 2003, Cruz das Almas, BA, 137p.

MIRANDA, J.H.; PIRES, R.C.M. **Série Engenharia Agrícola: Irrigação – Volume 2**, editora ESALQ/USP, 1ª ed., 2003, Piracicaba, SP, 703p.

MEDEIROS, S.S.; GHEYI, H.R.; GALVÃO, C.O.; PAZ, V.P.S. **Recursos hídricos em regiões semiáridas**, editora INSA, 1ª ed., Campina Grande – PB, 2011, 440p.

GHEYI, H.R.; PAZ, V.P.S.; MEDEIROS, S.S.; GALVÃO, C.O. **Recursos hídricos em regiões semiáridas: estudos e aplicações**, editoras INSA/UFRB, 2ª ed., Campina Grande – PB, Cruz das Almas – BA, 2012, 258p.

MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação: Princípios e Métodos**, editora UFV, 3ª ed., 2009, Viçosa, MG, 355p.

DOORENBOS, J. & KASSAM, A.H. **Efeito da água no rendimento das culturas**. Campina Grande, UFPB, 2000. 306 p. (Tradução do Boletim 33 da FAO).

SETTI, A.A.; LIMA, J.E.F.W.; CHAVES, A.G.M.; PEREIRA, I.C. **Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos**, editora ANEEL, 2ª ed., Brasília – DF, 2001, 207p.

BARACUHY, J.G.V.; FURTADO, D.A.; FRANCISCO, P.R.M. **Tecnologias de convivência com o semiárido brasileiro**, editora EDUFCG, 1ª ed., Campina Grande – PB, 2017, 130p.

VALNIR JÚNIOR, M.; SOARES, F.A.L.; LIMA, S.C.R.V.; GOMES FILHO, R.R.; CARVALHO, C.M.; SOUSA, A.E.C. **Tecnologia na irrigação**, editora GRAFHOUSE, 1ª ed., Fortaleza – CE, 2010, 355p.

NÚCLEO CURRICULAR	
Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
OPAGR14	CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO (Optativa)	80%	20%	1,25	50	2º ou 3º

EMENTA:

Noções de bacia hidrográfica, ciclo hidrológico e da política nacional de gestão de recursos hídricos. Polinômio clima semiárido–bioma caatinga–recursos hídricos–solo do sertão nordestino. Políticas públicas voltadas para o sertão nordestino. Tecnologias sociais apropriadas de convivência com o Semiárido. Tecnologias de captação e armazenamento de água de chuva. Reservação de alimentos. Manejo da caatinga. Cultura popular nordestina. Comunidades tradicionais. Economia solidária e desenvolvimento. Artesanatos e seu papel na geração de renda, cidadania e emancipação socioeconômica. Estudos de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

XIMENES, L.F.; SILVA, M.S.L.; BRITO, L.T.L. **Tecnologias de convivência com o semiárido brasileiro.** Editora Banco do Nordeste do Brasil, 1ª ed., Fortaleza – CE, 2019, 1116p. (Série BNB Ciência e Tecnologia)

BARACUHY, J.G.V.; FURTADO, D.A.; FRANCISCO, P.R.M. **Tecnologias de convivência com o semiárido brasileiro.** Editora EDUFSCG, 1ª ed., Campina Grande – PB, 2017, 130p.

GUALDANI, C.; FERNÁNDEZ, L.; GUILLÉN, M.L. **Convivência com o semiárido brasileiro: Reaplicando saberes através de tecnologias sociais.** Editora IABS, 1ª ed., Brasília – DF, 2015, 168p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GHEYI, H.R.; PAZ, V.P.S.; MEDEIROS, S.S.; GALVÃO, C.O. **Recursos hídricos em regiões semiáridas: estudos e aplicações.** Editoras INSA/UFRB, 2ª ed., Campina Grande – PB, Cruz das Almas – BA, 2012, 258p.

MEDEIROS, S.S.; GHEYI, H.R.; GALVÃO, C.O.; PAZ, V.P.S. **Recursos hídricos em regiões semiáridas.** Editora INSA, 1ª ed., Campina Grande – PB, 2011, 440p.

BERNARDO, S.; MANTOVANI, E.C.; SILVA, D.D.; SOARES, A.A. **Manual de Irrigação,** editora UFV, 9ª ed., 2019, Viçosa, MG, 545p.

MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação: Princípios e Métodos,** editora UFV, 3ª ed., 2009, Viçosa, MG, 355p.

AYERS, R.S.; WESTCOT, D.W.. **A qualidade da água na agricultura.** Campina Grande, UFPB, 1999. 153p. (Tradução do Boletim 29 da FAO).

RHOADES, J.; KANDIAH, A.; MASHALI, A.M. **Uso de águas salinas para produção agrícola.** Campina Grande, UFPB, 2000. 117p. (Tradução do Boletim 48 da FAO).

DOORENBOS, J. & KASSAM, A.H. **Efeito da água no rendimento das culturas.** Campina Grande, UFPB, 2000. 306 p. (Tradução do Boletim 33 da FAO).

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
OPAGR15	PLANTAS MEDICINAIS, ORNAMENTAIS, AROMÁTICAS, CONDIMENTARES E COSMÉTICAS (Optativa)	80%	20%	1,25	50	2º ou 3º
EMENTA:						
Medicina popular. Fitoterapia. Farmácia viva. Política e programa nacional de plantas medicinais e fitoterapia. Noções de bioquímica vegetal. Principais plantas medicinais, ornamentais, aromáticas, condimentares e cosméticas: cultivo e uso. Aspectos bioéticos e legais. Biopirataria. Inovação tecnológica na fitoterapia e na produção de repelentes e cosméticos. Noções de propriedade intelectual: patentes.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
TRINDADE, C.; SARTÓRIO, M. L. Farmácia Viva - Utilização de Plantas Medicinais , 1ª ed. Viçosa - MG, CPT, 2012.						
TRINDADE, C.; SARTÓRIO, M. L. Plantas Medicinais e Aromáticas - Colheita e Beneficiamento , 1ª ed. Viçosa - MG, CPT, 2013.						
TRINDADE, C.; SARTÓRIO, M. L. Cultivo e Uso de Plantas Condimentares , 1ª ed. Viçosa - MG, CPT, 2010.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
OLIVEIRA NETO, O.J. Florais - Preparo e Utilização , 1ª ed., Viçosa - MG CPT, 2015.						
TESSARIOLI NETO, J. Horta Caseira - Implantação e Cultivo , 1ª ed., Viçosa - MG, CPT, 2012.						
TRINDADE, C.; SARTÓRIO, M. L. Fabricação de Cosméticos com Plantas Medicinais , 1ª ed. Viçosa - MG, CPT, 2010.						
BERGO, M. Uso de Plantas Medicinais em Dermatologia , 1ª ed., Viçosa - MG, CPT, 2016.						
CASALI, B.L. Produção e Processamento de Pimenta-do-Reino , 1ª ed., Viçosa - MG, CPT, 2009.						
CARVALHO, A.F. Produção Comercial de Plantas Medicinais , 1ª ed., Viçosa - MG, CPT, 2012.						
JESUS FILHO, J.D. Hidroponia de Plantas Medicinais e Condimentares , 1ª ed., Viçosa - MG, CPT, 2014.						
TRINDADE, C.; JACOVINE, L.A.G.; SARTÓRIO, M. L. Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais , 1ª ed., Viçosa - MG, CPT, 2015.						

NÚCLEO CURRICULAR		
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
PINT10	PROJETO INTEGRADO	30%	70%	1,25	50	3º

EMENTA:

Instruções para elaboração, execução e apresentação de projetos técnicos, promovendo a articulação e aplicação de conhecimentos e habilidades desenvolvidas nos componentes curriculares curso, de maneira interdisciplinar, integrada e contextualizada por meio da articulação entre teoria e prática. Como parte integrante da proposta, oportunizar o diálogo entre as áreas do conhecimento, a partir dos conteúdos trabalhados no processo formativo, baseada em problemas da realidade social em que vivem e da sua intervenção no Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, e em projetos, numa postura pesquisadora, extensionista e empreendedora, promovendo o protagonismo do técnico em formação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FINDLAY, E. A. G., COSTA, M. A., GUEDES, S. P. L. C. **Guia para elaboração de projetos de pesquisa.** Universidade da Região de Joinville – Univille, 2006.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUDIO, F.V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 40ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, J.L. **Técnicas de Redação de Texto Acadêmico e de Pesquisa Científica.** 8ª edição. Petrópolis-RJ. Vozes. 2012.

SOUZA, D. I., MÜLLER, D. M., FRACASSI, M. A. T., ROMERIO, S. B. B. **Manual de orientações para projetos de pesquisa** – Novo Hamburgo: FESLSVC, 2013.

PRODANOV, C. C., FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ª edição. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

10. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, que poderá se caracterizar como obrigatório e não obrigatório, sendo desenvolvido em um ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial, além dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Seu objetivo é proporcionar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, possibilitando o desenvolvimento do educando para prática no mundo do trabalho, permitindo assegurar o estagiário o exercício da cidadania e da democracia.

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional ao discente, a parte da carga horária regular, e de oferta facultativa do curso, sendo realizado a partir da demanda do discente, por pessoas jurídicas de direito público e privado e/ou pela sociedade civil, objetivando o desenvolvimento de habilidades técnicas e competências sociais, requisitadas pelo mundo do trabalho, indispensáveis à formação do indivíduo.

Já o estágio supervisionado obrigatório faz parte do projeto pedagógico de cada curso, como requisito para a conclusão, propiciando ao discente a complementação do processo ensino e aprendizagem, integrando o itinerário formativo do educando, devendo estar de acordo com a Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com o Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano e com o Projeto Pedagógico de cada Curso.

Conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Baiano, o estágio supervisionado obrigatório é um percurso formativo e curricular, portanto compõe a matriz curricular de todos os cursos técnicos da Instituição. É concebido como campo de conhecimento e pesquisa, possibilitando o diálogo fecundo entre a formação profissional e os múltiplos espaços e formatos da atividade profissional.

De acordo com a Lei do Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, no parágrafo 2º do Artigo 1º:

[...] o estágio é considerado como ato educativo escolar supervisionado e visa o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à atividade profissional e à contextualização curricular, preparando os estudantes para atuação cidadã e inserção qualificada no mundo do trabalho.

A Lei de Estágio supracitada, em seu Artigo 7º, prevê:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte

concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor-orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas 86 normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

A Carga Horária do Estágio Curricular do curso é de, no mínimo, 150 horas. O Estágio Curricular poderá ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito privado, com os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da união, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, e com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que desenvolvam atividades relacionadas com o curso.

O Estágio Curricular poderá ser realizado a partir do 2º ano, desde que o discente esteja aprovado em todos os componentes curriculares do ano anterior. No entanto, até 40% da carga horária poderá ser desenvolvida por meio de projetos de pesquisa e/ou extensão, participação em eventos técnico-científicos e similares e minicursos devidamente certificados pelas instituições ofertantes e concluídos a partir do 1º ano de ingresso do discente.

Durante o estágio, é necessária a orientação por um docente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, bem como o acompanhamento e avaliação de um supervisor no ambiente do estágio, cuja concepção possibilite a afirmação dos valores que o egresso deste curso experienciará em sua formação pessoal e profissional. Caberá ao Professor Orientador o papel de supervisor, nos casos em que o aluno desenvolva projetos de pesquisa ou extensão que estejam sob sua coordenação.

Para a realização do estágio, deverá ser construído entre o docente e o discente um Plano de Estágio (PE), no qual estarão descritas as atividades a serem desenvolvidas pelo discente em consonância com a natureza da instituição concedente e os componentes curriculares do curso. O PE será assinado pelas partes interessadas – *Campus*, Instituição Concedente e aluno estagiário ou o seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente inapto, o Termo de Compromisso de Estágio. A Instituição concedente deverá indicar o

funcionário responsável pela supervisão das atividades de estágio, e avaliação em conjunto com a instituição de ensino.

Ao final do estágio, o discente entregará ao Professor Orientador o Relatório de Estágio, conforme previsão no Plano de Estágio. A nota final atribuída ao Estágio Curricular será resultado da média aritmética da avaliação do Relatório de estágio, da ficha de avaliação preenchida e assinada pelo supervisor da Instituição Concedente contendo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), conforme segue:

Onde:

RF = Resultado Final

NRE = Nota do Relatório de Estágio

FA = Nota da Ficha de Avaliação da Empresa

O Relatório Final e Ficha de avaliação da Instituição Concedente deverão ser arquivados na pasta do aluno. O estudante estará apto à entrega do relatório e respectiva apresentação, desde que obtenha aprovação pela instituição concedente (Ficha de Avaliação), com média igual ou superior a 6,0 (seis).

Para obtenção do diploma de Técnico em Agropecuária Modalidade Integrado o estudante deverá cumprir, no mínimo, 150 horas de estágio, além da carga horária curricular total com APROVAÇÃO em ambos. O aluno que não realizar estágio curricular ficará impossibilitado de receber o certificado de conclusão do curso e o Diploma, até que o realize e conclua no período de integralização do curso.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

Sem perder de vista as demais legislações vigentes, todos os critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos anteriores do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio estão em consonância com a Organização Didática vigente no IF Baiano. Segundo este documento, compreende-se por aproveitamento de estudos, o processo de reconhecimento de componentes curriculares anteriormente cursados com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da habilitação profissional que se cursará no IF Baiano.

Cumpre esclarecer que, em conformidade com o *Parágrafo Único* do Art. 79 da Organização Didática em vigência, não poderá ser concedido o aproveitamento de estudos dos

componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio para os cursos da EPTNM, na forma integrada ao ensino médio, salvo em casos de transferências *ex officio* e de matrícula decorrente de intercâmbio ou de acordo cultural.

12. AVALIAÇÃO

12.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada do processo de ensino e aprendizagem, permite diagnosticar dificuldades e reorientar o planejamento educacional, é um dos saberes fundamentais para o desenvolvimento educacional, pois implica em diagnóstico, planejamento e tomada de decisão.

Os procedimentos e processos avaliativos devem ser realizados periodicamente e de forma contínua, buscando construir e reconstruir o conhecimento e desenvolver hábitos e atitudes coerentes com a formação integral do profissional-cidadão.

Para esta finalidade, os instrumentos devem ser diversificados e incluir os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso. Estes instrumentos devem ser elaborados de forma que possibilitem ao educando a oportunidade de desenvolver a capacidade de raciocínio, de interpretar e de estabelecer a articulação entre a teoria e a prática.

Para uma aprendizagem significativa, são necessários critérios avaliativos objetivos e claros acerca de conteúdos que são efetivamente relevantes dentro de cada componente curricular, “a partir dos mínimos necessários para que cada discente possa participar democraticamente da vida social” (Luckesi,1983). Tais critérios devem refletir uma expectativa, um padrão de desempenho estabelecido a partir dos objetivos e conteúdos propostos.

Romão (2005) propôs as etapas da identificação para uma avaliação dialógica do que vai ser avaliado –que se pode traduzir em critérios: a construção, negociação e estabelecimento de padrões; a construção dos instrumentos de medidas, de acordo com os critérios estabelecidos; o procedimento da medida e da avaliação; e a análise dos resultados.

Portanto, o IF Baiano *Campus Itaberaba* acredita que é possível capacitar os docentes para a utilização de critérios de avaliação e adequação às diferentes situações de avaliação, que muitas vezes são mal aplicados por grande parte dos educadores, que na maioria das vezes preocupa-se com a avaliação quantitativa, uma vez que a atribuição de notas ou medidas é a

mais usada para fundamentar a classificação do discente e comunicar os resultados aos educandos e pais/responsáveis (LUCIA, 2014). A ênfase recai, no entanto, no desempenho do conteúdo e não em suas reais necessidades de aprendizagem dentro do ensino.

Logo, para que o processo avaliativo seja coerente e responsável, os instrumentos utilizados devem ser o reflexo dos critérios estabelecidos, de maneira a obter dados da aprendizagem significativa ocorrida, de acordo com os níveis de desenvolvimento cognitivo explicitados nos objetivos. Deste modo, ao se elaborar um instrumento avaliativo, é importante saber que nível de aprendizagem se está identificando.

Bons instrumentos de avaliação da aprendizagem são condições essenciais para uma prática satisfatória de avaliação na escola. Os instrumentos precisam ser bem elaborados com o olhar na perspectiva de um todo, de um processo que envolva os componentes básicos do ensino e da aprendizagem, como os objetivos, conteúdos, metodologias e filosofias que permeiam o Projeto Político Pedagógico (LUCIA, 2014).

Os tipos de avaliações que podem ser praticadas neste curso, a saber são (SANTOS et. al., 2005):

I. Formativa: tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos estão sendo atingidos durante todo o processo de ensino aprendizagem;

II. Cumulativa: neste tipo de avaliação permite reter tudo aquilo que se vai aprendendo no decorrer das aulas e o professor pode estar acompanhando o discente dia a dia, e usar quando necessário;

III. Diagnóstica: auxilia o professor a detectar ou fazer uma sondagem naquilo que se aprendeu ou não, e assim retomar os conteúdos que o discente não conseguiu aprender, replanejando suas ações suprindo as necessidades e atingindo os objetivos propostos;

IV. Somativa: tem o propósito de atribuir notas e conceitos para o discente ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro, normalmente realizada durante o bimestre;

V. Autoavaliação: pode ser realizada tanto pelo discente quanto pelo professor, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e assim melhorar a aprendizagem.

VI. Em grupo: é a avaliação dos trabalhos que os discentes realizaram, onde se verifica as atividades, o rendimento e a aprendizagem.

A partir desta análise, a avaliação constitui-se em um momento reflexivo sobre teoria e prática no processo ensino e aprendizagem. Ao avaliar, o docente estará constatando as

condições de aprendizagem dos discentes, para, a partir daí, prover meios para sua recuperação, e não para sua exclusão, se considerar a avaliação um processo e não um fim.

Considerando o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que trata da educação especial, do atendimento educacional especializado e em atenção ao disposto nos artigos 58 a 60, capítulo V (“Da Educação Especial”), da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, em que é assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou super dotação, o atendimento educacional especializado, o processo de avaliação de estudantes identificados com necessidades educacionais é realizado a partir de estratégias baseadas no atendimento educacional especializado. Este atendimento especializado é composto por um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, organizados institucional e continuamente, prestados de modo complementar à formação de discentes, como forma de garantir que sejam reconhecidas e atendidas as particularidades de cada um.

Na perspectiva da Educação Inclusiva será assegurado ao educando com necessidades educacionais específicas a oferta de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem, considerando conteúdos que tenham significado prático e instrumental, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, além de processos de avaliação que sejam adequados à promoção do desenvolvimento e aprendizagem.

O sistema de avaliação atenderá as condições previstas na Organização Didática do IF Baiano e demais Legislações vigentes.

12.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

Inspirados no Documento Base do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (SINAEP), a avaliação de cursos técnicos e de qualificação profissional aborda dimensões e indicadores, considerando aspectos relativos ao desenvolvimento pedagógico e administrativo. Assim, a avaliação de cursos tem por objetivos específicos:

- Identificar pontos relevantes e críticos que interferem na qualidade do curso.
- Avaliar o desenvolvimento didático-pedagógico e o currículo.
- Avaliar o desempenho dos estudantes e corpo docente.
- Acompanhamento do egresso.
- Avaliar a infraestrutura física e material.

Os princípios da avaliação do curso estão pautados no respeito à diversidade e ao desenvolvimento integral do cidadão, buscando verificar os elementos que compõem a Instituição e a proposta de uma educação de qualidade. A avaliação dos cursos técnicos e de qualificação profissional será realizada por meio de avaliação interna (autoavaliação) a partir do colegiado do curso e externa, desenvolvida pela Secretaria de Educação Profissional do Ministério da Educação (SETEC/MEC).

Além disso, a avaliação deste curso mater-se-á consoante com as políticas de avaliação de curso do IF Baiano, em que os processos de avaliação na Instituição são permanentes e conduzidos sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com periodicidade estabelecida, tendo por base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A avaliação dos cursos aborda dimensões e indicadores levando em consideração aspectos relativos ao desenvolvimento pedagógico e administrativo, tendo como objetivos específicos identificar pontos relevantes e críticos que interferem na qualidade do curso, avaliar o desenvolvimento didático-pedagógico e verificar o envolvimento do corpo docente.

Visando garantir a qualidade dos cursos ofertados, é levada em consideração a necessidade de identificar constantemente as condições de ensino dos cursos, mediante avaliação das dimensões do currículo, corpo docente e infraestrutura física e material.

13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica não pode se manter alheia a programas de inclusão que possibilitem o acesso, a permanência e o êxito em todo o processo de aprendizagem até a conclusão do curso e a inserção no mundo do trabalho pelo discente. Desse modo, a procura por reduzir desigualdades sociais faz parte da construção de uma sociedade mais equânime, tendo como base as políticas de inclusão e permanência dos discentes no curso, a fim de evitar a evasão escolar e promover o desenvolvimento do curso atendendo aos propósitos delineados em todos os documentos institucionais, de modo a elevar a excelência dos cursos ofertados pela Rede Federal de Ensino, especialmente do IF Baiano.

Diante dessa perspectiva, oferecer condições de acesso e permanência do discente nos cursos ofertados pelo *Campus Itaberaba* é uma das estratégias para a formação acadêmica. Assim, em comunhão com o Plano de Desenvolvimento Institucional vigente do IF Baiano, que

prevê a Implementação de Políticas voltadas ao estudante, cuja responsabilidade está a cargo da Diretoria de Assuntos Estudantis – DAE (Pró-Reitoria de Ensino) e a execução sob responsabilidade das Coordenações de Assuntos Estudantis dos *campi*, o *Campus* Itaberaba prevê a manutenção e ampliação das políticas já consolidadas, além de outras, que impactem no abrandamento da situação de vulnerabilidade social do seu alunado.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favorecem a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como, a inserção socioprofissional do estudante com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial, inclusive estudantes com necessidades educacionais específicas.

Assim, o apoio ao discente envolve as seguintes dimensões: Nivelamento; Monitoria; Tutoria Acadêmica; Apoio ao processo de ensino aprendizagem; Assistência estudantil; Apoio a Discentes com Necessidades Específicas; Acompanhamento de egressos e Apoio à participação em eventos.

A **Política de Assistência Estudantil**, articulada com as **Políticas de Diversidade e Inclusão**, por intermédio de ações promovidas por coordenações e núcleos implicados na implementação dessas políticas, tornam-se mecanismos de promoção de condições de permanência e apoio à formação acadêmica dos discentes, valorizando suas diferenças. Nesse sentido, objetiva-se implementar ações que minimizem os impactos da vulnerabilidade socioeconômica e pedagógica na vida acadêmica, buscando promover a justiça social, bem como a formação integral, considerando todas as dimensões da constituição e do fazer humanos. Por tudo isso, investimos na implementação dos seguintes programas:

13.1 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

13.1.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante - PAISE

O *Campus* possui o programa PAISE no qual os alunos passam por um processo de avaliação socioeconômica em que são feitos levantamentos individuais por profissional

especializado. Aqueles que se apresentam em situação de vulnerabilidade social, são contemplados com auxílios financeiros, conforme orçamento disponível do *Campus*.

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante do IF Baiano – PAISE, integrante da Política de Assistência Estudantil, observando as normas e possibilidades de cada *Campus* é composto de ações e benefícios, tais como:

- Residência Estudantil;
- Auxílio Moradia;
- Auxílio Alimentação;
- Auxílio Transporte;
- Auxílio Material Acadêmico;
- Auxílio Uniforme;
- Auxílio Cópia e Impressão;
- Auxílio PROEJA;
- Auxílio creche.

Para participar do Programa, o estudante deverá: I) estar regularmente matriculado em curso ofertado pelo *Campus*; II) possuir renda per capita de até um salário mínimo e meio vigente; III) estar em condição de vulnerabilidade social, entendendo-se como: processo de exclusão; situação decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivo relacionais e de pertencimento social e territorial; e discriminação ou enfraquecimento dos grupos sociais e sua capacidade de reação; assim como agravantes sociais caracterizados por situações que afetam a condição financeira da família como doenças, necessidades específicas comprovadas e deficiências.

As inscrições devem ser realizadas junto a Comissão de Assistência Estudantil de cada *Campus*, responsável pela seleção, execução, acompanhamento e avaliação dos Programas contidos na Política de Assistência Estudantil da Instituição.

13.1.2 Programa de Assistência Integral à Saúde - PRÓ-SAÚDE

O Programa visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao discente através de serviço de atendimento odontológico, acompanhamento psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde como, campanha de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional.

O *Campus* Itaberaba contará com equipe multidisciplinar capacitada para realização dos serviços mencionados, composta por Nutricionista, Psicólogo, Assistente Social e Técnico em Enfermagem.

13.1.3 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico - PROAP

Este Programa tem como finalidade acompanhar os discentes em seu desenvolvimento integral a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional por meio de atendimento individualizado ou em grupo, por iniciativa própria ou por solicitação, ou ainda por indicação de docentes, pais e/ou responsáveis.

Para a execução do Programa, o *Campus* conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI) que promove ações de prevenção relativas ao comportamento e situações de risco, fomenta diálogos com familiares dos discentes, e realiza acompanhamento sistemáticos às turmas de modo a identificar dificuldades de natureza diversa que podem refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico.

13.1.4 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer - PINCEL

Este programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Está previsto no organograma do *Campus* o Núcleo de Cultura, Esporte e Lazer (NCEL) ao qual compete: apoiar e incentivar ações artístico-culturais visando à valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, apoio técnico para realização de eventos de natureza artística.

13.1.5 Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica - PROPAC e Programa de Auxílios Eventuais - PAE.

Este Programa visa a realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do discente. O PROPAC e o PAE estimulam a representação

discente através da formação de Grêmios, Centros e Diretórios Acadêmicos, bem como garante o apoio à participação dos discentes em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico.

13.1.6 Programa de Alimentação Estudantil

O Programa de Alimentação Estudantil é constituído de uma refeição diária (almoço), mantido com os recursos de custeio do *Campus*, contando com um lanche mantido com os recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que visa à oferecer alimentação escolar a todos os estudantes da educação básica pública durante o ano letivo, conforme orçamento disponibilizado.

13.2 POLÍTICAS DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

A educação pública, gratuita e de qualidade é a principal concepção da política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano, articulado ao um ensino que garante os direitos humanos, bem como os valores de respeito e aceitação às diferenças. O IF Baiano define como princípios norteadores da política de diversidade e inclusão: a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito no percurso formativo; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, os saberes, as artes, os esportes e as práticas do lazer; pluralismo de ideias; universalização da educação inclusiva; garantia dos valores éticos e humanísticos; convívio e respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

Conforme documento institucional de política da diversidade e inclusão do IF Baiano, instituído pela resolução no 12 de 09 de outubro de 2012, a política de diversidade e inclusão tem como base a efetivação dos direitos fundamentais à dignidade humana, da melhoria da qualidade da educação, da defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e da garantia de direitos à igualdade e de oportunidades.

Tais políticas têm como finalidade buscar alternativas para garantir os direitos das pessoas (com ou sem deficiência) em situação de vulnerabilidade social e assegurar o respeito à diversidade humana. Nesse entendimento, a política de inclusão e diversidade no IF Baiano objetiva assegurar condutas e práticas no cotidiano da instituição que subsidiem o desenvolvimento de ações para a garantia do pleno exercício da cidadania. Assim, para a prática pedagógica, é essencial a promoção de espaços interativos de vivência coletiva e solidária onde os diferentes sujeitos aprendam e

produzam a partir das suas especificidades.

13.2.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE

Compete ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do IF Baiano assessorar os *Campi* nas questões relativas à inclusão e à promoção de ações que possibilitem o acesso, a permanência e a conclusão com êxito, das pessoas com necessidades específicas, dos cursos realizados na instituição.

Cabe ao NAPNE fomentar ações que viabilizam o processo inclusivo de estudantes com necessidades específicas, mediante a constituição de redes de apoio; medidas de acesso, permanência e êxito em todas as etapas e níveis de ensino; o apoio à implementação de políticas públicas de Educação Especial e Inclusiva.

13.2.1.1 Do Atendimento dos Alunos com Deficiência e dos Alunos com Transtornos Funcionais

A partir da promulgação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva em 2008, o Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) foi definido como pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A publicação desta política trouxe significativas mudanças na legislação educacional de nosso país, a fim de garantir equidade nas condições de participação na vida escolar e social de todos os sujeitos.

Sete anos mais tarde, a Lei n. 13.146 de 6 de julho de 2015 - a qual instituiu a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), acrescentou por meio de seu artigo 2º, a concepção de deficiência mental às demais deficiências (intelectual, visual, auditiva, física e múltipla), a fim de incluir aqueles sujeitos que podem encontrar barreiras que venham a impedir ou obstruir sua participação na sociedade em razão de suas condições mentais. Ainda neste artigo, em seu parágrafo 1º, assumiu a importância da avaliação biopsicossocial, realizada por equipe multidisciplinar, a fim de analisar os possíveis impedimentos nas funções e estruturas corporais, a interferência dos fatores socioambientais, psicológicos e pessoais, a limitação no desempenho e a restrição na participação das atividades.

A LBI pode ser considerada um importante marco nacional em relação à vida e a dignidade humana das pessoas com deficiência, ao conferir-lhes protagonismo para interagir com os diferentes contextos do cotidiano. Isto significa que foi a partir desta lei que estes

sujeitos puderam ter suas vozes ouvidas e exercitar seu direito de escolha na busca de uma vida autônoma e independente.

Em relação ao Planejamento Educacional Individualizado (PEI) para o estudante PAEE ou com necessidades específicas, o curso, em conformidade com a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, atenderá ao disposto no artigo 59 da Lei 9.394/96, o qual prescreve que o trabalho pedagógico voltado para este público deverá se organizar da seguinte forma:

- desenvolver currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas a fim de promover a inclusão do aluno e garantir sua participação nas mais diversas atividades oferecidas no campus;
- permitir a Terminalidade Específica para aqueles que não tiverem condições para atingir o nível exigido para a conclusão do curso;
- permitir a Aceleração nos Estudos para aqueles que tiverem condições de finalizar sua formação antes do tempo previsto.

Ecoando a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva promulgada em 2008, também proporcionará:

- flexibilizações e dilatações de prazo para a conclusão do curso em razão das condições do aluno;
- flexibilizações em horário de permanência no campus em razão de seu quadro específico;
- ensino colaborativo entre os docentes dos componentes curriculares e o (a) docente do Atendimento Educacional Especializado;
- oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Ateliê de Habilidades;

Em relação ao desenvolvimento de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas, é importante frisar que este processo pode exigir a realização de Adaptações de Grande Porte ou de Adaptações de Pequeno Porte.

As Adaptações de Grande Porte são aquelas cuja implementação depende das instâncias responsáveis pelas ações técnicas, políticas e administrativas. Elas exigem uma cuidadosa avaliação realizada por equipe multidisciplinar a fim de se certificar das reais condições do aluno. São consideradas Adaptações de Grande Porte: Terminalidade Específica, Aceleração dos Estudos, Adequação de Currículo, Modificação de Espaços Físicos, Aquisição de Materiais e Recursos Específicos, além da Capacitação Docente.

Já as Adaptações de Pequeno Porte são aquelas cuja implementação depende apenas da atuação do docente, como ampliação de atividades impressas, adaptação e adequação de atividades

e avaliações, uso de métodos e técnicas que permitem a participação de todos os alunos, entre outros.

As Adaptações de Grande Porte dependem das instâncias administrativas, enquanto que as Adaptações de Pequeno Porte dependem da mudança de atitude e do trabalho conjunto entre docente do componente curricular e docente do AEE.

Em relação aos alunos com transtornos funcionais (dislexia, discalculia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, déficit de atenção, entre outros), estes serão atendidos na sala comum por meio do Ensino Colaborativo e eventualmente na Sala de Ateliê de Habilidades pelo (a) docente de AEE quando se fizer necessário.

Também é importante considerar a atuação do Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino, Aprendizagem, Permanência e êxito – NAPEAPEE – neste processo, assim como no atendimento dos alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem.

13.2.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas constitui-se como uma política institucional do IF Baiano e está voltado para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais e tem por objetivo implementar as leis no 10.639/2003 e no 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro brasileira e Indígena.

As ações do núcleo estão direcionadas para uma educação pluricultural e pluriétnica e para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes, indígenas e ciganos.

Conforme regulamento do IF Baiano, o NEABI é um Núcleo de natureza propositiva, consultiva e deliberativa, no tocante às questões da diversidade, na perspectiva dos princípios multiculturais, tendo como escopo o fomento a estudos das questões étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

Além disso, objetiva articular e promover ações e reflexões referentes à questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos - valorizando a cultura afro-brasileira, a cultura indígena, a cultura cigana - e da diversidade na construção histórica e cultural do país, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

13.2.3 Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (GENI)

O Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (GENI) é um núcleo propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade.

As ações desenvolvidas no Núcleo através de estudos e práticas, objetivam:

- Fomentar entre servidores e estudantes, a partir de atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, a discussão de conteúdos relativos às questões de gênero e sexualidade, com intersecção às questões de raça e classe, entre outras, a fim de garantir direitos constitucionais como: educação de qualidade para todas/os, equidade de oportunidades, e, respeito à pluralidade e diversidade;
- problematizar as temáticas de gênero e sexualidade na formação, desenvolvimento profissional e valorização social e salarial das/os profissionais técnicas/os em cozinha;
- ser um lugar, junto com outros setores institucionais, de amparo afetivo e pedagógico a estudantes na perspectiva de uma formação não-sexista, não-machista, antirracista, não-lesbofóbica/homofóbica/transfóbica;
- incentivar a formação continuada dos profissionais da educação do curso referente à temática de gênero e sexualidade a fim de construirmos um corpo de educadores/as conscientes e propagadores de uma educação que se comprometa com a justiça, respeito e equidade de gênero e sexualidade.

Todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão executadas por estudantes no contexto do GENI poderão ser consideradas e computadas como Atividades Complementares.

13.3 PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

As Pró-Reitorias de Extensão (PROEX) e Pesquisa (PROPES) buscam promover, coordenar e apoiar projetos, ações e atividades voltadas à divulgação técnico científica e cultural, visando fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais existentes nas regiões de atuação do IF Baiano.

O IF Baiano fomenta programas de pesquisa e extensão articulados ao ensino, contribuindo para a formação técnica, cidadã dos estudantes bem como para a difusão e produção de novos conhecimentos e metodologias.

Entende-se por extensão o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade mediado por estudantes orientados pelos professores dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.

No âmbito Institucional, existem programas que estimulam a execução dos projetos de extensão com foco na formação dos estudantes nas diversas dimensões da inclusão social visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão.

Com finalidade de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais, o programa de estímulo à pesquisa do IF Baiano apoia projetos institucionais cujas políticas proporcionam a participação dos estudantes do Ensino Médio em atividades de pesquisa científica ou tecnológica vinculados à Iniciação Científica Júnior.

A maioria dos programas de estímulo à pesquisa e extensão oferecem bolsas de auxílio financeiro aos discentes, sendo que o número destas é definido mediante Edital. Há também a modalidade bolsista voluntário, a qual implica ausência de qualquer tipo de auxílio financeiro da Instituição.

Como forma de articular Ensino, Pesquisa e Extensão, o *Campus Itaberaba* define em seu calendário acadêmico eventos integrados, a exemplo do Seminário Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), Semana de Meio Ambiente, Seminário de Pesquisa e Extensão, entre outros.

13.4 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Plano de Avaliação Intervenção e Monitoramento (PAIM) do IF Baiano tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, consequentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

O público-alvo do Programa de Nivelamento, que faz parte do PAIM, é o corpo discente dos cursos da Educação Profissional de Nível Médio e da Educação Superior. Desse modo, para atender aos objetivos desta proposta, o *Campus Itaberaba*, após a realização de uma avaliação diagnóstica e na medida das suas necessidades e possibilidades, deve organizar atividades de nivelamento, privilegiando os conteúdos cujas dificuldades se apresentaram como um entrave ao pleno êxito nos cursos escolhidos.

Desse modo, planejam-se atividades extracurriculares em modalidade presencial ou a distância em forma de cursos de curta duração com a finalidade de aprimorar os conhecimentos essenciais para o bom acompanhamento/ desenvolvimento dos componentes curriculares do curso regular. Tais cursos de curta duração serão regulamentados de acordo com o Programa de Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP).

13.5 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA

O Programa de Tutoria Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano, tem por finalidade zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos discentes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Graduação.

O Programa de Tutoria Acadêmica possuirá como espinha dorsal as seguintes diretrizes: contribuir com a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo; oferecer orientações acadêmicas visando a melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão; contribuir com a acessibilidade dos discentes no *Campus*, principalmente daqueles com necessidades educacionais específicas, deficiência e altas habilidades e promover o desenvolvimento da cultura de estudo, o hábito da leitura que complementem as atividades regulares, por meio do acompanhamento personalizado.

O Programa de Tutoria Acadêmica é prioritariamente realizado pelos(as) professores(as), preferencialmente efetivos(as), que fazem parte do quadro docente do *Campus*, e em casos excepcionais, quando não houver docente disponível, o(a) servidor(a) Técnico(a) em Assuntos Educacionais (TAE) poderá atuar como tutor(a), que deverá dedicar parte de sua carga horária ao acompanhamento e orientações acadêmicas pertinentes ao desenvolvimento profissional do discente, visando desenvolver métodos de estudo ou práticas que possibilitem o crescimento pessoal dos estudantes e da futura atuação profissional.

13.6 PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria do *Campus* Itaberaba proporciona aos discentes participações práticas de aprendizagem em projetos de acompanhamento de componentes curriculares ou projetos de cunho acadêmico/ científico.

A monitoria é uma atividade de auxílio aos docentes e visa contribuir para uma melhor qualidade de ensino para formar lideranças, além de motivar o interesse pelas atividades de magistério por parte dos discentes. A atividade de monitoria poderá ser remunerada ou não.

Com a expansão da oferta de novas (os) vagas e cursos a tendência é haver a ampliação deste quantitativo de vagas, bem como a ampliação dos componentes curriculares a serem atendidos.

13.7 NÚCLEO DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PERMANÊNCIA E ÉXITO DO EDUCANDO - NAPEAPEE

O Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Éxito de Educando (NAPEAPEE) tem a função de acompanhar o estudante no processo de ensino-aprendizagem, estabelecer uma articulação reflexiva das ações educativas relacionadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação frente às demandas inerentes ao processo ensino-aprendizagem.

Para o exercício de suas funções, o Núcleo conta com uma equipe de educadores, que desenvolvem atividades de assessoria pedagógica aos cursos, com o atendimento aos discentes e à comunidade acadêmica por meio de ações que se alinham em direção à permanência e êxito dos educandos e à política de responsabilidade social da Instituição. Dessa forma, o NAPEAPEE operacionaliza suas ações considerando as dimensões de ensino, iniciação científica e extensão, mantendo estreita relação com os objetivos e metas da Instituição.

13.8 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Para o Programa de Acompanhamento de Egressos, o *Campus* Itaberaba levará em consideração os aspectos relativos a um desenvolvimento de formação continuada aliado a inserção do egresso no mundo do trabalho.

Para desenvolvimento deste Programa o Campus está em processo de implantação do Núcleo de Relações Institucionais (NRI), cujas ações estão previstas para, também, garantir um contato constante dos egressos com o *Campus* a partir da consolidação de banco de dados permanente, inserção desses em atividades formativas/ acadêmicas, além de verificar adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos ao exercício laboral.

Propõe-se, como atividades a serem desenvolvidas para atender a este Programa, a realização do Dia do Egresso, Dias de Campo, Seminários e/ou Congressos, Cursos de curta

duração, a possibilidade de participar em projeto de pesquisa e extensão desenvolvidos no *Campus* Itaberaba ou em associação com as instituições nas quais exercem suas atividades.

Tais programas de permanência do discente estão em constante processo de avaliação e reformulação, de acordo com a demanda apresentada a cada ano e de acordo com o recurso orçamentário anual. No entanto, as reformulações e adaptações não perdem as diretrizes principais apresentadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI).

Consoante com o PPPI e o Projeto Político Pedagógico (PPP) do *Campus*, as ações de Assistência Estudantil fazem parte de uma das responsabilidades sociais do *Campus*, numa atitude de intervenção na realidade social da região e do seu entorno

14 INFRAESTRUTURA

O IF Baiano *Campus* Itaberaba, possui uma área de aproximadamente 50 ha. A estrutura do *Campus* é composta de setores administrativo e pedagógico. O setor administrativo com 35 ambientes.

O setor pedagógico dispõe de um (01) auditório, um (01) refeitório, uma (01) biblioteca, quinze (15) salas de aula e doze (12) laboratórios.

Todos os setores deverão ser providos com os equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades, como computadores, impressoras, tablets, bem como com conectividade e transferência de dados; projetores, equipamentos de laboratórios, refeitório e biblioteca.

14.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS

Para o funcionamento dos cursos ofertados no *Campus* Itaberaba, conta-se os equipamentos abaixo listados:

Biblioteca			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	6

Laboratório de Informática			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	20

Sala de Aula			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Lousa Digital Interativa	Unid.	11

Núcleo de Gestão da Tecnologia da Informação (NGTI)			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktop	Unid.	4
02	Servidores Físicos	Unid.	4
03	Rack	Unid.	2
04	Switch	Unid.	4
05	Patch Panel	Unid.	7
06	TV 40”	Unid	2
02	No-break 6kva	Unid.	2

Salas Administrativas			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	36

Salas dos Professores			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	10

14.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca do *Campus* Itaberaba atende à comunidade acadêmica interna e de seu entorno, nos setores de ensino, pesquisa e extensão. Capaz de atender a 10% do alunado do *Campus* devidamente acomodados. O acervo é composto por materiais de múltiplas áreas do conhecimento, disponíveis para pesquisa por meio de catálogo *online*.

As aquisições de livros são feitas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso. Além disso, as atualizações serão feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais.

A ampliação e atualização do acervo bibliográfico constituem-se como tarefa contínua do *Campus*.

No Apêndice D tem-se o Plano de Atualização Bibliográfico para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, baseando-se na Política de Seleção e Aquisição do IF Baiano (2011), que leva em consideração a disponibilidade de 4 exemplares de cada livro da bibliografia básica dos componentes curriculares para cada grupo de 10 estudantes e 4 exemplares da bibliografia complementar para cada grupo de 40 estudantes.

Além da Biblioteca física os estudantes terão direito ao acesso à biblioteca digital, graças a assinatura de contrato institucional entre o IF Baiano e a empresa Biblioteca Virtual (BV) Universitária – Pearson, permitindo o acesso da comunidade acadêmica a mais de 9.300 e-books de diversas áreas do conhecimento, atualizados e disponibilizados 7 dias por semana, durante 24h por dia.

14.3 LABORATÓRIOS

O *campus* possui cinco (05) laboratórios didáticos destinados a atender diversas áreas do saber (Química; Física; Biologia; Arte; Microbiologia; Informática; Laboratório didático: unidade de produção agroindustrial). Os materiais e equipamentos de laboratório estão relacionados no Apêndice F deste PPC.

14.4 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos se apresentam como um conjunto de ferramentas utilizadas pelos docentes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, funcionando como uma ponte entre o conteúdo proposto para cada componente curricular e o discente, assumindo a função de mediadores da aquisição do conhecimento. Sua utilização é muito importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, proporcionando uma melhor aplicação do conteúdo.

A capacidade que os recursos didáticos têm de despertar e estimular os mecanismos sensoriais, principalmente os audiovisuais, faz com o aluno desenvolva sua criatividade tornando-se ativamente participante de construções cognitivas.

Realizar atividades pedagógicas dinâmicas e mais atraentes é papel importante do docente na era tecnológica, com vistas a conseguir conquistar o interesse do discente. Diante da infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, trabalhamos com uma variedade de recursos didáticos para prática docente, podendo ser utilizados em conjunto ou separadamente, a depender do contexto a ser inserido:

- Recursos Naturais (elementos de existência real na natureza, tais como água, animais, vegetação);
- Recursos Pedagógicos (livros, quadro branco, pincel atômico, slides, maquetes);
- Recursos Tecnológicos (internet e seus dispositivos, computadores, equipamentos de data show e lousa digital interativa, laboratório de línguas);
- Recursos Culturais (Biblioteca, exposições).

14.5 SALAS DE AULA

O *Campus* Itaberaba possui quatorze (14) salas de aula, com capacidade máxima para 40 discentes. Todas as salas possuem sistema de aclimatação, boa acústica, acessível, além de possuírem carteiras que garantem ergonomia aos discentes e docentes.

Quanto à segurança do espaço, o mesmo possui os equipamentos contra incêndio e pânico.

14.6 ACESSIBILIDADE

O *Campus* possui acessibilidade para os discentes e servidores com necessidades específicas. Todos os acessos ao pavimento acadêmico possuem rampas de acesso, sinalização de piso táteis e placas em braile nas portas além de corrimãos em todo o campus.

O *Campus* dispõe de um elevador para acesso ao segundo pavimento. Quanto às portas, a maioria está adequada com a largura exigida pelas normas ABNT/NBR-9050. Os sanitários são adaptados para as pessoas com necessidades específicas.

As dimensões das salas estão adequadas, atendendo aos padrões de acessibilidade no que diz respeito às dimensões do espaço físico. A biblioteca do *campus* atende as dimensões prescritas pela NBR- 9050. Existe estacionamento demarcado e placas de sinalizações específicas para PNE.

15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O IF Baiano – *Campus* Itaberaba conta com o quadro funcional suficiente para atender à demanda do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. O quadro funcional necessário para o funcionamento do mencionado curso encontra-se descrito na tabela abaixo.

Tabela 7. Descrição dos cargos necessários para o funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária.

Descrição	Qtde
Núcleo Estruturante	
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa)	01
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa/Inglês)	01
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Matemática	01
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Geografia	01
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em História	01
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Educação Física	01
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Física	01
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Química	01
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Filosofia	01
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Sociologia	01
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Artes	01
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Biologia	01
Núcleo Diversificado	
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa/Espanhol)	01
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Graduação em Ciências da Computação	01
Núcleo Tecnológico	
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> e em Alimentos (Alimentos/Agroindústria)	01
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> em Zootecnia	02
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> em Agronomia	03
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> em Agroecologia	01
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> em Segurança do Trabalho	01
Professor com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> em Administração	01
Técnicos Administrativos	
Assistente de Discente	02
Bibliotecário-Documentalista	01
Auxiliar de Biblioteca	02
Tradutor Intérprete de Linguagens de Sinais	01
Psicólogo	01
Pedagogo	01
Assistente Social	01
Enfermeiro	01
Técnico em Arquivo	01
Assistente Administrativo	03

Auxiliar Administrativo	01
Técnico em Meio Ambiente	01
Técnico em Agropecuária	01
Administrador	01
Técnico em Tecnologia da Informação	01
Técnico de Laboratório	01
Nutricionista	01
Técnico em Assuntos Educacionais	01
Total de Docentes Necessários	20
Total de Técnicos Administrativos Necessários	21

As informações referentes à relação nominal dos servidores docentes e técnicos administrativos efetivos do *Campus Itaberaba* com suas respectivas titulações, encontram-se em Quadro específico, constante no Apêndice I deste PPC.

16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Ao concluir o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, o estudante fará jus ao Diploma e Histórico Escolar, devidamente expedido, obedecendo-se, para tal, a obrigatoriedade da conclusão com êxito todos os componentes curriculares do curso, incluindo o estágio curricular obrigatório, dentro do prazo de integralização previsto, conforme estabelece as normatizações da Organização Didática da EPTNM do IF Baiano e do Regulamento de Estágio Supervisionado do IF Baiano vigentes e demais legislações nacionais concernentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA (ADAB).
Lista dos estabelecimentos registrados no S.I.E.- BA por regional. Disponível em:
<http://www.adab.ba.gov.br>. Consultado em 18 de março de 2015.

BAHIA. Anuário estatístico da Bahia. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Salvador: SEI, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 08 julho. 2015.

BRASIL. Lei Federal nº 9.795/99: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei Federal nº 10.639/03: Inclui, como conteúdo, no currículo da rede de ensino (oficial e particular) História e Cultura Afro – Brasileira. **Diário Oficial da União.** Brasília, 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Decreto Nº 5.154/04. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 de julho de 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, nov., 2011^a.

BRASIL. Lei Federal nº 11.645/08: Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União. Brasília, 10 de março de 2008.

BRASIL. Lei Federal nº 11.788/08: Sobre estágio curricular. Diário Oficial da União. Brasília, 26 de setembro de 2008.

BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2016. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>.

BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2020. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>.

BRASIL. ATLAS NACIONAL DE COMÉRCIO E SERVIÇOS. Brasília, DF: MDIC, 2013.140p. Parceria entre Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadeia produtiva de frutas /Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Política Agrícola,** Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura; Antônio Márcio Buainain e Mário Otávio Batalha (coordenadores). – Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007. 102 p. (Agronegócios; v. 7)

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução Nº 04/1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico. Diário Oficial da União. Brasília de 5 dezembro de 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA Parecer CEB/CNE 15/98: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 02 de junho de 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA Resolução CEB/CNE 3/98: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 26 de junho 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA. PARECER CNE/CEB Nº 39/2004 Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 8 de dezembro de 2004

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CP. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;

BRASIL,

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA. RESOLUÇÃO Nº 1/05. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Diário Oficial da União. Brasília, 3 de fevereiro de 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA PARECER CNE/CEB Nº 11/2008 Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 12 de junho de 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 9 DE JULHO DE 2008 Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 09 de julho de 2008.

COSTA, O. V. 2000. **Cobertura do solo e degradação de pastagens em áreas de domínio de Chernossolos no Sul da Bahia.** Dissertação (Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas) – Universidade Federal de Viçosa, 133p.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. Portal na internet: <http://www.dieese.org.br>/INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Portal na internet: <http://www.ibge.gov.br/home/>

FAEB – FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DA BAHIA. **Perfil Sócio Econômicos dos Territórios.** 2000. Disponível em: <http://faeb2.tempsite.ws/main/perfil_municip/itapetinga.jsp>. Acesso em: 13 de janeiro de 2015.

FAEB – FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DA BAHIA. **Perfil Sócio Econômicos dos Territórios.** 2007. Disponível em: <

http://faeb2.tempsite.ws/main/perfil_municip/itapetinga.jsp. Acesso em: 18 de janeiro de 2015.

FAEB – FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DA BAHIA. **Perfil Sócio Econômicos dos Territórios.** 2008. Disponível em: <http://faeb2.tempsite.ws/main/perfil_municip/itapetinga.jsp>. Acesso em: 18 de janeiro de 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção da Pecuária Municipal.** Boletim Técnico, Rio de Janeiro, v. 40, p.1-71, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da Pecuária Municipal.** 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral do Leite - 3º trimestre 2019.** Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/leite/brasil>>. Acesso em 15 de outubro de 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da Pecuária Municipal.** 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da Pecuária Municipal.** 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2015.

LUCIA, Maria das Dores. **A visão do professor quanto a critérios de avaliação.** Evidência, Araxá, v. 10, n. 10, p. 41-52, 2014.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação Educacional:** para além do autoritarismo. 10.ed. Rio de Janeiro, Cortez, 1983.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Sistema de Gestão e Educação Profissional e Tecnológica** Acesso em 14 de outubro de 2010. Disponível em:<http://www.agronet-pe.gov.br/documentos/pppi/sistema_de_gestao_e_educacao_profissional.pdf>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Portaria nº 870,** de 16 de julho de 2008. Diário Oficial da União. Brasília, 12 de junho de 2008.

PEDRO PINHEIRO, A. F., FRANGETTO, F. W. **Direito Ambiental Aplicado.** In: JR. PHILIPPI, A.; ROMÉRIO M. A.; BRUNA, G. C. (editores) *Curso de Gestão Ambiental.* Barueri, SP: Manole, 2004. p. 617-656.

PELICIONI, M. C. F. **Fundamentos da educação ambiental.** In: PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. *Curso de Gestão Ambiental*. São Paulo: Manole, 2004.

PHILIPPI JR. A.; PELICIONI, M. C. F. Alguns pressupostos da Educação Ambiental. In: PHILIPPI JR. A. PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental:** Desenvolvimento de cursos e projetos. 2. ed. São Paulo: Signus, 2002.

SANTOS, C. R. (et. al.) **Avaliação Educacional:** um olhar reflexivo sobre sua prática e vários autores, São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

BRASIL/SEI. **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais.** Acesso em: 31 de março de 2015.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, REFORMA AGRÁRIA, PESCA E AGRICULTURA DO ESTADO DA BAHIA – SEAGRI. Portal na internet: <http://www.seagri.ba.gov.br/>

SECRETARIA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA – SICM. Portal na internet: <http://www.sicm.ba.gov.br/>

BRASIL/SEI. **Território de Identidade Piemonte Do Paraguaçu-BA.** 2007. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/mapas/pdf/territ_ident_2v25m_2015.pdf> Acesso em: 23 de março de 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUADRO DE SIMULAÇÃO DE AULAS

PRIMEIRO ANO

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
07:30 - 08:30	LPLI	AGRI	ZOOI	MEC	AGROE	
08:30 - 09:30	LPLI	AGRI	ZOOI	MEC	AGROE	
09:30 - 09:50	INTERVALO					
09:50 – 10:50	QUI	ESPI	GEO	FSCT	FSNP	
10:50 - 11:50	QUI	INFO	GEO	ZOOI		
13:00 – 14:00	BIO	ART		HIS		
14:00 – 15:00	BIO	INGI		EDF		
15:00 – 15:20	INTERVALO					
15:20 – 16:20	MAT	FIS				
16:20 – 17:20	MAT	FIS				

Disciplina	Simbologia	Disciplina	Simbologia
Matemática I	MAT	Língua Estrangeira (Inglês) I	INGI
Língua Portuguesa e Literatura I	LPLI	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	FSCT
Química I	QUI	Espanhol I	ESPI
Física I	FIS	Informática Aplicada	INFO
História I	HIS	Agricultura I	AGR I
Geografia I	GEO	Fertilidade do solo e nutrição de plantas	FSNP
Educação Física I	EDF	Mecanização Agrícola	MEC
Arte I	ART	Zootecnia I	ZOO I
Biologia I	BIO	Agroecologia e gestão ambiental	AGROE

SEGUNDO ANO

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
07:30 - 08:30	ZOOII	FMP	TOP	AGRII	TINTI	
08:30 - 09:30	ZOOII	FMP	TOP	AGRII	FIL	
09:30 - 09:50	INTERVALO					
09:50 – 10:50	HIS	BIO	ING II	MAT	GER	
10:50 - 11:50	HIS	BIO	SOC	MAT	GER	
13:00 – 14:00	LPLII	ESP II		GEO		
14:00 – 15:00	LPLII	LPT I		GEO		
15:00 - 15:20	INTERVALO					
15:20 – 16:20	FIS	QUI		CIR		
16:20 – 17:20	EDF	QUI		CIR	---	

Disciplina	Simbologia	Disciplina	Simbologia
Matemática II	MAT	Língua Estrangeira (Inglês) II	INGII
Língua Portuguesa e Literatura II	LPLII	Leitura e Produção Textual I	LPTI
Química II	QUI	Espanhol II	ESPII
Física II	FIS	Optativa I (Tópicos Integradores)	TINTI
História II	HIS	Agricultura II	AGR II
Geografia II	GEO	Zootecnia II	ZOO II
Educação Física II	EDF	Construções e Instalações rurais	CIR
Filosofia II	FIL	Gestão rural	GER
Biologia II	BIO	Forragicultura e Manejo de pastagem (Específica I)	FMP
Sociologia II	SOC	Topografia	TOP

TERCEIRO ANO

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
07:30 - 08:30	ZOOIII	IRRI	API	AGRIII	OPET	
08:30 - 09:30	ZOOIII	IRRI	API	AGRIII	OPET	
INTERVALO						
09:50 – 10:50	HIS	LPT II	FIL	BIO	EXT	
10:50 - 11:50	HIS	QUI	MUS	ACM	EXT	
13:00 – 14:00	LPLIII	SOC	PINT	AGROI	TINTII	
14:00 – 15:00	LPLIII	GEO	PINT	AGROI		
INTERVALO						
15:20 – 16:20	FIS	MAT				
16:20 – 17:20	FIS	MAT				

Disciplina	Simbologia	Disciplina	Simbologia
Matemática III	MAT	Optativa II (Tópicos Integradores)	TINTII
Língua Portuguesa e Literatura III	LPLIII	Arte, Corpo e Movimento	ACM
Química III	QUI	Agricultura III	AGR III
Física III	FIS	Zootecnia III	ZOO III
História III	HIS	Extensão e desenvolvimento rural	EXT
Geografia III	GEO	Irrigação e Drenagem	IRRI
Filosofia III	FIL	Agroindústria	AGROI
Biologia III	BIO	Apicultura	API
Sociologia III	SOC	Optativa Eixo Técnico	OPET
Leitura e Produção Textual II	LPTII	Projeto Integrador	PINT
Música	MUS		

APÊNDICE B – INSTALAÇÕES FUTURAS

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	14	67,8 m ²	950 m ²
Secretaria	01	65 m ²	65 m ²
Sala Pedagogia	01	18 m ²	18 m ²
Sala multimídia	01	15 m ²	15 m ²
Sala Psicologia/ Assistência Social	01	15 m ²	15 m ²
Sala de Supervisão de Estagiário	01	25 m ²	25 m ²
Coordenação de cursos	03	50 m ²	150 m ²
Atendimento ao discente	01	25 m ²	25 m ²
Reprografia	01	12 m ²	12 m ²
Sanitários masculinos	2	21 m ²	42 m ²
Sanitários femininos	2	21 m ²	42 m ²
Biblioteca	1	50 m ²	50 m ²
Vivência / Refeitório	1	380 m ²	380 m ²
Laboratórios	6	65 m ²	390 m ²

APÊNDICE C – INFRAESTRUTURA DA FUTURA BIBLIOTECA

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Área técnica	01	20 m ²	20 m ²
Recepção	01	30 m ²	30 m ²

Fonte: IF Baiano, *Campus Itaberaba* (2017).

Equipamentos / Mobiliários	Qtd.
Estantes de aço para material bibliográfico	20
Computadores pessoais	04
Condicionadores de ar 60.000 BTU's	03
Estação individual de estudo	05
Mesa retangular de 1,00m	10
Mesa retangular de 1,20 m	10
Mesa de reunião para 08 lugares	01
Mesa em "L"	02
Cadeira giratória	40

Fonte: IF Baiano, *Campus Itaberaba* (2017).

APÊNDICE D – PLANO DE ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICO

Previsão de livros e atualização da biblioteca para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio - *Campus Itaberaba*. (Já existe o Pregão executado /Processo de compra em andamento com empenho realizado em 2020 para aquisição de novos exemplares)

Autor	Título	Atualização 2017 (Prioridade)		Atualizaçāo 2018-2019		Atualizaçāo 2019-2020		TOTAL Previsto até 2020	Área
		Básica (B)	Complementar (C)	B	C	B	C		
LAKATOS, E. M.	Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	16						16	Meio Ambiente / Ciências Agrárias
RUDIO, F.V.	Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 40ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.	16						16	Meio Ambiente / Ciências Agrárias
OLIVEIRA, J.L.	Texto Acadêmico, Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica. 8ª edição. Petrópolis-RJ. Vozes. 2012.		3		1			4	Meio Ambiente / Ciências Agrárias
ALVES, W.P.	Informática fundamental: introdução ao processamento de dados. São Paulo: Érica, 2010.	16						16	Ciências da Computação
MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A.	Informática: conceitos e aplicações. 3. ed. rev. São Paulo: Érica, 2005. 406 p.	16						16	Ciências da Computação
NORTON, P.	Introdução à informática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.		3		1			4	Ciências da Computação
FILGUEIRA, F. R.	Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na producao e comercializacao de hortaliças. 3. ed. Vicosia: UFV- Universidade Federal de Vicosia, 2008.	16						16	Ciências agrárias
WHITE, R.E.	Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso	16						16	Ciências agrárias

	natural. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009.							
FILGUEIRA, F.A.R.	Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças. São Paulo, SP. Ed. Agronômica Ceres, 1982.		3		1		4	Ciências agrárias
SOUZA, J. L.; RESENDE, P.	Manual de horticultura orgânica. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 837 p		3		1		4	Ciências agrárias
VIEIRA, L. S.	Manual da ciência do solo. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.		3		1		4	Ciências agrárias
FERNANDES, M.S.	Nutrição Mineral de Plantas, 2ª ed. Viçosa: SBCS, 2018.	16					16	Ciências agrárias
NOVAIS, R.F. et al.	Fertilidade do Solo. Viçosa: SBCS, 2007.	16					16	Ciências agrárias
MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J.C.	Adubos e Adubações. Nova edição, revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Nobel, 2002.		3		1		4	Ciências agrárias
PRIMAVESI, A.	Manejo ecológico do solo: A agricultura em regiões tropicais. 6ª Edição. São Paulo: Nobel, 2002.		3		1		4	Ciências agrárias
PROCHNOW, L. I.	Análise de Solos e Recomendação da Calagem e Adubação. 1ª Edição. Viçosa-MG. CPT. 2009.		3		1		4	Ciências agrárias
BALASTREIRE, L. A.	Máquinas agrícolas. São Paulo: Manole, 1987.	16					16	Ciências agrárias
GALETI, P. A.	Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981.		3		1		4	Ciências agrárias
MIALHE, L. G.	Máquinas motoras na agricultura. São Paulo, EPU: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.		3		1		4	Ciências agrárias

SILVEIRA, G. M. de,	Os cuidados com o trator. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Globo, 1988.		3		1			4	Ciências agrárias
BERTECHINI, A.G.	Nutrição de monogástricos. Lavras: UFLA, Universidade Federal de Lavras, 2012.	16						16	Ciências agrárias
PESSOA, R.A.	Nutrição animal: conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014.	16						16	Ciências agrárias
MORAES, Y.J. B. de.	Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Guaiuba: Agropecuária, 1995.		3		1			4	Ciências agrárias
INTERCÂMBIO COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO.	Principais Mercados de Destino. Brasília: Ministerio da Agricultura, Pecuaria e Abastecimento, 2010.		3		1			4	Ciências agrárias
AGUIAR, A.P.A.	Manejo de pastagens. CPT. Viçosa – MG, 2006.		3		1			4	Ciências agrárias
ALTIERI, M.	Agroecologia Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável. 1ª Edição. São Paulo. AS-PTA. 2012.	16						16	Ciências agrárias
AQUINO, A. M. de.	Agroecologia. 1ª Edição. Embrapa. 2005.	16						16	Ciências agrárias
PHILIPPI JR, A., ROMÉRO, M. DE A., BRUNA, G. C.	Curso de Gestão Ambiental. 2ª edição atualizada e ampliada. Ed. Manole. São Paulo. 2014. 1250 p.	16						16	MEIO AMBIENTE
ARAÚJO, G. H. DE S.	Gestão Ambiental de Áreas Degradadas. 9ª Edição. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2013.		3		1			4	Ciências agrárias
GOLDEMBERG, J.	Energia e Desenvolvimento sustentável. 4ª Edição. São Paulo Blucher. 2010.		3		1			4	Meio Ambiente
RICKLEFS, R. E .A.	Economia da Natureza. 6ª Edição. Rio de Janeiro. Ganabara/Koogan. 2012.		3		1			4	Meio Ambiente
DANTE, L. R.	Matemática. Volume Único. 1ª edição. São	16						16	Matemática

	Paulo, SP: Ática, 2005.							
BIANCHINI, E.; PACCOLA, H.	Curso de Matemática. Volume Único. 3ª edição. São Paulo, SP: Moderna, 2003.	16					16	Ciências agrárias
IEZZI, G., et al.	Matemática: Ensino Médio. Volume Único. 4ª edição. São Paulo, SP: Atual, 2007	16					16	Ciências agrárias
SVIERCOSKI, R.F..	Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos. Viçosa, MG: Editora UFV, 2014. 333 p.		3		1		4	Ciências agrárias
BORGES, Alberto de C.	Topografia Aplicada à Engenharia Civil: Vol. 01. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.	10		6			16	Ciências agrárias
LIMA, David V.	Topografia: um Enfoque Prático. Rio Verde: Éxodo, 2006.	10		6			16	Ciências agrárias
COMASTRI, J. A.	Topografia: Planimetria. 5a ed. Viçosa: Imprensa Universitária, 1992.		3		1		4	Ciências agrárias
COMASTRI, J. A.; TULLER, J. C.	Topografia: Altimetria. Viçosa: Imprensa Universitária, 1990.		3		1		4	Ciências agrárias
PINTO, L.E.K.	Curso de Topografia. 2.ed. Salvador: UFBA/PROED, 1989.		3		1		4	Ciências agrárias
BARBOSA, A. A. R.	Segurança do trabalho. Curitiba: Livro Técnico, 2011.	10		6			16	
CARNEIRO, O.	Construções rurais. São Paulo, 8. ed.Nobel, 1979.	10		6			16	Ciências agrárias
BAETA,F.. C.;SOUZA,F..	Anatomia em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 1997.		3		1		4	Ciências agrárias
BERALDO, A. L.; NAAS, I. ALENCAR ; FREIRE, W. J.	Construções Rurais – Materiais. São Paulo – Livros Técnicos e Científicos, 1991. 167p.		3		1		4	Ciências agrárias
PEREIRA, M. F.	Construções rurais.4a ed. São Paulo:Roca, 1986.		3		1		4	Ciências agrárias

CARNEIRO, J. E.; JÚNIOR, T. J. de P.; BORÉM, A.	Feijão do plantio a colheita. Editora UFV. Viçosa, 2015.	10		6				16	Ciências agrárias
CEREDA, M. P.	Cultivo de Mandioca. Série Agroindústria. CPT. Viçosa, 2008.	10		6				16	Ciências agrárias
SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A.	Soja do plantio a colheita. Editora UFV. Viçosa, 2015.	10		6				16	Ciências agrárias
BORÉM, A.; FREIRE, E. C.;	Algodão do plantio a colheita. Editora UFV. Viçosa, 2015.		3		1			16	Ciências agrárias
CEREDA, M. P.	Processamento de Mandioca. CPT. Viçosa. 2008.		3		1			16	Ciências agrárias
GALVÃO, J. C. C.	Curso Produção de Milho em Pequenas Propriedades. CPT. Viçosa. 2011.300p.PECHE, AFONSO. Plantio Direto. CPT. Viçosa. 1999.		3		1			16	Ciências agrárias
PROCHNOW, L. I.	Análise de Solos e Recomendação da Calagem e Adubação. CPT. Viçosa. 2009.		3		1			16	Ciências agrárias
KEELING, R.; BRANCO, R. H. F.	Gestão de projetos: uma abordagem global. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	10		6				16	Administração
OLIVEIRA, D. P. R.	Planejamento estratégico: conceitos, metologia e práticas. 30.ed. São Paulo: Atlas, 2012.	10		6				16	Administração
GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK JUNIOR, S.	Empreendedorismo. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.		3		1			4	Administração
KERZNER, H.	Gestão de Projetos: as melhores práticas. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.		3		1			4	Administração
EVANGELISTA, J.	Tecnologia de Alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.	10		6				16	Engenharia de Alimentos
FELLOWS, P. J.	Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática. 2a. ed. Ed. Artmed, 2006	10		6				16	Engenharia de Alimentos

BARUFFALDI R.; OLIVEIRA M. N.	Fundamentos da Tecnologia de Alimentos. 1 ed. Ed. Atheneu, 1998.		3		1			4	Engenharia de Alimentos
GAVA, A. J.	Princípios de Tecnologia de Alimentos. 1 ed. Ed. Nobel, 2002.		3		1			4	Engenharia de Alimentos
SILVA, A. S.	Tópicos de tecnologia de alimentos. São Paulo: Varela, 2001.		3		1			4	Engenharia de Alimentos
ALBINO, L. F. T.	Criação de frango e galinha caipira. Viçosa, CPT, 2006.	10		6				16	Ciências agrárias
LANA, G. R. Q.	Avicultura. 1ª edição. Recife: Livraria e Editora Rural, 2000.	10		6				16	Ciências agrárias
COTTA, T.	Produtos de Frango de Corte. Viçosa, CPT, 2008.		3		1			4	Ciências agrárias
PUPA, J.M.R.	Galinhas poedeiras – Produção e comercialização. Viçosa, CPT, 2008.		3		1			4	Ciências agrárias
TINÔCO, I. F.	Produção de frango de alta densidade. Viçosa, CPT, 2009.		3		1			4	Ciências agrárias
FERREIRA, R. A.	Suinocultura: manual prático de criação. Viçosa, MG: Editora Aprenda fácil, 2012	10		6				16	Ciências agrárias
RIBEIRO, S. D. A.	Caprinocultura: criação racional de caprinos. Rio de Janeiro: Nobel, 1998.	10		6				16	Ciências agrárias
BRUSTOLINI, P. C.	Criação de Suínos, Manejo e Reprodução de Matrizes. Viçosa, CPT, 2009.		3		1			4	Ciências agrárias
BRUSTOLINI, P. C.	Manejo de Leitões, do nascimento ao Abate. Viçosa, CPT, 2007.		3		1			4	Ciências agrárias
VILLARROEL, A. B. S.; SILVEIRA, J. C.	Manual da Produção de Ovinos no Brasil. São Paulo:Roca, 2014.		3		1			4	Ciências agrárias
<u>CHIAVENATO, IDALBERTO</u>	Teoria geral da administração: v.1: Abordagens prescritivas e normativas da administração. 3.ed..			16				16	Administração

	São Paulo: McGraw-Hill, 1987.							
DRUKER, P. F.	Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e Princípios. Editora: Cengage Learning. São Paulo; 2010.			16			16	Administração
BARBIERI, JOSÉ CARLOS.	Gestão Ambiental Empresarial - Conceitos Modelos E Instrumentos - 3ª Ed. 2011			3		1	4	Meio Ambiente
SILVA, RONI ANTONIO GARCIA DA.	Administração Rural - Teoria e Prática - Acompanha. 3ª Ed. 2013.			3		1	4	Ciências agrárias
REICHARDT, K.	A água em sistemas agrícolas. São Paulo, Editora Manole, 1987.			16			16	Ciências agrárias
OLITA, A. F. L.	Os métodos de irrigação. São Paulo, NOBEL, 1978.			3		1	4	Ciências agrárias
TIBAU, A.O.	Técnicas modernas de irrigação: aspersão, derramamento, gotejamento. 4. ed. São Paulo. 4. ed. São Paulo, s. d..			3		1	4	Ciências agrárias
VIEIRA, D. B.	As técnicas de irrigação. São Paulo: Globo, 1995.			3		1	4	Ciências agrárias
GOMES, P.	Fruticultura Brasileira. 13 ed. São Paulo: Nobel, 1976. 446p. (Reimpresso em 2007; 2012)			16			16	Ciências agrárias
SIQUEIRA, D. L.; LIMA, F. Z.	Produção de mudas frutíferas. Viçosa: CPT, 2012.			16			16	Ciências agrárias
OLIVEIRA SILVA, J.; SILVAFILHO, J. B.; FERREIRA, D.	Produção de abacaxi. Viçosa-MG: CPT, 2010.			3		1	4	Ciências agrárias
SANTOS, W. V.; RESENDE, P.	Produção de maracujá. Viçosa: CPT, 2006. 172p.			3		1	4	Ciências agrárias
SILVA FILHO, J. B.; LIMA, F. Z.; LOPEZ, J. D. S.	Produção de banana: do plantio à pós-colheita. Viçosa: CPT, 2008.			3		1	4	Ciências agrárias

LORENZI, H.	Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 6 ed. v.1. Nova Odessa - SP: Plantarum, 1992,			16				16	Ciências agrárias
RIZINI,C.T.	Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira. São Paulo: Blucher Ltda, 1978.			16				16	Ciências agrárias
BRITO, A. M. et al.	Ciência, tecnologia e manejo do cacau. 2 ed. Brasília: CEPLAC/CEPEC/SEF IS, 2012.				3		1	4	Ciências agrárias
LORENZI, H.	Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4 ed. v.2. Nova Odessa - SP: Plantarum, 2013,				3		1	4	Ciências agrárias
LORENZI, H.	Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v.3. Nova Odessa - SP: Plantarum, 2009, 384p.				3		1	4	Ciências agrárias
GONSALVES NETO, J.	Manual do produtor de leite. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 864p.			16				16	Ciências agrárias
MARTIN, L. C.T.	Bovinos volumosos suplementares. São Paulo: Nobel, 1997. 143 p.			16				16	Ciências agrárias
Alexandre Lúcio Bizinoto.	CRIA de bezerros de corte. Alexandre Lúcio Bizinoto. Direção: Marcos Orlando de Oliveira. Viçosa, MG: CPT, 2007. 1 DVD (60 min).				3		1		Ciências agrárias
	MANEJO de novilhas leiteiras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011 167 p.				3		1		Ciências agrárias
	RECRIA de bezerros de corte. Coordenação técnica: Leonardo de Oliveira Fernandes. Direção: Marcos Orlando de Oliveira. Viçosa, MG: CPT, 2007. 1 DVD (61 min).				3		1		Ciências agrárias

AGUIAR, A. P. A.	Manejo de Pastagens 1ª Viçosa-MG CPT, 2006			16				16	Ciências agrárias
RESENDE, H.	Formação e Manejo de Campineira 1ª Viçosa- MG CPT, 2007			16				16	Ciências agrárias
AGUIAR, A.P.A.,	Adubação de Pastagens 1ª Viçosa-MG CPT, 2007.				3		1	4	Ciências agrárias
AGUIAR, A.P.A	Formação de Pastagens 1ª Viçosa-MG CPT, 2010.				3		1	4	Ciências agrárias
AGUIAR, A.P.A.,	Pastejo Rotacionado, 1ª Viçosa-MG CPT, 2009.				3		1	4	Ciências agrárias
CAMPOS, A.G	. O cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011.			16				16	Ciências agrárias
VALVERDE, C. C.	250 maneiras de preparar rações balanceadas para cabalos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2004.			16				16	Ciências agrárias
VENDRAMINI, O. M.	Aparação de Cascos, Correção de Aprumos e Ferrageamentos de Cavalos. 1ª Viçosa- MG CPT 2010.		3		3		1	4	Ciências agrárias
VIEIRA, A.P.	Passo a Passo da Doma Natural. 1ª Viçosa- MG, CPT, 2009.		3		3		1	4	Ciências agrárias

APÊNDICE E – LABORATÓRIOS EM IMPLANTAÇÃO

Laboratório	Quantidade	Área	Área total
Química	01	65 m ²	65 m ²
Física	01	65 m ²	65 m ²
Biologia	01	65 m ²	65 m ²
Informática	03	65 m ²	195 m ²
Artes	01	65 m ²	65 m ²
Laboratório didático: unidade de produção vegetal	01	10.000m ²	10.000m ²
Laboratório didático: unidade de produção animal	01	10.000m ²	10.000m ²
Laboratório didático: unidade de produção agroindustrial	01		

Fonte: IF Baiano, Campus Itaberaba (2017).

APÊNDICE F – LISTA DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS E OUTROS (para aquisição)

LISTA DE MATERIAIS DOS LABORATÓRIOS

Laboratório de Biologia		
Descrição	Quantidade	Local
Becker de vidro de 250 mL	2	Armário de inox
Caixa de lâminas para microscópio	2	Armário de inox
Caixa de lamínulas	2	Armário de inox
Caixa porta lâminas (para 50 lâminas)	3	Armário de inox
Erlenmeyer de 250 mL	1	Armário de inox
Erlenmeyer de 500 mL	3	Armário de inox
Óleo de imersão	1	Armário bege
Pipeta de Pasteur de plástico	5	Armário de inox
Placa de Petri de vidro (15 x 100 mm)	102 (3 caixas com 36 u cada)	Armário bege
Placa de Petri de vidro (20 x 100 mm)	22 (em uso)	Armário de inox
Placa de Petri de vidro (15 x 60 mm)	60 (1 caixa com 30 u, 1 caixa com 20 u e 1 caixa com 10 u)	Armário bege
Placas de Petri de vidro (20 x 100 mm)	24 (na caixa)	Armário de inox
Vidro de relógio	2	Armário de inox

Laboratório de Química e Física		
Descrição	Quantidade	Local
Almofariz de vidro com pistilo	1	Armário de inox
Balão de fundo redondo de 125 mL	2	Armário de inox
Balão de fundo redondo de 500 mL	2	Armário de inox
Balão de fundo chato de 500 mL	3	Armário de inox
Balão para destilação com saída lateral de 125 mL	2	Armário de inox
Balão para destilação com saída lateral de 250 mL	2	Armário de inox
Balão para destilação com saída lateral de 500 mL	2	Armário de inox
Balão volumétrico de 10 mL	15	Armário bege
Balão volumétrico de 50 mL	3	Armário de inox

Balão volumétrico de 50 mL	2 (em uso, com solução)	Bancada
Balão volumétrico de 100 mL	1	Bancada (sujo)
Balão volumétrico de 250 mL	1	Armário de inox
Balão volumétrico de 500 mL	5	Armário de inox
Bandeja de plástico 29,1 x 23 x 5,3 cm	9	Armário bege
Bandeja de plástico grande	2 (em uso)	Bancada
Bandeja de plástico média	8	Armário bege
Barilete plástico de 50 L	2	
Base com haste (suporte universal para vidraria)	3	Bancada
Bastão de vidro	19	Armário bege
Bastão de vidro	6 (em uso)	Armário de inox
Becker de vidro de 50 mL	1	Armário de inox
Becker de vidro de 50 mL	2	Bancada (sujo)
Becker de plástico de 100 mL	38	Armário bege
Becker de plástico de 100 mL	1	Bancada (sujo)
Becker de vidro de 100 mL	33 (2 caixas fechadas com 12 u cada e 1 caixa aberta com 9 u)	Armário bege
Becker de vidro de 100 mL	6	Armário de inox
Becker de vidro de 100 mL	8	Bancada (sujo)
Becker de vidro de 250 mL	3	Armário de inox
Becker de vidro de 250 mL	1 (em uso)	Armário de inox
Becker de vidro de 250 mL	4	Bancada (sujo)
Becker de vidro 500 mL	2	Armário de inox
Becker de vidro de 1000 mL	1	Bancada (sujo)
Bureta de 25 mL	3	Estante na bancada
Bureta de 50 mL	4	Estante na bancada
Cadinho de porcelana de 100 mL	3	Armário de inox
Erlenmeyer de 250 mL	4	Armário de inox
Erlenmeyer de 250 mL	2	Bancada (sujo)
Erlenmeyer de 500 mL	4	Armário de inox
Erlenmeyer de 500 mL	5	Bancada (sujo)
Estante de arame para tubos de ensaio	2 (em uso)	1 na bancada e 1 no armário de inox
Fita indicadora de pH	3	Armário bege
Funil de vidro de 75 mL	1	Armário de inox
Kitasato de 250 mL	1	Armário de inox
Kitasato de 500 mL	4	Armário bege
Kitasato de 500 mL	1	Armário bege
Kitasato de 500 mL	2	Armário de inox
Kitasato de 1000 mL	2	Armário de inox
Kitasato de 2000 mL	2	Armário bege
Pera pipetadora	2	Armário bege
Pinça dupla para bureta	10	Armário de inox
Pipeta de Pasteur de plástico	315	Armário bege

Pipeta de Pasteur de vidro (150 mm)	100	Armário bege
Pipeta graduada de 1 mL	1	Estante na bancada
Pipeta graduada de 10 mL	1	Estante na bancada
Pipeta graduada de 25 mL	1	Estante na bancada
Pipeta volumétrica de 1 mL	10	Armário de inox
Pipeta volumétrica de 10 mL	10	Armário de inox
Pipeta volumétrica de 20 mL	10	Armário de inox
Pipetador (p/ até 10 mL)	11	Armário bege
Pipetador (p/ até 25 mL)	11	Armário bege
Placa de Petri	4	Bancada (sujo)
Proveta de 10 mL	5	Armário de inox
Proveta de 10 mL	1	Bancada (sujo)
Proveta de 25 mL	1	Bancada (sujo)
Proveta de 100 mL	4	Bancada (sujo)
Rolha de borracha anti-ácida	2 pacotes (diferentes tamanhos)	Armário de inox
Suporte para pipetas (até 15 unidades)	1	Bancada
Termômetro	4	Armário bege
Tubo de ensaio de plástico	117	Armário bege
Tubo de ensaio de vidro	35	Armário bege
Vidro de relógio	2	Bancada (sujo)

Lista de Equipamentos dos Laboratórios

ALMOXARIFADO 1							
Tombo	Descrição	Marca	Modelo	Instalado (S/N)	Situação (Funcionando / Necessitando de Manutenção)	Data da Última Manutenção	Observações
256453	Contador de colônias, ajuste digital			N	-	-	-
256454	Dessecador de vidro, c/ tampa de vidro com vedação			N	-	-	-
256455	Dessecador de vidro, c/ tampa de vidro com vedação			N	-	-	-
255745	Destilador de água			N	-	-	-
256701	Estufa de laboratório, estufa de cultura bacteriológica, digital			N	-	-	-
256456	Manta aquecedora, tipo bala, cap. 500 mL			N	-	-	-
256451	Manta aquecedora, tipo balão, cap 1000 mL			N	-	-	-
256452	Manta aquecedora, tipo balão, cap. 500 mL			N	-	-	-

**LABORATÓRIO DE
AGROINDÚSTRIA**

Tombo	Descrição	Marca	Modelo	Instalad o (S/N)	Situação (Funcionando / Necessitando de Manutenção)	Data da Última Manutenção	Observações
228434	Armário para crescimento de pão c/ assadeiras	Innal	-	S	Novo		-
128873	Balança digital de plataforma monocélula - inox, capacidade para 15 Kg	Elgin	DP-15plus	S	Novo		-
129138	Balança eletrônica, marca Lider, mod. B-530, capacidade 150 Kg, div 50 g	Lider	LD 1050	S	Novo		-
129535	Batedeira planetária Mana, 220 V, capacidade 12 litros	Mana	BPM12	S	Novo		-
232548	Congelador freezer vertical, 1 porta, 220V	Consul	CVU26EBBN A	S	Novo		-
225904	Cortador de batatas com tripé	Colombo	-	S	Novo		-
228435	Embaladora película de PVC, com controle de cortes, 220 V, potência 400 Watts	Barbi	B500	S	Novo		-
232549	Espremedor de legumes, material aço inoxidável, tipo manual	Colombo	-	S	Novo		-
225912	Espremedor frutas, bivolt			N	Novo	-	-

228997	Estufa de secagem com circulação e renovação de ar LT 225 CR	Limatec	-	S	Novo		-
228995	Fogão cooktop, 1 boca 220V, Cadence	Cadence	FOG600	S	Novo		-
227632	Fogão industrial, marca: Grunox, 6 bocas, inox, AISI 304, 18,8, bandeja aparadora removível, queimadores em trempe em ferro fundido, prateleira inferior gradeado removível	Grunox		S	Novo		
226204	Forno microondas, material aço inoxidável, cor branca, 31 L, 220 volts, Consul	Consul	CM 545 ABBNA	S	Novo		-
130030	Freezer Esmaltec, 220 V, 505 L, horizontal, 2 portas, cor branca	Esmaltec	EFH500	S	Novo		-
228436	Fritadeira Elétrica 2x3 litros, Potência 220V, Cap. nominal óleo 2x3 L	Metalcubas	-	S	Novo		-
128871	Liquidificador industrial 4 litros, 220 volts, copo em aço inoxidável, base em alumínio, motor de 1/2 H	Colombo	BR4L	S	Novo		-
128872	Liquidificador industrial 4 litros, 220 volts, copo em aço inoxidável, base em alumínio, motor de 1/2 H	Colombo	BR4L	S	Novo		-
251833	Moinho analítico de batelada, 80 ml, 220 V. Com lâmina e batedor	Quimis	0298A21	S	Novo		-
227226	Processador de alimentos em aço inox, bivolt	Becker	PRAB-200	S	Novo		-
253370	Refrigerador doméstico, duplex, tipo vertical	Electrolux	474L	N	Novo – Nunca usado	-	-

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA							
Tombo	Descrição	Marca	Modelo	Instalado (S/N)	Situação (Funcionando / Necessitando de Manutenção)	Data da Última Manutenção	Observações
252700	Autoclave	Primatec	CS	N	Novo – Nunca usado	-	-
252711	Balança analítica, cap. 160 g, com painel digital	Bel	M214Ai	N	Novo – Nunca usado	-	-
253242	Centrífuga, para butirômetro, ajuste digital, microprocessada, capacidade 24 un., rotação até 1500 rpm, temporizador 15min	Nova Técnica	NT-808	N	Novo – Nunca usado	-	-
253418	Chuveiro e lava olhos para banho de emergência	Lucadema	LUCA-001/G	S	Novo – Nunca usado	-	-
228702	Estereomicroscópio trinocular com aumento de 7 a 45x, com ilumin. de led, zoom de 7 a 45 x, Proway	Proway	-	S	Novo		-
253431	Estufa de laboratório	Vulcan	-	N	Novo – Nunca usado	-	-
252712	Incubadora laboratório, ajuste digital, c/ painel de controle, tipo* B.O.D.	Limatec	LT 320 TP-/340	N	Novo – Nunca usado	-	-
228696	Microscópio biológico, tipo de análise ótico, tipo binocular, aumento com objetivas até 100x	Even	-	S	Novo		-
228697	Microscópio biológico, tipo de análise ótico, tipo binocular, aumento com objetivas até 100x	Even	-	S	Novo		-
228698	Microscópio biológico, tipo de análise ótico, tipo binocular, aumento com objetivas até 100x	Even	-	S	Novo		-

228699	Microscópio biológico, tipo de análise ótico, tipo binocular, aumento com objetivas até 100x	Even	-	S	Novo		-
228700	Microscópio biológico, tipo de análise ótico, tipo binocular, aumento com	Even	-	S	Novo		-

**LABORATÓRIO DE QUÍMICA E
FÍSICA**

Tombo	Descrição	Marca	Modelo	Instalad o (S/N)	Situação (Funcionando / Necessitando de Manutenção)	Data da Última Manutençã o	Observações
253507	Agitador magnético, metálico, c aquecimento	Centauro	-	N	Novo – Nunca usado	-	-
254439	Balança analítica	Bel	M214Ai	N	Novo – Nunca usado	-	-
252710	Balança analítica, cap. 160 g, com painel digital	BEL	M214i	N	Novo – Nunca usado	-	-
253373	Banho-maria digital	Limatec	LT202/22	N	Novo – Nunca usado	-	-
252910	Bomba vácuo, material alumínio fundido, tensão 220 V, duplo estágio	Lucadema	LUCA-64/01T	N	Novo – Nunca usado	-	-
253574	Capela exaustão, tipo gases, fibra de vidro, 220V	Lutech	LCE-10.BV000.00.0.10	N	Novo – Nunca usado	-	-
253243	Centrífuga, tipo para tubos, ajuste digital, microprocessada, volume até 100 mL, capacidade até 28 unidades, rotação até 5000 rpm, temperatura controle temperatura até 40 °C, temporizador até 99 min	Nova Técnica	NT-810	N	Novo – Nunca usado	-	-

228994	Chapa aquecedora modelo T3151A - 220 V	Thelga	T3151A	N	Novo – Nunca usado	-	-
253419	Chuveiro e lava olhos para banho de emergência	Lucadema	LUCA-001/G	S	Novo – Nunca usado	-	-
252822	Condutivímetro microprocessado de bancada	Alfakit	AT-255	N	Novo – Nunca usado	-	-
253429	Condutivímetro portátil	Akso	AK50	N	Novo – Nunca usado	-	-
253432	Espectrofotômetro digital	Kasuaki	IL-593-BI	N	Novo – Nunca usado	-	-
253386	Medidor de pH (pHmetro) de bancada, digital	Del lab	DLA-PH	N	Novo – Nunca usado	-	-
253371	Refrigerador doméstico, duplex, tipo vertical	Electrolux	474L	N	Novo – Nunca usado	-	-
253372	Turbidímetro, digital, alim. 110/220v	Policontrol	AP2000WT	N	Novo – Nunca usado	-	-

EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS DOS LABORATÓRIOS (Em processo de Aquisição)

Equipamentos/Instrumentos	Quantidade	Unidade
Agitador de peneiras com peneiras	1	Unid.
Balança digital capacidade 30 kg	1	Unid.
Balança mecânica capacidade 300 kg	1	Unid.
Banco óptico	4	Unid.
Barômetro	4	Unid.
Bateria musical	1	Unid.
Caixa de som amplificada	1	Unid.
Capela exaustão de gases	1	Unid.
Condutivímetro portátil	1	Unid.
Dinamômetro	20	Unid.
Estação meteorológica automática	1	Unid.
Estação Total	1	Unid.
Flauta doce soprano	50	Unid.
Gerador eletrostático	5	Unid.
GPS de navegação	3	Unid.
Guitarra	1	Unid.
Kit infiltrômetro	2	Unid.
Laboratório portátil de física	4	Unid.
Laser rotativo	2	Unid.
Medidor Índice de acidez	1	Unid.
Mesa de desenho	2	Unid.
Microscópio Binocular	5	Unid.
Microscópio com câmara de vídeo	1	Unid.
Microscópio estereoscópico	2	Unid.
Modelo anatômico cabeça humana	1	Unid.
Modelo anatômico caule dicotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico caule monocotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico célula nervosa	1	Unid.
Modelo anatômico cérebro humano	1	Unid.
Modelo anatômico coração humano	1	Unid.
Modelo anatômico da célula animal	1	Unid.
Modelo anatômico da célula vegetal	1	Unid.
Modelo anatômico da folha	1	Unid.

Modelo anatômico da raiz	1	Unid.
Modelo anatômico desenvolvimento embrionário em 08 fases	1	Unid.
Modelo anatômico esqueleto humano	1	Unid.
Modelo anatômico medula espinhal humana	1	Unid.
Modelo anatômico meiose	1	Unid.
Modelo anatômico mitose	1	Unid.
Modelo anatômico olho humano	1	Unid.
Modelo anatômico ouvido	1	Unid.
Modelo anatômico pele humana	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis feminina	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis masculina	1	Unid.
Modelo anatômico rim humano	1	Unid.
Modelo anatômico sapo em corte	1	Unid.
Modelo anatômico sistema digestório humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema reprodutivo humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema respiratório humano	1	Unid.
Modelo anatômico torso humano	1	Unid.
Modelo dupla hélice de DNA	1	Unid.
Pandeiro	1	Unid.
Paquímetro universal	10	Unid.
Pêndulo de Newton	5	Unid.
Plano inclinado	4	Unid.
Receptor GNSS (GPS geodésico)	1	Unid.
Teclado musical	1	Unid.
Teodolito	2	Unid.
Termômetro tipo espeto	3	Unid.
Trado holandês	8	Unid.
Trado para amostras indeformadas	1	Unid.
Violão	2	Unid.
Zabumba	1	Unid.

APÊNDICE G – DESCRIÇÃO DAS SALAS DE AULAS

Salas	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	14	67,8 m ²	950 m ²

Equipamentos / Mobiliários por sala utilizada	Quantidade
Ar condicionado	02
Cadeiras	40
Quadro Branco	01

APÊNDICE H – LISTA DE POSSÍVEIS ENTIDADES PARCEIRAS NO PROGRAMA DE ESTÁGIO DO IFBAIANO E CONTRATANTES DE PROFISSIONAIS TÉCNICOS EM AGROPECUÁRIA NA REGIÃO DO PIEMONTE DO PARAGUAÇU - BA

POSSIBILIDADES DE PARCERIAS
<ul style="list-style-type: none">• Associações Rurais• Coopaita - Cooperativa dos Produtores de Abacaxi de Itaberaba• Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – <i>Campus</i> Itaberaba• Secretarias de Meio Ambiente dos Municípios do T. I. do Piemonte do Paraguaçu (13 entidades);• Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)• Cooperativa Agroindustrial de Pintadas (BA)• Fundação Paraguaçu• Embrapa Semiárido/ Mandioca e Fruticultura• Fazenda Bioenergia (Fazenda Orgânica)

APÊNDICE I – QUADRO DE SERVIDORES EFETIVOS DOCENTES E TAE

Docentes – Campus Itaberaba		
Nome	Professor EBTT – Área de formação	Titulação
Adelino Ferreira	Filosofia	Mestrado
Aleciane da Silva Moreira Ferreira	Administração	Doutorado
Alex Sandro Batista dos Santos	Letras	Mestrado
Carla Ferreira da Silva Machado	Atendimento Educacional Especializado	Mestrado
Cristovam Alves de Lima Junior	Agronomia	Doutorado
Elielma Santana Fernandes	Licenciatura em Ciências	Mestrado
Evandro Ferreira Cardoso	Zootecnia	Doutorado
Fabio Goncalves da Silva	Licenciatura em Geografia	Mestrado
Gessionei da Silva Santana	Agronomia	Pós – Doutorado
Heloisa Helena de Abreu Martins	Engenharia de Alimentos	Doutorado
Joice Rodrigues de Mendonca Reis	Engenharia Agrônoma – Agroecologia	Mestrado
Jorge Augusto de Jesus Silva	Letras	Doutorado
Juliana Carvalhais Brito	Ciências Biológicas	Doutorado
Leonardo Augusto Paulino	Artes Cênicas	Doutorado
Lizziane Argolo Batista	Veterinária / Zootecnia	Doutorado
Marcio da Silva Alves	Agronomia	Doutorado
Marcos Antonio Cerqueira Santos	Licenciatura em Física / Bel. Eng.Química	Mestrado
Maria Auricelia Ferreira Marques da Silva	Educação Física	Mestrado
Natali Gomes de Almeida Santana	Letras com Espanhol	Mestrado
Ozenice Silva dos Santos	Geografia	Doutorado
Rafaela Melo Magalhaes	Ciências Sociais – Sociologia	Mestrado

Renato Salgado de Melo Oliveira	História	Pós – Doutorado
Sandro Ferreira de Lima	Matemática	Especialização
Ticia Viviani Souza Guia de Britto	Música	Mestrado
Ubiratan Oliveira Souza	Eng. Agronômica – Agronomia	Doutorado
Vagner Freitas da Silva	Engenharia de Alimentos	Especialização
Wanderson Guimarães Batista Gomes	Licenciatura em Química	Mestrado

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS (TAE) CAMPUS ITABERABA

Nome	Cargo	Titulação
Adriana Silva Rodrigues	Assistente em Administração	Nível Médio
Ana Catarina Magalhaes dos Santos	Revisor de Textos Braille	Nível Médio
Arlem Souto Barros	Assistente em Administração	Especialização Nível Superior
Bruna Leite Sufiate	Técnico de Laboratório	Doutorado
Carlos Moreno dos Santos Moreira Lima	Auxiliar em Administração	Graduação
Carolina Santos	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização Nível Superior
Cassia Lorena Cavalcante Simplicio da Silva	Nutricionista	Especialização Nível Superior
Clodoaldo Nunes Silva	Analista de Tecnologia da Informação	Especialização Nível Superior
Daniel dos Santos Maciel	Auxiliar em Administração	Graduação
Emanoel Barreto Cabral	Almoxarife	Nível Médio
Emerson Pereira da Silva	Técnico em Agropecuária	Graduação
Erica Sa Teles de Oliveira Chaves	Assistente de Aluno	Graduação
Jackeline Moreira de Lima Uchoa	Assistente em Administração	Especialização Nível Superior
Jairo Oliveira dos Santos	Enfermeiro	Especialização Nível Superior
Jeferson Matos Andrade	Assistente de Aluno	Graduação
Joao Carlos Nepomuceno Costa	Técnico em Agropecuária	Especialização Nível Superior
Josilene Santos de Freitas	Auxiliar de Biblioteca	Especialização Nível Superior
Laila Lopes da Silva Ribeiro	Tradutor Intérprete de Línguas de Sinais	Graduação
Laise de Cerqueira Brito	Técnico de Laboratório	Nível Médio
Maria Clara Fortes Silva Guimaraes	Pedagogo	Especialização Nível Superior
Mario Madielson Varjao Romao	Técnico em Agropecuária	Graduação
Nadilson Oliveira da Silva	Técnico em Audiovisual	Especialização Nível Superior
Neila Rios Almeida Fair	Analista de Tecnologia da Informação	Especialização Nível Superior
Neurisângela Mauricio dos Santos Miranda	Técnico em Assuntos Educacionais	Doutorado

Otavio de Oliveira Santos	Assistente em Administração	Nível Médio
Quercia de Oliveira Cruz	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado
Rafael dos Santos Silva Oliveira	Administrador	Especialização Nível Superior
Rosana Vieira Santos	Assistente em Administração	Graduação
Talita Suelen Santos	Assistente em Administração	Graduação
Thayse Macedo dos Santos Lima	Assistente de Laboratório	Mestrado